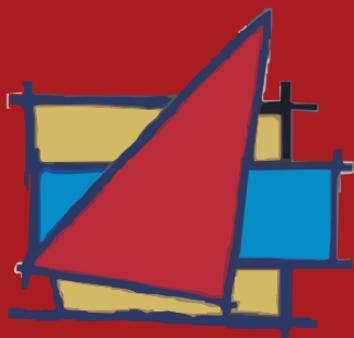


Fábio José Rodrigues da Costa
José Eldo Elvis Pinheiro Morais
ORGANIZADORES



18°
CONFAEB

Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil

"Arte/Educação Contemporânea:
narrativas do ensinar e aprender artes"

Livro de Resumos

Federação dos Arte/Educadores do Brasil-FAEB
Universidade Regional do Cariri - URCA
Escola de Artes Violeta Arraes Gervasieu

de 27 a 30 de novembro de 2008
Crato - Ceará - Brasil

18º Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil

**"Arte/Educação Contemporânea:
narrativas do ensinar e aprender artes"**

Livro de Resumos

**Federação dos Arte/Educadores do Brasil-FAEB
Universidade Regional do Cariri - URCA
Escola de Artes Violeta Arraes Gervasieu**

Fábio José Rodrigues da Costa
José Eldo Elvis Pinheiro Morais
ORGANIZADORES

18º Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil

"Arte/Educação Contemporânea:
narrativas do ensinar e aprender artes"

Livro de Resumos

Federação dos Arte/Educadores do Brasil-FAEB
Universidade Regional do Cariri - URCA
Escola de Artes Violeta Arraes Gervasieu

Crato - Ceará - Brasil
27 a 30 de novembro de 2008

18° Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil.

Livro de Resumos

2008 Fábio José Rodrigues da Costa e José Eldo Elvis Pinheiro Morais

(Organizadores)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Escola de Artes Violeta Arraes Gervasieu

Rua da Matriz, 25, Centro - Barbalha/Ceará

Endereço da Universidade

Rua. Cel. Antônio Luiz, 1161, CEP: 63.100-000 - Pimenta, Crato/Ceará

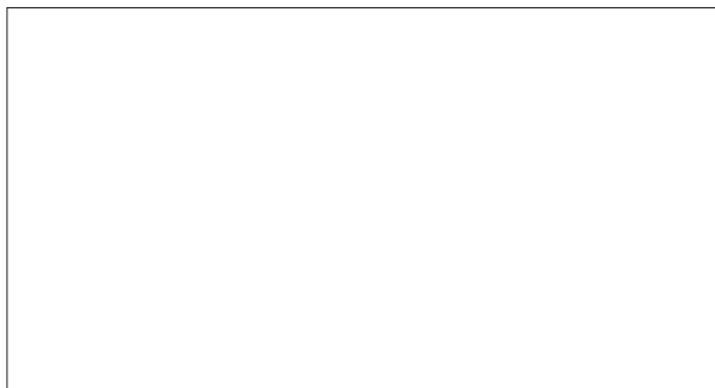
Projeto Gráfico e Capa

Francisco Régis Monteiro Nogueira

Revisão

José Eldo Elvis Pinheiro Morais

Catálogo na Fonte



Governador do Estado

Cid Gomes

Secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior

René Teixeira Barreira

Secretário de Cultura

Auto Filho

Universidade Regional do Cariri

Reitor

Plácido Cidade Nuvens

Vice-Reitora

Antonia Otonite de Oliveira Cortez

Comissão Editorial

Fábio José Rodrigues da Costa (URCA)

José Eldo Elvis Pinheiro Morais (URCA)

Jurema Sampaio-Ralha (Revista Digital Art&)

Diretor da Escola de Artes Violeta Arraes Gervasieu

Fábio José Rodrigues da Costa

Chefe do Departamento de Artes Visuais

Frederyck Sidou Piedade

Chefe do Departamento de Teatro

Duílio Pereira da Cunha Lima

Coordenadora do Curso de Artes Visuais

Ana Cláudia Lopes Assunção

Coordenador do Curso de Teatro

João Dantas Filho

Federação dos Arte/Educadores do Brasil - FAEB

Presidente

José Mauro Ribeiro

Coordenação do Evento

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte - NEPEA/URCA

Grupo de Pesquisa "Ensino da Arte em Contexto Contemporâneo" -

GPEACC-URCA/CNPq

Fábio José Rodrigues da Costa

Sislandia Maria Ferreira Brito

Augusto de Oliveira Tavares

Charles Farias Siqueira

Duílio Pereira da Cunha Lima

Ana Cláudia Assunção

Eleonôra Nunes Oliveira Cavalcanti

Luciana Bessa Silva

Daiana Araújo de Oliveira

Fábio Tavares da Silva

Ítalo Luiz Batista de Freitas

José Eldo Elvis Pinheiro Morais

José Jaildo da Silva Oliveira

Juscelândia Machado Vasconcelos
Maria Eduarda Bezerra Sousa
Samantha Macêdo Oliveira
João Dantas Filho

Comitê Científico

Dra. Rejane Galvão Coutinho (UNESP)
Dra. Maria das Vitórias Negreiros (UFRPE/Garanhuns)
Dr. Arão nogueira Paranaguá (UFMA)
Dr. Narciso Telles (UFU)
Dra. Eliane Leão Figueiredo (UFG)
Dra. Maria Lúcia Fernandes Penna (UEPB)
Dra. Karen Muller (USP)

Colaboradores

Prof^a. Edite Colares Oliveira Marques - UECE
Prof. Robson Xavier da Costa - UFPB
Prof^a. Luciana Gruppelli Loponte - UFRGS

Desenvolvimento Web

Francisco Régis Monteiro Nogueira
Centro de Processamento de Dados - CPD/URCA

APRESENTAÇÃO

Na sua XVIII edição, o Congresso dos Arte/Educadores do Brasil (Confaeb), realiza-se na cidade de Crato-Ce, região do cariri cearense, organizado pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Este deslocamento do nosso mais importante evento, sempre realizado nas capitais dos estados, agora, interiorizado no sertão nordestino, reveste-se simbolicamente, na intenção política de aproximar as questões da arte/educação às necessidades e anseios de professores, pesquisadores e alunos do interior brasileiro, bem como, levar aos visitantes de outras regiões, uma visão estendida de outras realidades, outras demandas, que se impõem ao diversificado contexto contemporâneo nacional. Com o tema “Arte/Educação Contemporânea: narrativas do ensinar e aprender artes” pretende-se desta forma promover a discussão, a crítica e a socialização do conhecimento, a partir das inquietações nascidas das vozes constituídas nas experiências/conhecimentos desses diferentes rincões, em suas múltiplas dimensões, fundamentando, por conseguinte, a ação educativa e a formulação de políticas públicas para o ensino no contexto globalizado que se apresenta. Para isso, a temática desse evento, se constitui em uma prévia dos assuntos das questões brasileiras e latino-americanas, que serão ampliados no próximo ano em Belo Horizonte, em uma construção conjunta, FAEB/CLEA para a realização do Congresso Latino-americano e Caribenho de Arte/Educação. Nesse contexto, a FAEB, ao longo da sua trajetória, tem demonstrado um papel fundamental como referência articuladora das questões relativas ao ensino de arte, e assim, paralelamente às discussões temáticas do congresso, estaremos também, discutindo propostas de um novo estatuto para a FAEB, visando torná-la mais ágil nas suas diretrizes gerenciais, bem como, dar-lhe autonomia financeiramente, preparando-a aos novos desafios das questões contemporâneas. Por fim, a participação de autoridades do MEC, do MINC em nossa discussão e a presença de representantes das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Cultura do Estado do Ceará e representante da Organização dos Estados Ibero-Americanos - OEI nos assegura que estamos trilhando o caminho certo da

parceria e do entendimento, visando à consolidação deste árduo, mais lindo sonho da democratização do acesso de nossos bens culturais e artísticos a uma maior parcela possível da população brasileira. Nesse clima de confraternização, de encontros e parcerias, desejo um bom congresso a todos. Prof. José Mauro Ribeiro Presidente da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

PROGRAMAÇÃO

DIA 27/11

7h – 8h - Credenciamento

8h – 10h - Abertura Oficial

Coordenação: Prof. José Mauro Ribeiro (Presidente da FAEB);
Prof. Fábio José Rodrigues da Costa (18° CONFAEB)

Convidados: Prof. Plácido Cidade Nuvens (Reitor da URCA),
Sr^a. Silvana Meireles (Secretária de Articulação Institucional
do MINC), Sr. Carlos Artexes (Ministério da Educação), Sr.
Auto Filho (Secretário da Cultura do Ceará)
Sr^a. Ivana de Siqueira (Organização dos Estados Ibero-
Americanos – OEI/Brasil)

Homenagens

10h – 12h - Mesa: Políticas Públicas para o Ensino das Artes

Coordenação: Prof. José Mauro Ribeiro (Presidente da FAEB)

Convidados: Sr^a. Silvana Meireles (Secretária de Articulação
Institucional do MINC), Sr. Carlos Artexes (Ministério da
Educação), Sr. Auto Filho (Secretário da Cultura do Ceará)
Sra. Ivana de Siqueira (Organização dos Estados Ibero-
Americanos – OEI/Brasil)

12h – 14h - Almoço

**14h – 16h - Mesa: Arte/Educação Contemporânea:
narrativas do ensinar e aprender artes**

Coordenação: Prof. Duílio Cunha (Escola de Artes Violeta
Arraes/URCA)

Convidados: Dr^a. Ana Mae Barbosa, Dr. Narciso Telles, Dr^a.
Maura Penna

16h30 – 18h - Comunicações/Relatos de Experiências

**18h30 – 19h30 - Mesa: Rede Ibero-Americana de Educação
Artística (Arte/Educação)**

Coordenação: Prof. João Dantas (Escola de Artes Violeta
Arraes/URCA)

Convidados: Dr^a. Teresa Eça, Dr^a. Lúcia Pimentel

DIA 28/11

8h – 9h30 - Conferência: Cultura Visual: Outro modo de

colonização Ocidental

Coordenação: Dr. Fábio Rodrigues (Escola de Artes Violeta Arraes/URCA)

Convidado: Dr. Juan Carlos Arañó Gisbert (Universidade de Sevilla-Espanha)

10h – 12h - Mesa: Formação Continuada e Formação à distância de professores de artes

Coordenação : Ana Cláudia Lopes Assunção (Escola de Artes Violeta Arraes/URCA)

Convidadas: Dr^a. Rejane Coutinho (UNESP), Dr^a. Leda Guimarães (UFG)

12h – 14h - Almoço

14h – 16h - Conferências Simultâneas

- **O Ensino das Artes Visuais na Educação Básica**

Dr^a. Maria das Vitórias Negreiros do Amaral (UFRPE)

- **O Ensino do Teatro na Educação Básica**

Dr. Arão Nogueira Paranaguá (UFMA)

- **O Ensino da Música na Educação Básica**

Dr^a. Eliane Leão Figueiredo (UFG)

- **Educação de Jovens e Adultos e a Escola Integral**

Dr^a. Zuleide Fernandes Queiroz (URCA)

16h30 – 18h - Comunicações e Relatos de Experiências

18h30 – 19h30 - Mesa: FAEB: Decisões importantes, rumos necessários

Coordenação: Luciana Gruppelli Loponte

Convidados: José Mauro Ribeiro, Fábio Rodrigues

DIA 29/11

8h – 12h - Assembléia da FAEB

12h – 14h - Almoço

14h – 18h - Assembléia da FAEB

DIA 30/11

8h – 9h30 - Conferência: Pensar QUEER: Os múltiplos gêneros e sexualidades nos corpos e currículos da arte/educação contemporânea

Coordenação: Prof^a Lêda Guimarães

Convidado: Dr. Belidson Dias (UnB)

10h – 12h - Conferência: Educação Artística (Arte/Educação)
Latino-Americana: um olhar contemporâneo

Coordenação: Lúcia Pimentel

Convidada: Olga Olaya (Colômbia)

12h – 14h - Almoço

14h – 16h - Conferência: Pragmatismo e a Educação Artística
(Arte/Educação) Contemporânea

Coordenação: Prof^a. Rejane Coutinho

Convidado: Dr. Imanol Agirre (Universidade Pública de
Navarra - Espanha)

16h30 – 18h - Comunicações e Relatos de Experiências

18h30 – 19h30 - Conclusões do Congresso

Convidados: José Mauro, Fábio Rodrigues, Narciso Telles.

GRUPOS DE TRABALHO

Formação de Professores de Artes

Prof. Fábio Rodrigues - URCA

Formação Continuada e Mediação Cultural

Prof^a. Rejane Coutinho - UNESP

O Ensino do Teatro na Educação Básica e no Circo

Prof. Arão Nogueira Paranaguá - UFMA

O Ensino da Dança na Educação Básica

Prof^a. Karen Müller - USP

O Ensino da Música na Educação Básica

Prof^a. Maura Pena - UEPB

O Ensino das Artes Visuais na Educação Básica

Prof^a. Maria das Vitórias Negreiros - UFRPE/Garanhuns

Ensino das Artes e Interdisciplinaridade

Prof^a. Edite Colares Oliveira Marques - UECE

Ensino de Arte: Transdisciplinaridade e Inclusão

Prof. Robson Xavier da Costa - UFPB

Currículo e Avaliação no Ensino de Arte

Prof^a Eleonora Nunes Oliveira Cavalcanti - URCA

Ensino de Arte e Tecnologias

Prof^a. Dr^a. Lúcia Pimentel - UFMG

História do Ensino de Arte no Brasil

Prof. João Dantas Filho - URCA

Arte/Educação Popular

Prof. Duílio Pereira da Cunha Lima- URCA

SUMÁRIO

GRUPOS DE TRABALHO

27 DE NOVEMBRO

[SALA 1] - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO NA INTERFACE MUSEU, ESCOLA E UNIVERSIDADE

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães.....

O ALUNO COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Jordana Falcão Tavares, Pablo Petit Passos Sérvio.....

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE A DISTÂNCIA: CASO UNIMES VIRTUAL

Maria Emilia Sardelich.....

IMAGEM COMO MEMÓRIA: UM RESGATE À MEMÓRIA ARTÍSTICA DE GERALDINHO NOGUEIRA E A CIDADE DE BELA VISTA DE GOIÁS

Adriana Rodrigues Teles, Carolina Gomes de Oliveira.....

IMAGEM E IMAGINÁRIO - UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Noeli Batista dos Santos, Adriana Rodrigues Teles, Ângela Maria da Silveira Lima, Carolina Gomes de Oliveira, Helga Valeria de Lima Souza Junqueira, Madalena Maria Vieira Alves, Petrônio Magalhães Fernandes, Valdson Ramos Pereira.....

A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A: ENTRE A REALIDADE E A NECESSIDADE

Maria Betânia e Silva, Ana Maria de Oliveira Galvão.....

[SALA 2] - FORMAÇÃO CONTINUADA E MEDIAÇÃO CULTURAL

ARTES EM DUQUE DE CAXIAS

Teresinha Maria de Castro Vilela.....

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A PRODUÇÃO CULTURAL

Adriana Russi T. de Mello, Maria Vittoria de C. Pardal.....

CONTO DIÁLOGOS: DUAS EXPERIÊNCIAS EM ARTE-EDUCAÇÃO

Laila B. da Rocha Loddi, Ronne F. Carvalho Dias.....

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Maria da Penha Fonseca.....

“CAMISAS DE FORÇA”: MEMÓRIAS COLETIVAS

Paulo Emílio Macedo Pinto, Doriedson Bezerra Roque.....

ARTE E CULTURA LÚDICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Roberto Sanches Rabello.....

[SALA 3] - O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO CIRCO

TEATRO-EDUCAÇÃO NA REDE ESCOLAR MUNICIPAL DE VITÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

Rose Mary Fraga Pereira.....

PROJETO GUINÉ BISSAU: ARTE PARA TODOS

Adriana Carla de Aquino.....

A PRÁTICA TEATRAL NO/DO COTIDIANO DO ESPAÇO/TEMPO ESCOLAR

Cristiane Santos Barreto.....

COMO DÓI O AMOR: A ESCOLA COMO PALCO

Vilma Campos dos Santos Leite.....

HOMENS NORDESTINOS EM CENA: RELAÇÕES/TENSÕES DE MASCULINIDADES EM AS VELHAS, DE LOURDES RAMALHO

João Dantas Filho.....

BRINQUEDOS, CANTIGAS E CIRANDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRODUÇÕES ARTES-EDUCATIVAS NO CENTRO DE MULTIMEIOS – RIO BRANCO – ACRE

Elderson Melo, Françoise Pessoa Cavalcante, Claudia Braga.....

[SALA 4] - O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AS CONCEPÇÕES DE CORPO PRESENTES NA ÁREA DE DANÇA E OS POSSÍVEIS REBATIMENTOS PARA O SEU ENSINO

Ana Paula Abrahamian de Souza.....

A DRAMATURGIA TEATRAL COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valeska Ribeiro Alvim, Claudia Braga

A DANÇA AFRO PARA O ENSINO DAS AFRICANIDADES

Cícera Nunes, Joseni Marcelino Ferreira, Poliana dos Santos Oliveira.....

[SALA 5] - O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMAGINAÇÃO E CONHECIMENTO

Sâmara Santana, Lucia Gouvêa Pimentel.....

IMAGENS DAS ARTES VISUAIS DO HOMEM PRIMITIVO, DO HOMEM CRIATIVO, DO HOMEM ENLOUQUECIDO - A PESQUISA EM ARTES VISUAIS COMO PROCESSO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO

Rose Mary Aguiar Borges.....

A IMAGEM E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE CRIAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Christiane de Faria Pereira Arcuri.....

NARRATIVAS VISUAIS COMO EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS

Wolney Fernandes de Oliveira, Leda

Guimarães.....

O NOME VISUAL ENQUANTO ARTE PESSOAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Christiane de Faria Pereira Arcuri, Fernanda Pequeno da

Silva, Marina Pereira de Menezes.....

GALERIA DE ARTE NA ESCOLA: TEMPO/ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM ARTE

Cláudia Regina dos Anjos.....

[SALA 6] - O ENSINO DAS ARTES E INTERDISCIPLINARIDADE

III MOSTRA DE CINEMA DA E.E.E.F.M PROFª CONSUELO C. SOUZA

Nélia Lúcia Fonseca.....

ARTE-EDUCAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA: FIOS E DESAFIOS

Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro.....

ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: CONEXÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Ângela Maria da S. Lima, Carlos Henrique de Sousa Lima,

Leda Guimarães.....

ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERCURSOS, DESAFIOS E APROXIMAÇÕES

Lilian Quelle Santos de Queiroz, Vladimir Santos Oliveira,

Maria Cecília de Paula e Silva.....

O ENSINO DE ARTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO - UM OLHAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inácia Supriano de Oliveira, Sislândia Maria Ferreira

Brito.....

MUDANÇA DE DIREÇÃO EM RELAÇÃO A ARTE E SEU ENSINO APÓS CURSAR A DISCIPLINA ARTE/EDUCAÇÃO

Edna Xenofonte Leite, Fábio José Rodrigues da Costa.....

[SALA 7] - ENSINO DE ARTE: TRANSDISCIPLINARIDADE E INCLUSÃO

VISIBILIDADE DO MUSEU PARA A CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O MUSEU NÃO COMO INSTITUIÇÃO, MAS, COMO ASCENSÃO SOCIAL

Larissa Ventura da Costa.....

HISTÓRIA DA ARTE PARA ADOLESCENTES INTERNOS AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

Paulo César Duarte Paes.....

ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Robson Xavier da Costa.....

ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL

Anna Karenina Gomes de Queiroz, Renata Sayão Lobato

Delgado Moreira.....

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Vera Lúcia Penzo Fernandes.....

PERCURSOS EDUCATIVOS COM A CULTURA, A ARTE E A CIÊNCIA: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ÁREA DO PROJETO SALOBO

Janice Shirley Souza Lima.....

[SALA 8] - ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS

ENSINO A DISTÂNCIA EM ARTES VISUAIS: DA TEORIA À PRÁTICA

Santiago Lemos.....

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ON-LINE EM ARTE: PROFESSORES, TUTORES, ETC.: FORMAÇÃO PARA LECIONAR ARTE EM AMBIENTE VIRTUAL. ATIVIDADES PRESENCIAIS: OBRIGATÓRIAS? NECESSÁRIAS?

Jurema Luzia de Freitas Sampaio.....

DO MUNDO VIRTUAL AO MUNDO REAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS MODALIDADE EAD DA FAV/UFG

Leda Maria de Barros Guimarães, Michelle Ferreira de Oliveira, Noeli Batista dos

Santos.....

ARTE-EDUCAÇÃO EM REDE: OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Leci Maria de Castro Augusto Costa.....

FICÇÃO NO ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

Carolina Vieira do Nascimento.....

[SALA 9] - HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS DO CEFETCE: ANTECEDENTES E PERSPECTIVAS

Gilberto Andrade Machado.....

ESCOLA PARQUE: A FRAGILIDADE DE UM PROJETO REVOLUCIONÁRIO PARA O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosimeire Gonçalves dos Santos.....

ISABEL BRAGA E A ESCOLINHA DE ARTE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Myriam Fernandes Pestana Oliveira.....

RELAÇÕES DE PODER: ESCOLA, CULTURA E EDUCAÇÃO NA UNIFORMIZAÇÃO DOS CORPOS

Lana Costa Faria.....

HISTÓRIAS VIVAS DE LUTAS: O ENCONTRO HISTÓRICO ENTRE PAULO FREIRE, NOEMIA VARELA, ANA MAE BARBOSA E FRANCISCO BRENNAND

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo.....

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ARTE/EDUCAÇÃO DA URCA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Samantha Macedo Oliveira, Fábio José Rodrigues da Costa.....

[SALA 10] - ARTE/EDUCAÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO E DANÇA: ASPECTOS POPULARES

Renata Bittencourt Meira.....

DANÇA DO MARABAIXO: CULTURA AFROAMAPAENSE EM EVIDÊNCIA

Piedade Lino Videira.....

OS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DE ARTES NO PROGRAMA CÍRCULOS POPULARES DE ESPORTE E LAZER, DANÇA, TEATRO, ARTESANATO, PERCUSSÃO

Karla Juliana Pinto da Silva, Aracelly Firmino da Silva.....

CONTRIBUIÇÕES DA MANIFESTAÇÃO DO CAVALO MARINHO PARA A ARTE-EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Ana Luíza Bione, Antônio Marinho da Silva Neto, Indira Rocha, Karla Juliana Pinto da Silva, Paulo André Gonçalves Mafra de Santana.....

[SALA 1] - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INTER-RELAÇÃO ARTE, CULTURA E COMUNIDADE

Leda Maria de Barros Guimarães.....

METRÓPOLES GRAVADAS

Elias Batista Marinho, Maria de Fátima França Rosa, Paulo César Martins, Leda Maria Barros Guimarães.....

TEATRO E COMUNIDADE: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LINGUAGEM CÊNICA

Ricardo Carvalho de Figueiredo.....

DE MEDIADOR PARA INTERCESSORES: EXPERIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS

Luís Felipe de Souza Carbogim, Maria da Natividade Ramalho Borba.....

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ PRÁTICA E POLÍTICA

Marcia Alves dos Santos, Sislândia Maria Ferreira Brito.....

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO: REATIVANDO MEMÓRIAS DO CORPO COMO IDENTIFICAÇÃO CULTURAL

Getulio Chartier, Irene Tourinho.....

[SALA 2] - FORMAÇÃO CONTINUADA E MEDIAÇÃO CULTURAL

MUSEU ESCOLA COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

Aurea Maria de Alencar Muniz Bezerra.....

INSTRUMENTOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO: PROGRAMA ESCOLA DE CULTURA – CENTRO CULTURAL BNB

Anastácio Braga, Jacqueline Medeiros.....

A EDUCAÇÃO MUSEAL NO ENFRENTAMENTO DAS RELAÇÕES DE PODER

Janice Shirley Souza Lima.....

MEDIAÇÃO CULTURAL E CONTEXTO LOCAL

Fábio José Rodrigues da Costa.....

IDENTIFICAÇÃO DA MEDIAÇÃO DA ARTE/EDUCAÇÃO NOS MUSEUS, GALERIAS E INSTITUTOS CULTURAIS DA CIDADE DE RECIFE

Alessandra Menezes Machado de Freitas, José Edson Brito
de Almeida, Maria das Vitórias Negreiros do Amaral.....

PARA APRENDER E ENSINAR ARTES: O PATRIMÔNIO CULTURAL DO CARIRI COMO CONTEÚDO DE ENSINO ATRAVÉS DA LEITURA DA IMAGEM

Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra, Marcos Aurélio
Moreira Franco.....

[SALA 3] - O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO CIRCO

ESCOLA, TEATRO E OLHAR: ATMOSFERA EM CONSTRUÇÃO

Célide Salume Mendonça.....

UM 'SABER' E UM 'FAZER' COM TEATRO-EDUCAÇÃO: UM RELATO SOBRE O BRINCAR COM TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE (RE)SIGNIFICAR E (RE)ENCANTAR O ESPAÇO ESCOLAR

Micael Carmo Côrtes Gomes.....

SOBRE O PROJETO CAMINHO DAS ARTES

João Dantas Filho.....

TEATRO DE BONECOS – MAMULENGO

Thaís Borelli Mampin.....

[SALA 5] - O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ARTES PLÁSTICAS:
DESCREVENDO UMA PRÁTICA DAS OFICINAS DE ARTE
PARA O ENSINO MÉDIO**

Fernanda Araújo de Sousa, Gilberto Andrade Machado.....

**SITUAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS DA REDE
MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA: ATUAÇÃO DO GRUPO DE
PESQUISA EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS (DAV/UFPB)**

Erinaldo Alves do Nascimento, Sicília Calado Freitas, Elane
Teles Carneiro, Fabrícia Cabral Jordão, Thais Catoira.....

MÚLTIPLAS DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM EM ARTE

Maria Luiza Dias Viana, Neusa Maria Santos Macedo.....

HISTÓRIAS “PRA” MAIS DE METRO

Nadia Teresinha Moraes Nelson.....

**ARTE E LUDICIDADE NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO
IMEDIATO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
EM NÍVEL FUNDAMENTAL**

Francisco Angelo Meyer Ferreira.....

IMPRESSÕES EM DEFESA DA VIDA

Maria da Penha Fonseca.....

[SALA 6] - O ENSINO DAS ARTES E INTERDISCIPLINARIDADE

AMÁLGAMA DOS UNIVERSOS ARTÍSTICOS BRASILEIROS

Cristiane Patrícia Barros Almada, Henrique Gomes de
Lima.....

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Adriana Russi, Áureo Guilherme
Mendonça.....

CULTURA VISUAL, CULTURAS JUVENIS E RELAÇÕES DE
TRABALHO NA CIDADE DO CRATO – CE

Ítalo Luiz Batista de Freitas, Fábio José Rodrigues da
Costa.....

TEATRO DE RUA, UM LITERATO POPULAR

Rita Emanuela Cidade Sousa.....

A REPRESENTAÇÃO DA MORTE COMO ORIGEM DA ARTE
NARRATIVA EM WALTER BENJAMIN

Benedito Elói Rigatto.....

ARTE E MATEMÁTICA NA SALA DE AULA

Amanda Silva Alencar Luna, George Pimentel Fernandes...

**[SALA 7] - ENSINO DE ARTE: TRANSDISCIPLINARIDADE E
INCLUSÃO**

ACASA, PESQUISANDO A EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA

Cristiano Diniz Aguiar, Lucas Dupin Melo, Marina Ribeiro
Bethônico, Tales Bedeschi Faria, Thales Amorim.....

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTE: UM ESTUDO SOBRE AS
EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO CURSO DE ARTES
PLÁSTICAS DO CEFET-CE NA DISCIPLINA DE PROJETOS
SOCIAIS**

Kely Cristiny Evangelista da Silva.....

**UMA ABORDAGEM SOBRE A ARTE COMO SISTEMA
CULTURAL A PARTIR DO PENSAMENTO DE CLIFFORD
GEERTZ**

Augusto de Oliveira Tavares.....

**A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA EM PROJETOS DE INCLUSÃO
VISUAL E EXPRESSÃO SÓCIO-CULTURAL**

Solange de Souza Vergnano.....

CORPO E ILUMINAÇÃO: UMA EXPERIENCIA POSSÍVEL

Camila Pereira.....

ALEIJADINHO: PROJEÇÕES NO ESPAÇO E NO TEMPO, UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR PARA TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Michelle E. Fonseca de Campos, Fernando Ancil de Souza Gade, César T. de Carvalho.....

[SALA 8] - ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS

IMAGEM, DOCUMENTÁRIO E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA E ARTE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Ana Paula Trindade de Albuquerque.....

CINEMA E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA DE BOLSO

Alice Fátima Martins, Adriana Rodrigues Teles,Valdson Ramos Pereira.....

A ESTRUTURA HIPERTEXTURAL E A ARTE-EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES DE SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

João Vicente dos Santos Adário.....

SALA 10 - ARTE/EDUCAÇÃO POPULAR

A ARTE DO POVO – UM ESTUDO SOBRE O ARTESANATO EM JUAZEIRO DO NORTE - CE

Otília Aparecida Silva Souza.....

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEATRO: REFLEXÕES E DESAFIOS A PARTIR DO PROJETO ARTE/EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES

Danielle de Jesus de Souza Fonseca.....

ARTE E COMPROMISSO POLÍTICO

Juliana Gouthier Macedo.....

**FUNDAÇÃO CASA GRANDE: CONTRIBUINDO PARA A
EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL DE NOVA
OLINDA – CE**

Valéria Nunes Macêdo, Erlânio Oliveira de Sousa,
Felismária Medeiros da Silva, Kleber Dackson Peixoto de
Menezes, Layana Rodrigues de Sousa, Fábio José Rodrigues
da Costa.....

TEATRO SIM, PECINHA NÃO!

Duílio Pereira da Cunha Lima.....

**“A ARTE QUE CABE NA PALMA DA MÃO” OUTROS
OLHARES, OUTRAS HISTÓRIAS EM IMAGENS:
(RE)CONHECENDO E REVELANDO O BAIRRO DE
PLATAFORMA EM SALVADOR-BA**

Lilian Quelle Santos de Queiroz, Vladimir Santos Oliveira..

30 DE NOVEMBRO

[SALA 1] - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

**A FORMAÇÃO DO ARTE-EDUCADOR NA HISTÓRIA E NOS
DIAS ATUAIS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES**

Shirleine Angelo Gomes.....

**A CONTEMPORANEIDADE DO PROFESSOR DE ARTES NA
REGIÃO DO CARIRI CEARENSE**

Fábio Tavares da Silva, José Eldo Elvis Pinheiro Moraes,
Fábio José Rodrigues da Costa.....

**ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: AS MULHERES-
PROFESSORAS E O ENSINO DE ARTES NO CARIRI CEARENSE**

Sislândia Maria Ferreira Brito.....

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS -
LICENCIATURA NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA -
EAD**

Leda Guimarães, Helga Valeria de Lima Souza Junqueira,
Madalena Maria Vieira Alves.....

[SALA 2] - FORMAÇÃO CONTINUADA E MEDIAÇÃO CULTURAL

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DIGITAIS: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE ACESSO ABERTO, DISPONIBILIZADAS NA INTERNET COMO FORMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA EM ARTE

Jurema Luzia de Freitas Sampaio.....

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA ARTE: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA PARA DOCENTES E ESTUDANTES

Cristiane Maria Gonçalves Soares, Gisélia Maria Sátiro da Silva, Jáisa Farias de Souza Freire, Maria Auxiliadora de Almeida.....

O REFLEXO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE TEATRO EM ESCOLAS INTEGRAIS

Cristiene Adriana da Silva Carvalho.....

EDITORIAS DE LIVROS E WEBSITES COMENTADOS E AGENDA CULTURAL DA REVISTA DIGITAL ART& : SUA IMPORTÂNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

Gisele Torres Martini, Martha M. Prata-Linhares, Jurema Luzia Sampaio-Ralha.....

O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO EM ARTE: INTERAÇÃO ENTRE OS ESCOLARES E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Carolina Vieira, Manuelina Maria Duarte Cândido.....

MEDIANDO SABERES: O ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA EDUCATIVA DA EXPOSIÇÃO “MEMÓRIA DAS ARTES VISUAIS NA PARAÍBA: DO SÉCULO XIX À CONTEMPORANEIDADE”

Fabricia Cabral de Lira Jordão.....

**[SALA 5] - O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**MONOTIPIAS: POSSIBILIDADES ALTERNATIVAS PARA O
ENSINO DA GRAVURA**

Lurdi Blauth.....

PROJETO FOTOGRAFISMO: O OLHAR SOBRE O OLHAR

Luciane Germano Goldberg.....

**O FAZER CONSCIENTE E REFLEXIVO DA GRAVURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Lívia Seber, Regilene A. Sarzi, Ribeiro.....

IMAGENS ERÓTICAS NAS AULAS DE ARTES

Charles Farias Siqueira, Fábio José Rodrigues da Costa.....

**A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: REDISCUTINDO O PAPEL DOS ARTE-EDUCADORES
BRASILEIROS**

Francisco Ângelo Meyer Ferreira.....

**O ENSINO DAS ARTES NO PROJETO PRIMEIRO APRENDER
DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ**

Maria Eduarda Bezerra Sousa, Eleonôra Nunes Oliveira
Cavalcanti, Fábio José Rodrigues da Costa.....

[SALA 6] - O ENSINO DAS ARTES E INTERDISCIPLINARIDADE

**ARTE E TECNOLOGIAS COMO NORTEADORES DE UM
PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUÍDO À DISTÂNCIA**

Fabiana Souto Lima Vidal.....

MULHERES: OCIDENTAIS E ORIENTAIS

Taciana Durão Leite Caldas.....

GOSTO E ESCOLHAS ESTÉTICAS

Natália Carneiro, Aparecida Paiva.....

MINHA VIVÊNCIA COM ARTE/EDUCAÇÃO

Juscelândia Machado Vasconcelos, Fábio José Rodrigues da Costa.....

COMO OS ARTISTAS VISUAIS DE JUAZEIRO DO NORTE COMPREENDEM A ARTE?

Ana Claudia Lopes Assunção.....

[SALA 8] - ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS

CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO: BANCO DE TEXTOS E IMAGENS (BTI)

Ana Maria Pacheco Carneiro.....

CRIAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ARQUIVAMENTO, CATALOGAÇÃO, AMPLIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE TEXTOS E IMAGENS (BTI) DO CURSO DE TEATRO /UFU

Thiago Xavier Ferreira.....

A VIVÊNCIA E COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA PARA A REALIDADE TECNOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Marilena M. Jardim.....

O DESENHO-CARTA ENTRE BRASIL, MÉXICO E DINAMARCA

Ana Beatriz Siqueira Moraes.....

A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Daiana Araújo de Oliveira, Juscelândia Machado

Vasconcelos, Zuleide Fernandes de Queiroz.....

GRUPO DE TRABALHO 1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

**DE MEDIADOR PARA INTERCESSORES: EXPERIMENTAÇÃO NA
APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS**

Luís Felipe de Souza Carbogim
Maria da Natividade Ramalho Borba
Colégio de Aplicação João XXII - UFJF

Este artigo é um registro do processo de criação/invenção que apresenta uma proposta experimental de Aprendizagem de Artes Visuais, embasado teoricamente em alguns dos conceitos trabalhados por Gilles Deleuze e Félix Guattari: o Rizoma, a Desterritorialização; e formulação própria de alguns outros conceitos. As idéias sobre a quebra da linearidade/tempo simultâneo e a diferença/diversidade também são fundamentais neste trabalho. Existem duas grandes problematizações que levantamos: a passagem de professor-mediador para mais um intercessor, ponto de vista que iremos defender e o ensino historicista de artes que é linear, cronológico, progressivo e excludente, com o qual discordamos. Para tal empreitada que tem o diferente como o único universal possível, necessitamos abordar a Arte atentos à sua diversidade. Em busca do contraponto da Arte Hegemônica, propomos uma leitura: Cultura Visual. Cultura Visual não é um paradigma, se trata de um plano-elástico, de um plano molecular que aglomera todos os possíveis, todas as manifestações artísticas; rompe com algumas categorias por não ser um território arborescente e sim um reterritório rizomático. Por fim, em busca de uma aprendizagem constituída pela experiência direta com a Arte, ou seja, não mediada, colocamos em evidência dentro da aprendizagem de Artes a produção dos envolvidos-alunos-intercessores. O que propomos aqui é uma aprendizagem contemporânea de artes, o movimento do estudo em/sobre arte, não apenas sobre arte – como é fato no processo ensino-aprendizagem historicista.

Palavras-chave: aprendizagem; intercessão; diversidade.

IMAGEM COMO MEMÓRIA: UM RESGATE À MEMÓRIA ARTÍSTICA DE GERALDINHO NOGUEIRA E A CIDADE DE BELA VISTA DE GOIÁS

Adriana Rodrigues Teles

Carolina Gomes de Oliveira

Faculdade de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás

Este relato de experiência apresenta a reflexão acerca da compreensão de imagens em processos de ensino e aprendizagem em artes visuais. Através do tema memória resgatamos em nosso processo de aprendizado o artista compositor e contador de causos Geraldinho Nogueira, nascido na cidade de Bela Vista de Goiás em 18 de dezembro de 1918 e falecido em 1993. A partir dessa lembrança a descoberta de possibilidades de construção de sentidos por via da imagem fez parte da nossa experiência no sétimo período do curso licenciatura em Artes Visuais, na disciplina de Compreensão e Interpretação de Imagens do primeiro semestre do ano de 2008. Este processo revelou-se um grande desafio, pois percebemos que o aprendizado artístico está contido não somente em livros, pinturas ou estátuas da renascença, mas também na história de um povo, que se constrói e reconstrói a cada momento. Nesse processo, conseguimos resgatar imagens antigas que oscilam desde o contexto político histórico da cidade de Bela Vista de Goiás até mesmo da organização e formação familiar na cidade. Ao longo desta pesquisa nos deparamos com várias indagações, entre elas a representação dos símbolos e dos “heróis” que estas imagens criaram ao longo da história da cidade de Bela Vista de Goiás. Após essa vivência, refletimos que a memória está contida em tudo, desde as presenças até as ausências e que o processo educativo e artístico cria relações a partir desses conhecimentos e acontecimentos, unindo as memórias no decorrer dos fatos históricos. Dessa forma, percebemos que é possível lembrar fatos históricos por via do estudo e reflexão das imagens, na esperança que ao entrarem para nossas aulas de arte tragam consigo referências e significados sobre nós e o meio do qual fazemos parte.

Palavras-chave: Imagem; memória; interdisciplinaridade.

TEATRO E COMUNIDADE: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LINGUAGEM CÊNICA

*Ricardo Carvalho de Figueiredo
Universidade Federal de Ouro Preto*

A presente comunicação tem como foco a formação do professor de teatro em diálogo com a comunidade (ouro-pretana) através de projetos de mediação teatral. O trabalho desenvolvido foi realizado durante a disciplina de Jogos Teatrais II, coordenada pelo presente autor que investiga, dentre outras questões, a formação de espectadores para o teatro. A perspectiva dialógica e, conseqüentemente, o contato com a comunidade local fez com que percebêssemos a importância da troca de saberes entre universidade e comunidade, mediados pela linguagem teatral. Uma de nossas considerações sobre a pesquisa é a de que os licenciandos, através dessa formação extra-curricular, aprofundam seus conhecimentos e chegam às atividades docentes durante o estágio curricular com saberes adquiridos nas vivências proporcionados por essa troca de saberes.

Palavras-chave: formação de professores; mediação teatral; teatro e educação.

ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: AS MULHERES-PROFESSORAS E O ENSINO DE ARTES NO CARIRI CEARENSE

*Sislândia Maria Ferreira Brito
Universidade Regional do Cariri – URCA*

O presente trabalho tem como horizonte investigar a atuação das mulheres professoras no campo do Ensino de Artes na Região do Cariri Cearense. Enquanto recorte do espaço considerado, optamos por tratar das Escolas de Educação Básica, almejando o tratamento das possíveis incompreensões e mal entendidos presentes no ensino desta disciplina, onde notadamente encontramos uma predominância de professoras. Nesta direção, estaremos considerando as concepções, conteúdos, abordagens e experiências orientadoras e implementadoras desta atuação, bem como os fatores

definidores da presença desta disciplina nos currículos das Escolas. Como proposta metodológica, optamos pela realização de entrevistas semi-estruturadas onde podemos vislumbrar o diálogo com professoras que atuam nos três níveis da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Palavras-chave: ensino de artes; região do Cariri; professoras de artes.

IMAGEM E IMAGINÁRIO - UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Noeli Batista dos Santos

Adriana Rodrigues Teles

Ângela Maria da Silveira Lima

Carolina Gomes de Oliveira

Helga Valeria de Lima Souza Junqueira

Madalena Maria Vieira Alves

Petrônio Magalhães Fernandes

Valdson Ramos Pereira

Faculdade de Artes Visuais/ Universidade Federal de Goiás

Este relato refere-se à experiência vivenciada na disciplina Compreensão e Interpretação de Imagens, no sétimo período do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais - UFG, modalidade presencial, neste ano de 2008. Imagem como enigma, filosofia, reflexo, memória, subversão, teatro e testemunho constituíram-se eixos norteadores em buscas pessoais e coletivas na construção de sentidos. Apoiados em diferentes leituras e na busca por soluções de problemas, o grupo encontrou olhares diferenciados para questões relativas ao relacionar e refletir formas de falarmos sobre aspirações e projetos de vida em contextos educativos mediados pelo uso de imagens. Pensando nas imagens capazes de nos levar à lua e na possibilidade de estabelecer diálogos mais próximos entre intenções docentes e posicionamentos discentes, apresentamos neste texto, catorze vozes autoras de uma experiência comum na busca pela significação do processo de ensino e aprendizagem por via do olhar crítico e das diferentes possibilidades de interpretação e compreensão de imagens.

Palavras-chave: imagem; significado; relações.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO NA INTERFACE MUSEU, ESCOLA E UNIVERSIDADE

*Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães
Universidade Federal do Pará/Universidade da Amazônia*

Esta comunicação aborda processos de ensino e aprendizagem em Arte na interface museu, escola e universidade. Analisa os caminhos para a formação dos profissionais de Arte, com a intenção de contribuir, de forma reflexiva, à discussão de ações curriculares na educação escolar e não escolar com o foco para aqueles que fazem a mediação entre o trabalho artístico e o público.

Palavras-chave: artes visuais; mediação; formação de professores.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA - EAD

*Leda Guimarães
Helga Valeria de Lima Souza Junqueira
Madalena Maria Vieira Alves
Faculdade de Artes Visuais- Universidade Federal de Goiás*

Este relato tem por objetivo apresentar o processo de investigação realizado no Pólo Aparecida de Goiânia, um dos nove Pólos do curso Licenciatura em Artes Visuais modalidade à distância, parceria entre a Faculdade de Artes Visuais – UFG/UAB. A presente investigação teve início no primeiro semestre de 2008, e tem como objetivo conhecer, junto aos graduandos deste Pólo, seu cotidiano virtual, suas relações com AVA – Ambiente de Aprendizagem Virtual, dificuldades encontradas, e sua compreensão do sistema. A primeira etapa investigativa, através de um questionário composto por cinquenta e seis questões objetivas e quatro discursivas, visou levantar um perfil da turma. A análise desta primeira etapa de

investigação, para nós, constitui-se no passo inicial para conhecer os diferentes espaços e possibilidades de atuação pedagógica, investigando a realidade, a fim de possibilitar caminhos dentro das realidades configuradas. Enquanto investigadoras desse espaço, a configuração de tais realidades permitirá um diálogo amplo, composto de questionamentos e respostas, o que se configurará em rico material para possíveis desenvolvimentos de propostas de trabalho, específicas para o sistema EAD.

Palavras-chave: formação; professor; modalidade EAD.

O ALUNO COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Jordana Falcão Tavares
Pablo Petit Passos Sérgio
Universidade Federal de Goiás*

Vivenciando, como parte da equipe docente, o curso de licenciatura de artes visuais modalidade à distância, os autores propõem um olhar crítico-constructivo sobre a atuação esperada e a ação realmente empreendida pelos futuros arte-educadores em formação. Ressaltando experiências acontecidas em ambiente virtual de aprendizado, os professores analisam o papel do corpo discente no processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: formação de professores de arte; protagonismo discente; ensino à distância.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE A DISTÂNCIA: CASO UNIMES VIRTUAL

*Maria Emilia Sardelich
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES VIRTUAL*

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência que vem sendo desenvolvida no curso de formação de professores, Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade à distância, da

Universidade Metropolitana de Santos, a Unimes Virtual. Dada a amplitude de aspectos que podem ser tratados nessa temática, o recorte realizado focaliza o desenho instrucional original do projeto e as transformações que estão ocorrendo no processo de acompanhamento da aprendizagem de educandos e educadores da Unimes Virtual, na Licenciatura em Artes Visuais. O relato constata que estamos produzindo um curso híbrido, resultante de um processo que ocorre “entre” os modelos de comunicação broadcasting e web, “entre” as concepções de transmissão e comunicação, “entre” as culturas do aprender e do ensinar.

Palavras-chave: formação de professores; formação arte-educador; educação a distância.

A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A: ENTRE A REALIDADE E A NECESSIDADE

Maria Betânia e Silva
Ana Maria de Oliveira Galvão
Universidade Federal de Minas Gerais

A formação do/a professor/a no decorrer da história do ensino da arte tem se apresentado como um desafio a ser enfrentado. Para tanto, compreender a trajetória dos espaços de formação do/a professor/a, no caso brasileiro, é de fundamental importância. O texto que apresentamos tem como foco principal discutir sobre os espaços e situação da formação do/a professor/a de arte, especificamente, dos anos 60 aos anos 80 do século XX. Os dados apontam para uma defasagem histórica seja quantitativa, seja no que se refere à qualificação específica do/a professor/a e indicam que a ausência da formação extrapola o campo da arte e envolve as diversas áreas de conhecimento. O texto é um recorte de nossa pesquisa de doutorado, em andamento, que busca investigar o processo de constituição, elaboração e organização do saber escolar da arte tendo como campo de pesquisa três escolas públicas da cidade do Recife. A pesquisa se fundamenta na história das disciplinas escolares, do currículo e do cotidiano e algumas das fontes utilizadas são documentos escolares, documentos oficiais, depoimentos orais, fotografias, jornais.

Palavras-chave: formação do/a professor/a; espaços de formação; registros de professores/as.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INTER-RELAÇÃO ARTE, CULTURA E COMUNIDADE

Leda Maria de Barros Guimarães

Faculdade de Artes Visuais/ Universidade Federal de Goiás

Neste texto procuro refletir criticamente sobre projetos que venho desenvolvendo nas disciplinas de Estágio numa perspectiva de entender a prática pedagógica como prática cultural. Esta reflexão apresenta resultados da investigação em processo no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Desde 2005 venho desenvolvendo propostas alternativas para a formação dos futuros professores de artes visuais nas quais a pesquisa é base da ação pedagógica, considerando a diversidade de contextos culturais na elaboração de propostas de intervenção pedagógica em espaços de educação formal e não formal. Como base da formação para futuros formadores de artes visuais, procuro estimular o interesse investigativo na correlação ensino de arte, cultura visual e comunidades, fomentando a discussão sobre arte pública, arte popular, identidade e memória, patrimônio e acervo cultural, dentre outros conceitos, fugindo da centralização de conceitos hegemônicos sobre o que seja “arte”. Os projetos permitem romper com o paradigma disciplinar e ir ao encontro da multiculturalidade e de diversidade educacional/cultural. Permitem enfrentar desafios tais como: como lidar com a pluralidade? Como estender a noção de cultura a outros grupos que não o nosso? Como estabelecer o diálogo com as diferenças? Ao longo desse tempo de enfrentamento, alguns pontos foram se configurando como princípios norteadores para a experiência do estágio curricular como campo de investigação e de construção de uma identidade docente.

Palavras-chave: prática pedagógica; diversidade cultural; comunidades.

METRÓPOLES GRAVADAS

Elias Batista Marinho

Maria de Fatima França Rosa

Paulo César Martins

Leda Maria Barros Guimarães

Faculdade de Artes Visuais/ Universidade Federal de Goiás

Este relato trata-se de um projeto de intervenção pedagógica de ensino de arte/gravura: “Metrópoles Gravadas” desenvolvido na Prática Pedagógica dos Estágios IV e V e a sua contribuição na nossa formação inicial de Professor de Artes Visuais, estabelecendo pontes entre a teoria e a prática. A política do estágio no ensino de Artes Visuais na FAV/UFG compreende cinco etapas. Nos Estágios I, II e III, realizamos pesquisas e análises em diferentes contextos de ensino de arte. Nos Estágios IV e V a prática pedagógica foi elaborada na construção de parcerias entre a Escola Municipal Laurício Pedro Rasmussen e universidade. A construção de parcerias é recente no curso de Licenciatura em Artes Visuais, a proposta foi elaborada pela coordenadora do estágio Dr^a. Leda Guimarães. Em Barbosa (2003), buscamos o embasamento metodológico na sistematização do ensino de arte através da Metodologia Triangular, que tem como base um trabalho pedagógico que integre as vertentes do conhecimento em arte: o fazer artístico, a análise de obras artísticas e a contextualização. Em Guimarães (2005), na sua abordagem sobre a cultura visual e o ensino de arte encontramos fundamentos teóricos para um ensino de artes integrado à cultura visual. No estudo dos processos e técnicas de gravura obtivemos o embasamento teórico/prático em autores que pesquisaram sobre a gravura em diversos contextos históricos, técnicos e pedagógicos: Caixa de Cultura Gravura (2002), Franco (2005), Clímaco (1990, 2004) e Rosa (2006). Em Salles (1998, 2002) e Goya (2006), buscamos os conceitos sobre a Crítica do Processo de Criação, que estuda a gênese da obra com base na semiótica de Peirce. O nosso trabalho foi estruturado em três partes. Na primeira parte relatamos à construção das parcerias, a história dos Alunos, da escola e do Bairro. Na segunda parte relatamos a Prática Pedagógica do ensino de arte. Na terceira parte apresentamos a reflexão sobre a Prática

Pedagógica e o ensino de arte na cultura visual.

Palavras-chave: ensino; arte; gravura.

A FORMAÇÃO DO ARTE-EDUCADOR NA HISTÓRIA E NOS DIAS ATUAIS

Shirleine Angelo Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nosso trabalho tem a proposta de trazer a discussão questões importantes e atuais na formação do arte-educador. Buscando uma melhor compreensão sobre o tema, iniciamos o artigo com um breve resgate sobre a história do ensino de arte no Brasil. Logo, fazemos um convite para refletirmos sobre o currículo nos cursos de licenciatura em Educação Artística e a sua hierarquia dentro das outras disciplinas do currículo escolar nas escolas públicas e privadas do Município do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: ensino de arte; arte-educador; prática do ensino.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ PRÁTICA E POLÍTICA

Marcia Alves dos Santos
Sislândia Maria Ferreira Brito
Universidade Regional do Cariri

O presente artigo tem como objetivo abordar a Formação do professor de Artes no Brasil, buscando possibilitar ao docente da área, um campo de reflexão acerca da sua prática, para que esse possa reinventar e ressignificar a sua ação pedagógica. Neste sentido, busca-se com este trabalho estabelecer ligação não somente com os aspectos teóricos/práticos como também com as questões que assolam as realidades das políticas públicas para o Ensino de Artes no nosso país. Como aporte teórico utilizaremos abordagens das produções presentes em expoentes da área como Ana Mãe Barbosa, Maria Helena Andrés, Marilda Oliveira de Oliveira, Carmen Lúcia Abadie Biasoli, entre outros.

Palavras-chave: formação de professor; ensino de arte; aprendizagem.

A CONTEMPORANEIDADE DO PROFESSOR DE ARTES NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Fábio Tavares da Silva
José Eldo Elvis Pinheiro Morais
Fábio José Rodrigues da Costa

Este artigo objetiva apresentar resultados parciais da pesquisa em andamento "A Contemporaneidade do Professor de Artes na Região do Cariri Cearense" a qual pretende "Mapear os professores de artes do Triângulo Crajubar que atuam no Ensino Fundamental e Médio" da Rede Estadual. Esta iniciativa vislumbra contemplar os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e se propõe a analisar as relações existentes entre a formação inicial do professor, o ensino das artes visuais, a alfabetização visual, estética e artística dos alunos e as implicações que impedem esta concepção quando o professor não é qualificado para atuar na área. A pesquisa se orienta pela concepção qualitativa em educação e se constitui em um estudo de caso. São utilizados como instrumentos de coleta de dados questionário, análise documental e entrevistas narrativas. Tem por meta principal desvendar a formação do professor para o ensino da arte e oferecer subsídios para os programas de formação inicial e continuada tanto da URCA como das secretarias de educação dos municípios objetos de estudo.

Palavras-chave: triângulo crajubar; professor de artes; rede estadual de ensino.

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO: REATIVANDO MEMÓRIAS DO CORPO COMO IDENTIFICAÇÃO CULTURAL

Getulio Chartier
Irene Tourinho
FAV-UFG

Este trabalho apresenta orientações teóricas que fundamentam

o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a brincadeira como prática cultural que se aprende a partir de interações sociais. A brincadeira transporta a imaginação a um mundo de criação e de projetos que aciona corpo e memória contribuindo para o processo de auto-formação e formação docente. A investigação se realiza com um grupo de futuras professoras mulheres que, após recordar suas brincadeiras preferidas, propõem experiências com o brincar, fazem reflexões escritas, registros visuais de suas participações e grupos de discussão. Além de buscar inventariar o repertório de brincadeiras do grupo, as professoras buscam reunir suas concepções e compreensões sobre a experiência do brincar elaborando perspectivas que abordem as brincadeiras como ferramenta para a construção de subjetividades. São ressaltadas funções e valores das brincadeiras para a auto-formação, para a socialização e para o fazer pedagógico na escola.

Palavras-chave: brincadeira; socialização; fazer pedagógico.

GRUPO DE TRABALHO 2 FORMAÇÃO CONTINUADA E MEDIAÇÃO CULTURAL

O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO EM ARTE: INTERAÇÃO ENTRE OS ESCOLARES E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Carolina Vieira

Manuelina Maria Duarte Cândido

*Faculdade 7 de Setembro – FA7 - Especialização em Arte e
Educação*

Nesta pesquisa sobre o museu como espaço educativo em arte, estuda-se a interação entre os escolares e o patrimônio cultural. O objetivo é analisar o funcionamento do setor educativo de um museu de arte. Levantam-se alguns dados sobre o desenvolvimento do ensino de arte no Brasil para esclarecer como acontece a ação educativa em museu. A partir do significado da educação não-formal, são comentados conceitos de educação patrimonial e arte/educação. O diálogo entre

museus e escolas por meio do ensino de arte apresenta-se a partir das responsabilidades que cada instituição tem para com a outra, assim como das duas instituições para com a sociedade. O Setor Educativo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) foi o objeto de estudo pesquisado. O início desta pesquisa tinha a pretensão de analisar as atividades que aconteciam no Setor, mas a análise focou principalmente a visita guiada de grupos escolares. Foram realizadas observações, entrevistas e análises que demonstraram que o Setor Educativo do Museu de Arte Contemporânea já teve muitos projetos para trabalhar com as escolas, mas não funcionaram, especialmente devido ao tempo restrito das escolas para fazer a visita, incluída numa espécie de 'pacote' com outros equipamentos do CDMAC, como o Planetário e o Memorial da Cultura Cearense.

Palavras-chave: educação em museu; patrimônio cultural; arte/educação.

EDITORIAS DE LIVROS E WEBSITES COMENTADOS E AGENDA CULTURAL DA REVISTA DIGITAL ART& : SUA IMPORTÂNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

Gisele Torres Martini

Martha M. Prata-Linhares

Jurema Luzia Sampaio-Ralha

Faculdade CECAP

Universidade de Uberaba

Universidade Metropolitana de Santos UNIME

O objetivo desse trabalho é fundamentar o caráter inovador e a importância da proposta das editorias de Livros Comentados, Websites Comentados e Agenda Cultural da Revista Digital Art& para essa publicação. Pretendemos explicar como funcionam, mais especificamente, essas três editorias que, apresentadas numa revista digital, atuam como eficientes auxiliares do trabalho, da aquisição de conhecimento e da formação de professores, educadores e interessados em arte, cultura e comunicação. Serão detalhados os passos – da seleção dos livros e sites para a publicação, até a formatação dessas editorias para a

composição da revista. São abordados aspectos relacionados à importância da presença da ludicidade, da capacidade de sedução e envolvimento. Uma das relevâncias desse trabalho é mostrar a necessidade de abrir novos espaços educacionais e culturais, com novos projetos e propostas. O espaço virtual pode ser um ambiente inovador e com inúmeras possibilidades.

Palavras-chave: revista digital de arte; editorias; formação de educadores.

PARA APRENDER E ENSINAR ARTES: O PATRIMÔNIO CULTURAL DO CARIRI COMO CONTEÚDO DE ENSINO ATRAVÉS DA LEITURA DA IMAGEM

*Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra
Marcos Aurélio Moreira Franco
Universidade Regional do Cariri-URCA*

O projeto “O Cariri: nas tramas da arte, da imagem e da cultura”, vislumbra abrir espaço para a valorização do patrimônio artístico-cultural regional por meio de um material de apoio voltado à instrumentalização dos professores que atuam no ensino de Artes nas escolas públicas da região apresentando através da imagem, a estética do cotidiano e produções de artistas populares guiando a efetivação de práticas de ensino comprometidas com a divulgação e compreensão da tradição local através do saber arte e saber ensinar arte. O Projeto foi aprovado no III Edital Público de Incentivo às Artes no Ceará 2005/2006 proposto pela Secretaria da Cultura do Estado. Esta publicação, organizada dentro de uma maleta artesanal, compreende uma dupla intencionalidade: ampliar o espaço para a leitura da imagem na sala de aula e, ao mesmo tempo, considerar a riqueza e as expressões das Artes Visuais do Cariri.

Palavras-chave: patrimônio artístico cultural; leitura de imagem; ensino de arte.

“CAMISAS DE FORÇA”: MEMÓRIAS COLETIVAS

*Paulo Emílio Macedo Pinto
Doriedson Bezerra Roque
UFPE
AESO*

Utilizando como referência o “Manto da Apresentação”, de Artur Bispo do Rosário; o imaginário nordestino da velha “Colcha de Retalhos”; a disseminação da consciência de práticas recicláveis de materiais diversos; as leituras sobre a Terapia Ocupacional de Dra. Nise da Silveira e do trabalho em Arte-terapia de Sarah Pain, construímos uma vivência sobre a memória coletiva dos sentimentos de professores do interior do estado de Pernambuco, que procuram uma especialização no campo da Psicopedagogia como nova possibilidade de atuação. Relembrando através de conversas calorosas em pequenos grupos, seu percurso de vida enquanto educandos (iniciantes) e educadores (em formação permanente) vão re-construindo suas memórias através da criação coletiva. Recorrendo ao uso de diversas técnicas artísticas colam, bordam, pintam, desenharam... povoando o universo de uma velha camisa, escolhida como representação de suas escolhas afetivas e profissionais. Vestir a camisa do passado e do presente é trazer no tempo e no espaço o resgate, através de re-encontros e re-significação de suas práticas pedagógicas. Vestir a camisa significa assumir a causa do ser educador em suas mais variadas vertentes. A camisa como segunda pele dos aprendizados do corpo, da mente e do espírito representa a proteção ao que se encontra mais encoberto na parede da memória, o desejo. A camisa de força não revela a contenção desse desejo quase esquecido, muito pelo contrário faz ressurgir no seu vestir a força interna, que permeia todo o processo de metamorfose pelo qual passa o humano ao adotar a condição de professor em paragens tão adversas quanto as do interior do estado. Interior que revela outros interiores ainda mais deslumbrantes, místicos, míticos e criativos. A proposta da atividade é direcionada por dois arte-educadores em formação; o primeiro: psicólogo, ator e estudante de artes plásticas; e o segundo: estudante de pedagogia e fotografia. Ambos poetas e arteiros, aprendizes do tempo e do vento.

Palavras-chave: memória; arte-terapia; arte-educação.

IDENTIFICAÇÃO DA MEDIAÇÃO DA ARTE/EDUCAÇÃO NOS MUSEUS, GALERIAS E INSTITUTOS CULTURAIS DA CIDADE DE RECIFE

Alessandra Menezes Machado de Freitas

José Edson Brito de Almeida

Maria das Vitórias Negreiros do Amaral

Unidade Acadêmica de Garanhuns – Universidade Federal Rural de Pernambuco

O público dos museus, galerias e institutos culturais de arte vem se diversificando, principalmente, deixando de ser apenas ouvintes passivos que freqüentam exposições e passou a ter opiniões e exigências. São muitas as estratégias pensadas pelas ações educativas, que permitam aos visitantes se identificarem com o espaço. Então, a presente pesquisa processual objetiva compreender a ação educativa da arte/educação dos museus, galerias e institutos culturais da cidade de Recife, através das metodologias e métodos utilizados. A coleta de dados será feita por: observações dos espaços e a forma como se dá o processo da ação educativa da arte/educação; realização de entrevistas semiabertas com diretores e a equipe educativa dos espaços culturais; registro etnográfico e fotográfico. Ao final os dados serão interpretados conforme a referência bibliográfica desse contexto. A partir da apresentação dos resultados finais, será elaborado um planejamento de melhoria nesse campo de atuação.

Palavras-chave: ação educativa; arte/educação; institutos culturais.

ARTES EM DUQUE DE CAXIAS

Teresinha Maria de Castro Vilela

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias

O Município de Duque de Caxias está localizado ao norte da cidade do Rio de Janeiro, e faz parte, com outros seis municípios,

do que geograficamente é denominado Baixada Fluminense. Este município através da Secretaria de Educação em consonância com a LDB vem desenvolvendo projetos em todas as Áreas de Conhecimento. No que concerne a artes eu, sendo professora desta área, concursada do município, lotada em uma das equipes que integram a Secretaria Municipal de Educação, a EEIJ (Equipe de Ensino Infanto-Juvenil), venho desenvolvendo um trabalho de formação continuada com os professores de artes das séries finais do ensino fundamental. Desde dois mil e sete junto com a equipe participamos do projeto “Planejamento Coletivo” com encontros mensais por Área de Conhecimento garantindo a presença do professor. Em Artes temos como objetivo trocar experiências vividas nas aulas de artes, com foco em uma aprendizagem significativa, contextualizada e a partir das discussões, organizar propostas para um planejamento que seja um orientador, respeitando as linguagens artísticas. A Rede conta com sessenta e sete professores de artes concursados que atuam na grade das séries finais e através de projetos nas séries iniciais. São professores licenciados em artes visuais, música e alguns em teatro e dança. Estamos construindo coletivamente uma rede de comunicação apoiadas nas tecnologias, com e-mail e grupo de discussão na internet. Por esses canais trocamos informações, divulgamos os trabalhos dos professores e alunos, imagens, arquivos, material de exposições e fazemos nossa história. Utilizamos como recursos imagens do Município, DVD, Cordel, material do Instituto Histórico do Município, revistas do CCBB (Centro Cultural do Banco do Brasil), os Boletins do Arte na Escola, catálogos do MNBA (Museu Nacional de Belas Artes), material de exposições da Caixa Cultural, CD do educativo do MAC (Museu de Arte Contemporânea de Niterói), e nossas memórias

Palavras-chave: rede; artes; memória.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A PRODUÇÃO CULTURAL

Adriana Russi T. de Mello

Maria Vittoria de C. Pardal

Universidade Federal Fluminense/UFF

Objetos de arte, ornamentos e outros tantos formam conjuntos de objetos que circulam de forma significativa na vida social do homem. Retirados de seu uso cotidiano, tais objetos, denominados de cultura material constituem o acervo de coleções resultantes do esforço de seus colecionadores na busca por uma reflexão sobre seus significados e contemplação estética. Elemento integrante na construção das identidades dos grupos sociais, a cultura material não pode ser isolada da cultura imaterial. Transformações no Ensino da Arte na última década no Brasil refletem também experiências educativas centradas em acervos de museus e outros espaços culturais. Tendo em vista o papel do produtor cultural como sujeito na mediação cultural, o Curso de Produção Cultural do PURO (Pólo Universitário de Rio das Ostras/UFF) inicia um programa de Educação Patrimonial centrado nos objetos de uso cotidiano e arte popular que integram o acervo de um casarão do século XIX, em Barra de São João/RJ. Destinado em princípio à comunidade escolar, entre os principais objetivos destaca-se a proposição de serviços educativos que levem a pensar sobre o casarão e seu acervo. Em fase de implantação, pretende envolver de forma ativa alunos desse curso em parceria com o Laboratório de Educação Patrimonial/UFF. Considera-se aí que a ação educativa não se restrinja a meras visitas guiadas mas que provoque, a partir de oficinas artísticas e outras atividades, experiências significativas que possibilitem a apropriação e valorização de referências culturais locais. Num país como o Brasil, pluricultural em sua cultura material, notamos a relevância das coleções de objetos para uma apreensão concreta dessa diversidade.

Palavras-chave: patrimônio cultural; ação educativa; produção cultural.

CONTO DIÁLOGOS: DUAS EXPERIÊNCIAS EM ARTE-EDUCAÇÃO

Laila B. da Rocha Loddi

Ronne F. Carvalho Dias

*Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual – Mestrado
Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás*

Narrar é uma das mais antigas atividades humanas, que

acompanha os processos imagéticos nos seus mais variados significados individuais e coletivos. Este relato trata de duas experiências de construção de narrativas em contexto de arte-educação: uma buscando as auto-narrativas que compõem identidades, abrem possibilidades de diálogo e criam visualidades; a outra investigando os testemunhos orais do imaginário popular brasileiro como reflexão no âmbito das artes visuais. Ambas as experiências aconteceram no Projeto Arte na Escola – Pólo Goiás durante o primeiro semestre de 2008 e culminaram na exposição coletiva “Conto Diálogos”.

Palavras-chave: arte-educação; formação continuada; cultura visual.

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Maria da Penha Fonseca
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Esta comunicação é uma síntese da dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, cujo tema é Arte Contemporânea: Instalações Artísticas e suas contribuições para um processo educativo em Arte defendida em novembro de 2007. Tal pesquisa busca analisar como se configura o saber, fazer e refletir, desenvolvidos por um grupo de professores de Arte, que participam dos encontros de formação continuada por área, na Rede Municipal de Educação e Ensino de Vila Velha, a partir da inserção da arte contemporânea no processo educativo: as instalações artísticas como fonte para a produção e socialização do conhecimento artístico; das instalações como expressão artística e como proposta educativa que deve ser submetida a uma escolha e análise por parte do professor. Autores diversos: teóricos da Educação, da Arte-Educação, da Filosofia da Arte, da Linguagem Artística entre outros ajudaram a construir os conceitos e conhecimentos necessários à pesquisa. A realização de uma oficina-pedagógica para a contextualização da arte contemporânea, a visita à Exposição Babel, do artista carioca Cildo Meireles e a realização de um workshop no Museu Ferroviário Vale do Rio Doce durante a exposição foram os recursos metodológicos de coleta e análise

de dados. Nas considerações finais optou-se pela exploração de uma abordagem discursiva, por meio do princípio estético-expressivo das instalações artísticas, como esta poderá contribuir para uma experiência de ensino-aprendizagem que possibilite o fazer, o apreciar e o refletir a produção social e cultural da arte por meio do sensível, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos. Concluiu-se que para que tal abordagem se concretize é fundamental que o professor esteja em estado de busca constante de pesquisa, de estudo e de produção reflexiva, de modo que possa garantir um conteúdo atualizado em relação à cultura e à educação para aqueles a quem ele educa.

Palavras-chave: formação de professores; arte contemporânea; instalação artística.

MUSEU ESCOLA COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

*Aurea Maria de Alencar Muniz Bezerra
Instituto Ricardo Brennand*

Neste trabalho focalizamos um projeto desenvolvido pela Ação Educativa e Cultural do Instituto Ricardo Brennand em parceria com Secretarias de Educação de Pernambuco, objetivando a formação continuada de professores nas áreas de Arte e História, a partir do acervo do Museu. Este composto por um rico e diversificado patrimônio oriundo de vários contextos e proposições estéticas. Devido a essa diversidade elegemos temáticas que fizessem pontes entre os conteúdos curriculares e as obras e objetos expostos, possibilitando um diálogo entre o museu e a escola. Aberto ao público desde o ano de 2002 o IRB recebe diariamente um grande público de estudantes acompanhado por seus professores. Constatamos através do exercício da mediação e da pesquisa qualitativa e quantitativa, que a maioria desses grupos não foram devidamente preparados para usufruir de forma significativa do legado presente no espaço visitado, muitas vezes identificado simplesmente como um passeio. A partir dessa descoberta buscamos a construção de um projeto pedagógico que convidasse o docente a interagir e conhecer no primeiro momento o acervo, escolher temáticas

para apresentar e trabalhar com seus alunos, preparando-os antecipadamente para visita. Composto o quadro da Ação Educativa estão professores e estudantes de Artes Plásticas, Cênicas e História que atuam nos campos da mediação, docência e pesquisa. Foram esses arte educadores que durante um período de seis meses compartilharam conhecimentos com professores do ensino fundamental envolvidos neste projeto. Estes docentes foram convidados a desenvolver projetos didáticos nas suas salas de aula desencadeados pelas temáticas trabalhadas nesses encontros de formação. O resultado desse trabalho foram visitas mais significativas para os estudantes, oito projetos compartilhados durante um encontro para socialização das experiências vivenciadas no Museu e na Escola. Dentre esses trabalhos quatro foram premiados e o apontado como mais significativo publicado.

Palavras-chave: museu; escola; formação de professores.

MEDIANDO SABERES: O ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA EDUCATIVA DA EXPOSIÇÃO “MEMÓRIA DAS ARTES VISUAIS NA PARAÍBA: DO SÉCULO XIX À CONTEMPORANEIDADE”

*Fabricia Cabral de Lira Jordão
Universidade Federal da Paraíba*

As ações educativas desenvolvidas por museus e instituições culturais são consideradas, na atualidade, uma das ferramentas para a integração entre os museus/sociedade e entre a arte/comunidade, uma vez que estes deixaram de ser meros depósitos da memória e do patrimônio cultural de um povo, para se tornarem espaços orgânicos e dinâmicos, onde ocorrem interações e diálogos entre a arte, as diversas áreas do conhecimento e o público em geral. Por entender que a atuação dos educadores nas instituições museológicas deve fomentar o acesso à arte e democratizar a difusão do conhecimento, este trabalho tem como objetivo analisar o projeto educativo elaborado para a exposição “Memória das Artes Visuais na Paraíba: do século XIX à contemporaneidade”. A proposta, realizada no período de 26 de março a 10 de maio de 2008, na

Usina Cultural Energisa, teve como público alvo crianças e jovens estudantes e professores da educação básica de João Pessoa e região metropolitana. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica e dados coletados a partir de observação participante, este trabalho apresenta aspectos fundamentais do Projeto que foi estruturado a partir de três eixos principais: o desenvolvimento de uma proposta de mediação que se adequasse, simultaneamente, aos interesses do público e do Projeto; a concepção e elaboração dos kits educativos para os professores de arte e as oficinas realizadas com os alunos-visitantes. A partir da análise dessas ações, pudemos compreender aspectos significativos e referenciais para o desenvolvimento de ações educativas em instituições culturais.

Palavras-chave: mediação; ensino de artes visuais; instituições culturais; ação educativa.

INSTRUMENTOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO: PROGRAMA ESCOLA DE CULTURA – CENTRO CULTURAL BNB

*Anastácio Braga
Jacqueline Medeiros
Centro Cultural Banco do Nordeste*

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) é o principal agente do Governo Federal para o desenvolvimento da Região Nordeste. O BNB compreende que para se obter êxito em uma política de desenvolvimento econômico, social e sustentável para o Nordeste, faz-se necessária uma atuação também relacionada a consciência de suas identidades culturais. Os Centros Culturais Banco do Nordeste (CCBNBs) são espaços democráticos com acessibilidade às diversas áreas das artes, mediante a oferta ao público de programação diária e gratuita. O trabalho procura descrever as experiências do programa Escola de Cultura, ação sistemática dos Centros Culturais Banco do Nordeste (Fortaleza, Cariri e Sousa), destinado a educadores e estudantes da rede pública e privada que visitam as instalações desses Centros Culturais. O objetivo do Programa é estimular a curiosidade, despertar a sensibilidade e oferecer conhecimentos básicos à

apreciação e compreensão das experiências estéticas vivenciadas no CCBNB. A metodologia do programa se desenvolve a partir de uma nova exposição de artes visuais, onde é desenvolvido o material educativo específico e marcado um encontro dos professores com o arte-educador, que elaborou esse material. O encontro com educadores tem como objetivo discutir temas e atividades que proporcionarão aos seus alunos aprendizagem no que compete a apreciação e fruição da arte, com base nas obras em exposição no CCBNB. Após o encontro, é realizado o agendamento das turmas de estudantes. Durante a visita, acompanhada por monitores, o professor poderá, na chegada, conversar com os monitores a respeito das expectativas da turma, participar ativamente da mediação, informando interesse pedagógico do grupo. O artigo procura então mostrar o histórico, a sistemática e o alcance do Programa Escola de Cultura, sua relação com a política cultural do Banco do Nordeste, com as instituições de ensino e suas perspectivas futuras.

Palavras-chave: artes visuais; educação; mediação cultural.

A EDUCAÇÃO MUSEAL NO ENFRENTAMENTO DAS RELAÇÕES DE PODER

Janice Shirley Souza Lima
Universidade da Amazônia

Esta comunicação trata das relações que se estabelecem entre os sujeitos e os objetos culturais no cenário institucionalizado como museu, discutindo o seu papel sócio-educativo na sociedade contemporânea. Nesta, o museu é entendido como uma invenção cultural, em que as concepções de representação, identidade cultural e memória coletiva encontram-se intimamente relacionadas aos processos de mediação e à necessidade de formação continuada aos educadores que nele atuam. Como os profissionais e os setores de educação dos museus enfrentam as relações de poder aí estabelecidas é o seu principal foco de interesse.

Palavras-chave: educação museal; mediação; poder.

MEDIAÇÃO CULTURAL E CONTEXTO LOCAL

*Fábio José Rodrigues da Costa
Universidade Regional do Cariri - URCA*

Neste artigo pretendemos expor nossas experimentações no Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB Cariri com a mediação cultural a partir do Programa Escola de Cultura/Encontros com Educadores. Nosso relato tomará como ponto de partida a Exposição “entre telhas – josely carvalho” (outubro/2007 a janeiro/2008) com curadoria de Ana Mae Barbosa e Fábio José Rodrigues da Costa que serviu de referência para a elaboração da ação educativa no âmbito do Programa Artes Visuais (exposições temporárias) do CCBNB Cariri. Já realizamos três novos Encontros com Educadores com as exposições EnCena (visualidades do teatro no Cariri, 06/03 a 30/04), 3 Idéias (gravura em metal das artistas Zeina Romcy, Maria Thereza e Cecília Castolini, 08/05 a 21/06) e Cangaceiros. A regularidade do Encontro com Educadores esta diretamente vinculada a agenda de exposições do CCBNB Cariri, e no que diz respeito à ação educativa para os educadores esta ocorre uma vez a cada exposição.

Palavras-chave: mediação; contexto local; CCBNB Cariri.

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DIGITAIS: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE ACESSO ABERTO, DISPONIBILIZADAS NA INTERNET COMO FORMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA EM ARTE

*Jurema Luzia de Freitas Sampaio
Revista Digital Art&
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES Virtual*

O acesso e a compreensão na busca da informação é pré-requisito fundamental para o desenvolvimento social, educacional e científico nas sociedades contemporâneas. Países que tradicionalmente investem e criam políticas informacionais são os países que detêm o poder e o investimento realizado na difusão da informação, é isso que torna possível uma maior

participação da comunidade na sociedade da informação. É cada vez mais importante a participação efetiva na formação dos professores em tecnologias digitais para o uso efetivo dessas. Dada a necessidade de discutir o crescimento da informação por meios eletrônicos em especial a Internet, com relação às possibilidades da aquisição da informação de qualidade que periódicos científicos de acesso livre dispõem gratuitamente aos leitores. Se de um lado conta-se com a vontade e possibilidade de fornecer informação por meio de publicações, diálogo por meio de e-mails, fóruns temáticos, encontros virtuais com aqueles que mais necessitam dos caminhos para a realização da educação com qualidade, do outro temos a falta de conhecimento dos docentes de nível superior em tratar os dados encontrados na Internet, especialmente nos periódicos científicos eletrônicos de acesso livre e orientar seus alunos na leitura reflexiva destes dados. Este trabalho tem como objetivos: motivar o diálogo sobre o uso coerente e responsável das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação em arte; possibilitar a compreensão necessária para a formação de professores de arte do uso de periódicos de acesso livre; discutir o uso e a valorização das publicações científicas na Internet no Ensino de Arte; discutir possíveis mudanças curriculares para o uso das TIC na formação dos professores de arte, voltada na busca da informação de qualidade dos educadores; promover a idéia do livre acesso ao conhecimento, proporcionada por este tipo de publicações, como recurso na formação de professores.

Palavras-chave: publicações acadêmicas digitais; tecnologias digitais de comunicação e informação; educação à distância em arte.

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA ARTE: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA PARA DOCENTES E ESTUDANTES

Cristiane Maria Gonçalves Soares

Gisélia Maria Sátiro da Silva

Jaísa Farias de Souza Freire

Maria Auxiliadora de Almeida

Prefeitura do Recife-Secretaria de Educação, Esporte e Lazer

Diretoria Geral de Ensino e Formação Docente

O ensino da Arte tem sido revisitado em diversos aspectos, seja como análise de sua base conceitual, seja nas questões de operacionalização do currículo escolar. A re-significação das práticas pedagógicas em Arte e a transposição didática dos conhecimentos construídos pelos/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sintoniza a Proposta Triangular, abordagem concebida para o ensino da Arte na Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação do Recife, com a formação continuada dos/as professores/as. Essa formação vem se configurando por vivências em oficinas e cursos nas diversas linguagens artísticas, oferecidos em parcerias com instituições de formação e de veiculação da arte, objetivando ampliar as possibilidades de construção do conhecimento e da leitura em arte. O acesso aos espaços de exposições, visitações a artistas ou desses às escolas, também são oferecidos na perspectiva da formação. Nesse sentido, as escolas são provocadas e, a partir da demanda apontada pelos projetos didáticos e do aceite, os/as alunos/as e professores/as são encaminhados/as para visitações aos espaços expositivos e de produção em Arte. As experiências e projetos vivenciados no cotidiano escolar, apresentados por diversos/as professores/as e escolas, em diferentes linguagens artísticas, indicam que o sentido da formação continuada está repercutindo positivamente nas salas de aula e que um novo desenho de formação continuada pode provocar a mudança na prática pedagógica e nas aprendizagens, tornando-as mais significativas para os/as docentes e para os/as estudantes.

Palavras-chave: formação continuada; ensino da arte; transposição didática.

O REFLEXO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE TEATRO EM ESCOLAS INTEGRAIS

*Cristiene Adriana da Silva Carvalho
Universidade Federal de Ouro Preto*

Esta pesquisa coloca em pauta a experiência de formação

continuada desenvolvida com os professores de Teatro da Prefeitura Municipal de Mariana - MG, vinculados ao Projeto de Educação em Tempo Integral 'Mariana Cidade-Escola'. Em dezesseis encontros de três horas de duração cada, ocorridos nos anos de 2007 e 2008, quinze professores vivenciaram jogos teatrais, discutiram a respeito do conceito de Teatro-Educação e formularam um Plano de Curso norteador das práticas e dos conteúdos a serem trabalhados em cada série. A metodologia desse estudo se deu através da coordenação de todos os encontros, entrevistas semi-dirigidas em diferentes etapas do processo e análise dos planos de aula semanais de todos os participantes. Pretende-se a partir desse estudo apresentar as transformações ocorridas na práxis dos envolvidos e apontar reflexões e mudanças no paradigma do ensino de Teatro aliado às possibilidades oferecidas pela Escola Integral.

Palavras-chave: arte-educação; formação continuada; educação integral.

ARTE E CULTURA LÚDICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Roberto Sanches Rabêllo
Universidade Federal da Bahia

Este artigo reflete sobre a contribuição da arte e da ludicidade na formação continuada do professor, diante da crise da modernidade e do estresse causado pela atividade docente em condições adversas. Parte de algumas noções sobre a crise mais geral da sociedade durante a modernidade e da influência do racionalismo em todas as áreas do saber; enfatiza depois a questão do desencanto do professor com a profissão; e finalmente, reflete sobre as dimensões lúdica e estética na formação continuada do docente, tomando como referência o jogo, a arte e a festa.

Palavras-chave: arte-educação; ludicidade; formação continuada.

GRUPO DE TRABALHO 3
O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO CIRCO

**BRINQUEDOS, CANTIGAS E CIRANDAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DAS PRODUÇÕES ARTES-EDUCATIVAS NO
CENTRO DE MULTIMEIOS – RIO BRANCO – ACRE**

Elderson Melo
Françoise Pessoa Cavalcante
Claudia Braga
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Centro de Multimeios/SEME
Universidade Federal do Acre – UFAC

Este é um relato de experiência do trabalho em arte-educação que desenvolvemos no Centro de Multimeios da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/AC, nas escolas municipais de educação, durante os anos de 2006 a 2008. Tal trabalho é desenvolvido com o uso de diferentes linguagens artísticas, tecnológicas e informacionais, voltando-se para o processo educacional de letramento. Também é um dos objetivos centrais de nosso trabalho a disponibilidade de bens culturais para as crianças da educação infantil da rede pública municipal de Rio Branco. Esse espaço é, por isso, lugar efetivo e constante de interlocuções entre crianças-artistas-educadores. Nossas produções teatrais, por exemplo, são organizadas e apresentadas diariamente e de forma itinerante nas escolas municipais, por meio do projeto Ciranda da Leitura. Dessa maneira, queremos com este relato problematizar e refletir sobre o espaço Centro de Multimeios, o lugar que ele habita enquanto instituição educativa e artística além de registrar nossas próprias percepções sobre sua trajetória. Trata-se de um relato em primeira pessoa – histórico, grupal, curricular – no qual registramos tanto pensamentos quanto sensações que se processam em nossas experiências diárias.

Palavras-chave: multimeios; arte-educação; teatro; acessibilidade.

TEATRO DE BONECOS – MAMULENGO

Thaís Borelli Mampin

EMEF Governador Mário Covas – São Paulo/SP

O boneco tem uma vida, é um ser misterioso. É de extrema importância que as linguagens artísticas sejam exploradas e apresentadas às crianças de forma que elas tenham maior contato e conheçam melhor essas linguagens. Diante de alguns obstáculos, cabe ao educador escolher um objeto cultural que desenvolva ao máximo tais linguagens. Neste projeto, o fio condutor é o teatro de mamulengo. Esse tipo de teatro envolve o conhecimento de culturas e personalidades especialmente do nordeste, além de despertar para uma conscientização dos educandos sobre a reciclagem, permitindo que estes sejam multiplicadores desses conhecimentos. Criar e recriar, transformar objetos simples do uso cotidiano em obras de arte é uma meta, atentando para a técnica utilizada – empapelamento – que possibilita a construção de outros objetos. A autonomia é parte do projeto. As crianças desde o início são estimuladas a conhecer e manusear os materiais sem uma “ordem” do professor, permitindo que uma relação de confiança se estabeleça nas aulas. A escola Governador Mário Covas tem sua comunidade formada também por integrantes nordestinos e assim muitas crianças têm em sua rotina, costumes desta região. A unidade escolar está localizada no bairro de Itaquerá, extremo da zona leste de São Paulo. Nesta localização, a locomoção das crianças para museus e espaços culturais localizados no centro da cidade é bastante dificultada. Assim, os educadores se tornam peças essenciais na formação artística dessas crianças, trocando experiências com elas. A proposta foi apresentada às crianças das 4ª séries do ensino fundamental I, que prontamente aceitaram. Para que todo o trabalho fizesse sentido às crianças e lhes proporcionassem prazer em realizar esse trabalho, o diálogo e o acordo entre educador e educandos desde a proposta, no início do ano, até a presente etapa, foi de extrema importância. Nenhuma criança se interessa pelo que não conhece ou mesmo por algo que não se faz necessária sua participação nas decisões.

Palavras-chave: integração de linguagens; teatro de mamulengo; reciclagem.

TEATRO-EDUCAÇÃO NA REDE ESCOLAR MUNICIPAL DE VITÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

*Rose Mary Fraga Pereira
Prefeitura Municipal de Vitória*

Percebe-se uma mudança, em relação ao ensino de teatro nas escolas. Diferente do que ocorreu nas últimas décadas, há, atualmente, alguns professores que utilizam essa arte com recurso de linguagem e expressão. Este trabalho procura abordar o ensino de teatro nas Escolas Municipais de Vitória, tendo como foco, componentes importantes: a participação do ser e o espaço escolar. O valor desses elementos no processo ensino-aprendizagem do jogo teatral, auxilia tanto os alunos quanto os professores em outras atividades desenvolvidas na escola. Neste processo foi observada a participação do aluno individualmente ou em grupos e o pequeno espaço para o jogo teatral na escola; diferente do largo espaço que é oferecido para as disciplinas como Matemática, Português ou Ciências. Como suporte, foram utilizadas as Diretrizes Curriculares da Prefeitura Municipal de Vitória, recentemente reelaboradas por uma equipe de professores; além de teorias de outros autores. Projetos executados, voltados para o ensino de teatro nessas escolas serão apresentados neste trabalho. Através de exemplos retirados da prática, é possível compreender como o jogo teatral é capaz de contribuir, dentro de um todo significativo, para a formação e a transformação dos alunos e sua realidade. Pelas reflexões e relatos aqui tecidos, é possível verificar os desafios enfrentados pelos educadores e as possibilidades de mudanças no comportamento dos alunos.

Palavras-chave: jogo teatral, participação e mudança.

PROJETO GUINÉ BISSAU: ARTE PARA TODOS

*Adriana Carla de Aquino
Igreja Evangélica Congregacional do Ibura
Secretaria de Educação de Pernambuco*

O Projeto Guiné Bissau – Arte para Todos foi realizado na cidade de Canchungo e na vila de Cabianki, em Guiné Bissau, país da África Ocidental, com alunos da quarta classe da Educação Básica daquele país, equivalente ao quinto ano do Ensino Fundamental no Brasil. O objetivo principal era oportunizar os alunos e alunas da Escola Evangélica Peniel, ligada à WEC – Missão Protestante Inglesa, a uma vivência teatral através dos Jogos Teatrais. O projeto foi realizado durante os anos de 2001 e 2002 através do envio de uma professora de Artes pela Igreja Evangélica Congregacional do Ibura, cidade de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco, funcionária da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. A professora ensinou Português na segunda classe durante o ano letivo de 2001/2002, desenvolvendo vivências de Teatro com estudantes da quarta classe durante aproximadamente quatro meses. Os exercícios realizados com os alunos e alunas foram baseados no livro Improvisação para o Teatro de Viola Spolin. Além dos jogos teatrais vivenciados, os/as participantes também vivenciaram jogos tradicionais brasileiros, portugueses e africanos. As aulas eram realizadas semanalmente, com duas horas de duração. Após as vivências dos jogos, os alunos e alunas produziam os relatos de como foi o dia para eles com o nome de “Protocolo”.

Palavras-chaves: teatro; educação; guiné bissau – áfrica.

A PRÁTICA TEATRAL NO/DO COTIDIANO DO ESPAÇO/TEMPO ESCOLAR

*Cristiane Santos Barreto
Pós-graduação Faculdades Integradas Olga Mettig*

O presente artigo investiga a prática teatral na escola, a partir da inserção da proposta triangular: fazer – conhecer - apreciar como eixos de ensino e aprendizagem. Também possibilita uma reflexão sobre cultura, saberes e fazeres que dialogam no cotidiano escolar e que estão relacionados com o processo de conhecimento e criação teatral dos alunos.

Palavras-chave: arte-educação; teatro; cultura.

COMO DÓI O AMOR: A ESCOLA COMO PALCO

Vilma Campos dos Santos Leite
Universidade Federal de Uberlândia

Há um processo de isolamento do ser humano na contemporaneidade e por outro lado, a necessidade de sociabilidade que faz o mesmo criar alternativas para o convívio. O texto destaca o teatro enquanto uma das manifestações presentes e praticadas na trajetória humana. Reflete sobre a utilização do espaço escolar como um dos lugares plausíveis para a ocorrência do acontecimento teatral, já que há diferentes possibilidades para a encenação dentro de uma unidade escolar. A circulação do espetáculo teatral *Como dói o amor* buscou focalizar o espaço pátio ou refeitórios para outras utilizações daquele espaço que os possam distanciá-los de um uso cotidiano. Nesse percurso, foi se percebendo a “disciplinarização” e “a manutenção da ordem” presentes no cotidiano escolar conforme os estudos de Foucault que localizou institucionalizações que vieram nesse sentido de vigiar o ser humano. A opção pelo espetáculo *Como dói o amor* permitiu a reflexão sobre uma produção e concepção teatral específica e o reconhecimento desta como uma entre as formas de dramatização. Nesse caso, a modalidade selecionada *Commedia dell'arte*, foi escolhida pelo jogo atorial num espaço cênico que não foi especialmente construído para tal e também, como uma modalidade que permitiu uma aproximação a partir de uma temática de possível interesse dos jovens. A reflexão advinda da execução desse trabalho está inserida dentro de um projeto de pesquisa docente intitulado “O artista e o docente em um mesmo sujeito” e sinaliza para a necessidade de outros investimentos mais audaciosos e incisivos que possam levar adiante esse diálogo entre o espaço escolar do Ensino Básico e a criação artística com alunos da graduação em Teatro.

Palavras-chave: aprendizagem teatral; recepção teatral; espaço escolar.

HOMENS NORDESTINOS EM CENA: RELAÇÕES/TENSÕES DE MASCULINIDADES EM AS VELHAS, DE LOURDES RAMALHO

João Dantas Filho

Universidade Regional do Cariri - URCA

Trata-se da análise das personagens masculinas, no texto teatral *As Velhas*, de Lourdes Ramalho. Buscamos compreender os procedimentos estéticos que a dramaturga utiliza, no sentido de apresentar, mediante a formalização estética, visões em torno das masculinidades em nossa sociedade. Os estudos de gêneros possibilitaram a construção de argumentos de caráter teórico-crítico, formando as bases das perspectivas pertinentes à nossa proposta de interpretação e análise deste texto dramaturgicamente. No transcorrer do nosso estudo, tratamos da noção de masculinidade hegemônica versus masculinidade subalterna, travando-se um diálogo com a sua fortuna crítica, além de questões direcionadas à compreensão dos tipos regionais nordestinos, o que nos conduz a uma primeira análise das masculinidades em textos como *As Velhas*, *Os mal-amados*, *Romance do Conquistador* e *O trovador encantado*. As dinâmicas de gênero em *As Velhas* são examinadas de modo a desenvolver um traçado entre a construção textual e a ação, prosseguindo com a análise dessas relações/tensões, mediante as personagens e a organização da ação dramática. Assim, temos em Chicó e José, personagens da obra em foco, uma representação da “crise” entre um patriarcado que sucumbe e o processo de reação e tomada de posição das matriarcas, simbolicamente apontando para um lugar de conflito entre valores modernos (como os da defesa do direito coletivo) e as velhas estruturas, sejam aquelas do mundo senhorial sejam aquelas do poder das mães. Em *As Velhas*, portanto, ao representar artisticamente este embate, a dramaturga vê na solidariedade feminina (quando as duas mulheres partem para ajudar os filhos) a possibilidade de resgate dos valores coletivos na medida em que o “sacrifício” dos rapazes aponta para a derrocada das velhas estruturas sociais.

Palavras-chave: dramaturgia nordestina; autoria feminina; masculinidades.

ESCOLA, TEATRO E OLHAR: ATMOSFERA EM CONSTRUÇÃO

Célida Salume Mendonça
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Algumas relações entre o termo atmosfera e o ensino de teatro na escola são estabelecidas a partir de um duplo olhar: um que aproxima atmosfera do ambiente nas oficinas de trabalho, termo proposto pela norte-americana Viola Spolin, e outro que se refere às convenções teatrais que produzem intencionalmente diferentes atmosferas, segundo o que propõe o professor da Universidade de Toronto, Jonathan Neelands. A primeira relação diz respeito ao clima e condições favoráveis para o desenvolvimento da aula de teatro enquanto a segunda, ao aspecto estético da cena teatral construída nesse contexto.

Palavras-chave: atmosfera; ensino de teatro; escola.

UM 'SABER' E UM 'FAZER' COM TEATRO-EDUCAÇÃO: UM RELATO SOBRE O BRINCAR COM TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE (RE)SIGNIFICAR E (RE)ENCANTAR O ESPAÇO ESCOLAR

Micael Carmo Côrtes Gomes
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar –UNESP

As possibilidades e dificuldades para que o Teatro-Educação, em sua essência, seja uma realidade nos espaços escolares é ainda um desafio para que se possa de fato possibilitar um processo de ensino-aprendizagem amplo na formação da pessoa em seus aspectos biopsico-sócio-cultural. Nessa direção, este relato busca refletir sobre uma experiência, vivida pelo pesquisador, em que o Teatro-Educação se concretiza em um contexto escolar específico. Narrar esse acontecimento implica, não apenas expor as resistências às rupturas e as precariedades do espaço físico, como também ressaltar que mudanças na cultura escolar são possíveis, sobretudo àqueles que as propõem e lidam com as diversas significações construídas pelos diversos sujeitos, neste cotidiano, incluindo suas representações sociais. Considerando a questão da espacialidade ainda como um dos indicativos para a

não contemplação do ensino de artes na escola como um todo, narraremos um acontecimento ocorrido no cotidiano escolar que favoreceu uma (re)significação para a experiência educativa, isto é, para o espaço escolar, por meio do brincar com o teatro.

Palavras-chave: teatro-educação; espacialidade; práticas educativas.

SOBRE O PROJETO CAMINHO DAS ARTES

João Dantas Filho

Universidade Regional do Cariri - URCA

Nossa proposta é apresentar a experiência educacional do projeto “Caminho das Artes”, desenvolvido pelo Instituto Pessoaense de Educação Integrada – IPEI – João Pessoa – PB. Trata-se de um projeto desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental que tem como um dos seus objetivos oferecer aos alunos do 6º ao 9º ano o exercício das artes cênicas com o intuito de dinamizar o alunado, oferecendo conhecimentos históricos e educacionais que envolvem a experimentação teatral e seus contornos criativos. Essa proposta, além de oferecer às crianças e adolescentes a oportunidade da representação no palco, também desenvolve a prática da pesquisa, em que envolvem-se outras áreas de desenvolvimento artístico. Durante um trimestre, do ano letivo, os alunos são direcionados a se dedicar aos estudos da História do Teatro Ocidental, seguindo a seguinte trajetória: 6º ano - História do Teatro Antigo, 7º ano - História do Teatro Medieval, 8º ano - História do teatro Renascentista e 9º ano - História do teatro Moderno e Brasileiro. Os estudos históricos do teatro ocidental, relacionados à cada época e de acordo com cada turma, possibilita a escolha de um dramaturgo e um dos seus textos (que passará por uma adaptação) e por um processo de estudo mais aprofundado. Esse seguimento culminará com a construção de um espetáculo teatral, em cada turma, que serão apresentados em um teatro da cidade no evento denominado “Caminho das Artes”. No transcorrer dos estudos, encaminhados para a realização deste projeto, considera-se que, estão sendo formadas as bases das perspectivas de entendimento artístico e educacional, na área

das artes cênicas, pertinentes a construção de conhecimentos dos alunos, principalmente, o que acontece de acordo com as propostas de adaptação, análise, interpretação dos textos dramáticos e suas representações, embora, seja também de grande importância o empenho das equipes que envolvem toda a escola, como direção, coordenação, professores e alunos.

Palavras-chave: artes cênicas; ensino de teatro; história.

GRUPO DE TRABALHO 4 O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AS CONCEPÇÕES DE CORPO PRESENTES NA ÁREA DE DANÇA E OS POSSÍVEIS REBATIMENTOS PARA O SEU ENSINO

*Ana Paula Abrahamian de Souza
Universidade Federal de Pernambuco*

Esta comunicação é parte integrante das reflexões que venho desenvolvendo no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE) intitulada “Formação do professor de dança: diálogos e conflitos entre teoria e prática” sobre as práticas docentes do professor de dança que atuam na cidade do Recife, buscando compreender como essas práticas se relacionam/dialogam com os pressupostos contemporâneos de arte e dança identificando a presença/ausência/diálogo intercultural. Como ponto de partida para essas discussões trago a questão do corpo como lugar de estruturação do homem, da cultura e de suas subjetividades, e os possíveis rebatimentos que as transformações do conceito do corpo na dança podem trazer para o seu ensino. A partir dessa mudança de paradigma, procuro analisar o ensino da dança na contemporaneidade abrindo a possibilidade para que sejam revistas concepções fechadas e totalizantes sobre corpos ideais que podem dançar. Evidencia-se também a necessidade de pensarmos a formação docente em que o professor não seja apenas competente tecnicamente, ligado simplesmente a aplicação e ao manejo de um conjunto de métodos e técnicas prescritivas, mas numa

perspectiva crítica em que o docente seja um sujeito reflexivo, propositivo, crítico e revolucionário em seu fazer. Para a formação do professor de dança, essas reflexões tornam-se premissa, posto que a própria contextualização dessa área do conhecimento nos espaços da educação formal e não-formal traz uma compreensão bastante limitada do conceito de dança e de corpo, e o que e como seria ensinar dança na contemporaneidade.

Palavras-chave: corpo; dança; ensino da dança.

A DRAMATURGIA TEATRAL COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valeska Ribeiro Alvim

Claudia Braga

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

A presente pesquisa refere-se à investigação de possíveis contribuições dos jogos dramáticos, para a melhor compreensão da Dança Educativa Moderna. As experiências foram viabilizadas na Escola Caracol Encantado, em Salvador, com aulas práticas ministradas duas vezes por semana, duração de uma hora e quarenta minutos cada sessão, durante um ano. A partir da observação participante, oferecemos ao grupo o ensino da Dança Educativa Moderna e a interação desse conhecimento com os jogos dramáticos. A proposta de ensino com os jogos dramáticos, neste caso, articula-se muito bem com a teoria de Rudolf Laban, especificamente com os fatores do movimento: Espaço, Tempo, Peso e Fluência. As atividades desenvolvidas propiciaram aos alunos uma consciência corporal muito maior, bem como a socialização, desinibição e a ampliação da criatividade e da capacidade de pensar a dança e produzir coreografias.

Palavras-chave: dança; dramaturgia; jogos dramáticos; educação.

A DANÇA AFRO PARA O ENSINO DAS AFRICANIDADES

Cícera Nunes

Joseni Marcelino Ferreira

Poliana dos Santos Oliveira

Universidade Federal do Ceará – UFC

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Universidade Regional do Cariri – URCA

Este trabalho discute a importância do redimensionamento da educação escolar visando combater o preconceito e as relações desiguais em sala de aula. Este é um resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC) que destaca a importância do trabalho com os elementos de africanidades presentes no município de Juazeiro do Norte – CE. Teve como campo de análise os reisados juazeirenses, manifestação de matriz africana fortemente presente em toda a região do cariri cearense. A presença desta manifestação cultural evidencia as africanidades; o reconhecimento dos seus valores civilizatórios abre caminhos para uma educação plural e democrática. A abordagem apresenta uma proposta pedagógica para o trabalho com a dança afro na educação básica, o que contribuirá para o aprendizado da cultura, como também para a afirmação da identidade étnica das crianças e jovens negros/as. Esperamos estar contribuindo para a produção de conhecimento sistemático das culturas de base africana, uma vez que os dados levantados apontam que existe um desconhecimento da parte dos professores locais no que se refere a estas questões.

Palavras-chave: educação; dança afro; africanidades.

GRUPO DE TRABALHO 5 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MÚSICA NA ESCOLA: POR QUE E PARA QUE?

Jean Alex Silva de Alencar

Francisca Clara de Paula Oliveira

Universidade Regional do Cariri - URCA

Este resumo apresenta as reflexões preliminares da pesquisa intitulada: “Música na escola: por que e para que?” O objetivo principal é identificar e analisar a percepção que a escola, as crianças e a família têm da música, sobretudo a produzida pelos grupos de arte popular da região do cariri, e levantar elementos para o debate sobre a relevância do ensino da música na educação infantil. Na fase inicial, realizamos revisão de literatura, entrevistas, levantamento quantitativo dos grupos populares na cidade do Crato, oficina de percepção musical e percussão na E.E.F.M. Presidente Vargas no bairro Mirandão, Crato-CE. No primeiro momento, as atividades desenvolvidas nos direcionaram às seguintes constatações: 1)A música popular sendo ensinada na escola, pode a destarte do comércio cultural, influenciar na melhoria da relação ensino-aprendizagem, e consolidação da identidade cultural das crianças. 2)As manifestações populares atrativas ao povo, vêm desaparecendo do cotidiano do mesmo. 3)O mestre popular assume em sua comunidade o papel de educador, tanto no tocante a suas tradições, como na formação do caráter dos membros do seu grupo. 4)Só através de uma política de incentivo cultural é possível quebrar paradigmas construídos ao redor das manifestações populares, postas à margem da sociedade. Concluindo, apresenta-se a hipótese central desse, sob a qual será desenvolvido o texto do relatório final. As crianças que participam de atividades artísticas, em especial, de atividades musicais apresentam maior rendimento no raciocínio lógico e interação social.

Palavras-chave: educação; cultura; hábito musical.

GRUPO DE TRABALHO 6 O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

HISTÓRIAS “PRA” MAIS DE METRO

*Nadia Teresinha Moraes Nelson
Escola Municipal Prof^a. Maria Dulce Freire Chaves*

O projeto /pesquisa Histórias “pra” mais de metro surge da necessidade de colocarmos os educandos da Educação Infantil e da 1ª fase do Ensino Fundamental em contato com a história, os “causos”, as lendas, as credices presentes nas tradições de nossa cidade, Resende, localizada na Região do Médio Paraíba III, Sul do Estado do Rio de Janeiro. O presente trabalho objetiva-se na ampliação de concepções pedagógicas com questões que envolvem a percepção e a compreensão das relações culturais que englobam o jovem educando contemporâneo apresentando e questionando os problemas que inferem no entendimento das relações culturais atuais resgatando os valores históricos como um dos alicerces de sua formação. O início deste trabalho se dá pelo reconhecimento das questões culturais locais, para que se possa aprender e reaprender com o passado, ver o presente e olhar para o futuro. Histórias “pra” mais de metro aponta para a necessidade de uma visão mais abrangente em arte/educação, vindo instaurar, no contexto de sua aplicação, a consciência de que a presença da Arte na escola ganha crescente importância quando estabelece vínculos com as operações de inserção social e cultural do educando, com propostas de aprendizagens significativas em artes visuais suscitadas pela literatura oral, fazendo com que o ensino da Arte se firme como fato, como existente, como elemento gerador de produção de sentido. Foram produzidas na E.M. Profª. Maria Dulce, 6 (seis) histórias ilustradas por 6 (seis) crianças em formato de livros e feito também a Histórias pra mais de metro, ou seja, as mesmas histórias com mais de 15 metros de extensão ilustradas por diferentes crianças de diferentes turmas da escola. Hoje estamos em escolas nos Distritos de Engenheiro Passos e Fumaça (Zona Rural).

Palavras-chave: arte/educação; literatura oral; identidade cultural.

NARRATIVAS VISUAIS COMO EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS

Wolney Fernandes de Oliveira

Leda Guimarães

Universidade Federal de Goiás - UFG

O ponto de partida deste trabalho é o relato de uma experimentação pedagógica com narrativas visuais desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual da UFG. Este exercício procura também compreender e reconstruir parte de uma trama visual onde estão tecidas algumas narrativas orais, recolhidas em Lagolândia, para uma pesquisa de Mestrado. O trabalho com as narrativas visuais apresenta exemplo de experiência com imagens, refutando o caráter meramente ilustrativo das mesmas, sugerindo também uma ampliação do universo estético a partir de uma rede de subjetividades tecida nos múltiplos contextos cotidianos. Real e imaginário, histórico e mito se misturam num único trançado possibilitando novas direções e vertentes pedagógicas para o ensino de artes visuais. Através das visualidades registradas no exercício procura-se significados não verbais que descortinem novos caminhos de aproximação para a compreensão de uma visão estética. Essa visão potencializa outras esferas como espaços geradores de conhecimentos estéticos, artísticos e culturais.

Palavras-chave: narrativas; visualidades; aprendizagem estética.

GALERIA DE ARTE NA ESCOLA: TEMPO/ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM ARTE

*Cláudia Regina dos Anjos
Escola Municipal Professor Hilton Rocha
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*

O artigo é parte de uma pesquisa sobre o ensino de Arte realizada no cotidiano de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte, especificamente, a Galeria de Arte como tempo/espaço de aprendizagem em arte. O diário de campo, depoimentos da diretora e de uma professora de Arte e a documentação consultada compõem o texto e ancoram as análises realizadas. O resultado da pesquisa indica que a Galeria de Arte como tempo/espaço de aprendizagem em arte precisa ser potencializado nas aulas de Arte e dialogar com a vida dos estudantes e da comunidade em que está inserida.

Palavras-chave: ensino da arte; galeria; tempo/espaço de aprendizagem em arte.

MÚLTIPLAS DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM: ARTE URBANA E COMUNIDADES

*Maria Luiza Dias Viana
Neusa Maria Santos Macedo
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*

Nos últimos anos a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte tem investido na ampliação da noção de educação, isso significa que reconhece a diversidade e a pluralidade de modos e contextos educativos nos quais crianças e jovens aprendem. Por isso propõe políticas e programas que contemplam situações cotidianas da cidade e que geram efeitos educativos que vão além dos limites da escola. Como é o caso do Programa Escola Integrada, que orienta-se a partir do conceito de que a educação se desenvolve aliada ao potencial educativo das comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Sob a orientação de universitários e agentes culturais, crianças e jovens passam a vivenciar situações educativas em diversos espaços como; parques, clubes, igrejas e a própria rua e a experimentar múltiplas dimensões de formação, sobretudo estéticas. Apropriam-se dos espaços da cidade e deixam neles pinturas, desenhos, grafites e mosaicos, feitos de forma articulada com artistas, grafiteiros, moradores e comerciantes, desencadeando uma ação colaborativa e integrada entre arte e comunidade. A cidade vai se transformando a partir das representações que crianças e jovens fazem de si mesmos e do mundo à sua volta. A experiência estética, neste sentido, propicia não somente a vivência de sentir e perceber o mundo, mas de dar a ele um significado. Muros, fachadas, postes tornam-se suportes para aprendizados em arte, como: composição, cor, forma e textura, que ampliados para a cidade tomam outros sentidos de participação coletiva, revitalização, renovação e de incorporação de aspectos da cultura urbana e popular. Nesta perspectiva, o que se pretende apresentar neste Congresso são intervenções artísticas, desenvolvidas no entorno de 12 escolas do Programa a partir de processos e potencialidades diversas. Trata-se de propor a arte a partir da experiência pessoal e poética, como um modo de convívio social e de pertencimento à cidade em meio à complexidade e aos

interesses pessoais da vida urbana.

Palavras-chave: arte; estética; comunidade.

IMPRESSÕES EM DEFESA DA VIDA

Maria da Penha Fonseca

Colégio Marista Nossa Senhora da Penha

O presente projeto aconteceu durante o segundo trimestre de 2008, na disciplina de Arte, com 158 alunos da 1ª série do Ensino Médio, no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, localizado no município de Vila Velha, ES. Focando o tema da Campanha da Fraternidade 2008: Fraternidade e Defesa da Vida / “Escolhe, pois, a vida”, o acesso a um número significativo de informações diversas por meios de comunicação verbal e imagética, fortemente influenciada por diferentes tecnologias: TV – canais abertos e fechados, internet, cinema, outdoor, revistas, entre outros, buscamos ampliar os modos de leituras, possibilitando um olhar crítico e reflexivo sobre a temática, assim como a valorização de meios de comunicação mais antigos e/ou rudimentares por meio das imagens impressas em Xilogravuras na Literatura de Cordel. Reconhecendo tais imagens como uma forma de representação de comunicação verbal e imagética, utilizado por um grupo, cuja cultura fornece aos indivíduos sistemas simbólico de representação da realidade, ou seja, um universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Com esta proposta, visamos possibilitar a leitura do objeto estético de modo que o aluno possa interagir com os símbolos de diferentes culturas; conhecer a técnica de Xilogravura e realizar produção plástica de Gravura na técnica de Xilogravura (gravura com matriz de madeira). Consideramos a Xilogravura, como forma de aprendizagem artística ao ser trabalhada em sala de aula tem como função desenvolver a competência para criar, interpretar, refletir sobre a arte e contextualizá-la nos aspectos sociais e históricos.

Palavras-chave: gravura; cultura; arte-educação.

ARTE E LUDICIDADE NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO IMEDIATO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NÍVEL FUNDAMENTAL

Francisco Angelo Meyer Ferreira
Colégio de Aplicação, CE-UFPE

Trabalho realizado com 60 alunos dos 8º anos A e B durante o ano letivo corrente. O objetivo foi verificar como a ludicidade e a ZDI contribuem na relação ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica apoiou-se em autores que abordam o lúdico (ALMEIDA, 1998; BROTTTO, 1999; ESTÉVEZ, 1990 et al) e na Zona de Desenvolvimento Imediato de Vygotsky. Quanto à metodologia, no primeiro semestre formaram-se equipes com quatro alunos e houve um sorteio dos períodos históricos: Barroco, Rococó, Romantismo e Realismo. Em seguida, houve um seminário e cada equipe escolheu um artefato lúdico (jogo da velha, ludo e Twister) para utilizá-lo como instrumento avaliativo dos conteúdos trabalhados. Já no segundo semestre “conviver com as diferenças” foi o critério adotado no reagrupamento dos alunos. Os conteúdos foram divididos em duas categorias: 1) Elementos visuais básicos e 2) Movimentos estéticos do início do Séc. XX. Cada equipe elaborou um resumo dos respectivos temas e oito questões com igual número de cartelas ilustradas. Os dois jogos de 32 cartas foram experimentados separadamente e em conjunto em ambas turmas. Na primeira etapa, os resultados foram parcialmente satisfatórios: por um lado estimulou equipes “fortes” e a competição entre lideranças, por outro contribuiu com a separação de gêneros e a formação de equipes fracas. Já na segunda etapa, a interferência segundo a perspectiva da ZDI mesclada à construção e execução de jogos lúdicos vem dando sinais positivos no que se refere ao equilíbrio de forças entre as equipes. Os resultados parciais indicam que os jogos lúdicos são ferramentas simbólicas importantes na relação ensino-aprendizagem em nível fundamental, na medida em que estimula as relações interpessoais e a metacognição.

Palavras-chave: arte/educação; metodologia do ensino de arte; didática.

O ENSINO DE ARTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO - UM OLHAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Inácia Supriano de Oliveira
Sislândia Maria Ferreira Brito
Universidade Regional do Cariri – URCA*

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as aulas de arte na educação infantil, buscando compreender como crianças e adultos dividindo um mesmo espaço transitam com o universo estético e artístico presente nas tantas formas diferentes do contexto escolar. Essa reflexão se dá por meio da fala de professores que vivenciando essa realidade em sala de aula, organizam um discurso em que aqui procuramos dar voz. Nesse sentido apresentaremos algumas reflexões acerca das experiências das crianças com a arte, mergulharemos um pouco para aprender muito da originalidade, da vivacidade de espírito e do inusitado que reveste a encantadora arte das crianças da educação infantil. Como abordagem teórica, utilizaremos as leituras feitas em Rosa Iavelberg, Anna Maria Pessoa de Carvalho, Maria Fusari, Maria Ferraz, Analice Dutra Pillar, entre outros.

Palavras-chave: desenho; educação infantil; ensino de artes.

A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REDISCUINDO O PAPEL DOS ARTE-EDUCADORES BRASILEIROS

*Francisco Ângelo Meyer Ferreira
Rede de Pesquisadores da Prefeitura Municipal do Recife*

Com base na pesquisa de mestrado realizada pelo autor, este trabalho tenta lançar um olhar crítico sobre a crise do ensino de artes na educação básica. Neste sentido, aponta a existência de contradições entre o que é determinado pelas políticas educacionais e o que ocorre, de fato, na realidade. Por um lado mostra as dificuldades orgânicas dos cursos de pedagogia em dar conta dessa área do conhecimento, ressaltando o problema da

formação genérica e das prioridades para com a linguagem verbal, a reprodução dos modelos existentes e a objetividade. Por outro, mostra que os arte-educadores superaram historicamente a questão da polivalência, dominam outras formas de linguagem (visual, gestual, corporal e auditiva), enfatizam a recriação e são especializados nos processos de mediação com a subjetividade. Em seguida, demonstra que na prática algumas redes de ensino vêm gradualmente admitindo arte-educadores como coadjuvantes da educação infantil. Por fim, citando o exemplo da recente conquista obtida pelos profissionais da área de educação física, sugere uma mobilização nacional dos arte-educadores brasileiros. Propõe então que, através de seus representantes legais, seja pleiteado junto às câmaras setoriais de educação do Congresso e do Senado o direito de atuar desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: arte-educação; formação de professores, currículo.

IMAGINAÇÃO E CONHECIMENTO

Sâmara Santana

Lucia Gouvêa Pimentel

Universidade Federal de Minas Gerais

Quando imaginamos, estamos construindo conhecimento? Vários são os pesquisadores que estudam as relações entre imaginação e conhecimento, partindo do pressuposto de que quando construímos imagens mentais estamos estruturando formas de conhecer o mundo. A partir dessa elaboração, podemos tornar nossas idéias passíveis de serem construídas, tornando-as práticas e estruturadas. Isso nos possibilita, portanto, nos relacionarmos neste e com este mundo, em processos de flexibilização e sedimentação. Imaginação, neste texto, deve ser entendida como o processo no qual os seres humanos estão imersos quando estes se encontram estimulados por qualquer desafio de pensamento. E conhecimento está ligado à forma pelas quais as pessoas observam, percebem, constroem estruturas e idéias, tornando-as algo passível de ser compreendido. Construímos imagens mentais a todo instante.

Essas imagens podem possuir correspondência com o real ou não. Para nossa pesquisa, relacionamos imagens formadas a partir dos desafios propostos nas aulas de Arte, sejam eles corporais, sonoros, plásticos ou visuais. Interessa-nos pesquisar se nas aulas de Arte é possível que o contato com essas imagens possa estimular a imaginação, bem como o pensamento. E mais: a partir desse estímulo, é possível construir conhecimento?

Palavras-chave: imaginação; conhecimento.

O ENSINO DAS ARTES NO PROJETO PRIMEIRO APRENDER DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Maria Eduarda Bezerra Sousa

Eleonôra Nunes Oliveira Cavalcanti

Fábio José Rodrigues da Costa

Universidade Regional do Cariri - URCA

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados do estudo sobre a disciplina Artes inserida no Projeto “Primeiro Aprender” da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, com o lema “Aprender pra Valer”, que pretende corrigir as distorções existentes no Primeiro Ano do Ensino Médio que revela um verdadeiro fracasso escolar uma vez que o aluno/a deste nível de escolarização apresenta indicadores de está com a mesma prontidão de aprendizagem dos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. A Secretaria de Educação apresentou como estratégia de superação de tal realidade as áreas de Matemática e Língua Portuguesa, ou seja, priorizou a leitura e o raciocínio lógico matemático e, para atender a tal objetivo, exigiu de todas as demais áreas do conhecimento escolar que centrasse sua atenção nestas duas dimensões do processo de escolarização dos estudantes. Mediante o exposto, optamos por analisar o papel da disciplina Artes no referido projeto, com especial atenção para as Artes Visuais e, para atender tal perspectiva tomamos como objeto de estudo os “Cadernos” elaborados para professores e alunos os quais permitiram uma aproximação a concepção de ensino de artes proposto, a garantia das especificidades das linguagens artísticas ou a permanência da concepção polivalente, a proposta de conteúdos e em que estes

atendem as proposições contemporâneas para o ensino/aprendizagem das artes visuais e, por último, buscamos confrontar o proposto neste documento e o que preconiza as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na Área de Linguagens e Códigos. O estudo se situa na pesquisa qualitativa na área de educação e tomou para si como metodologia a análise teórico-bibliográfica por meio da análise documental.

Palavras-chave: arte; formação; projeto.

**IMAGENS DAS ARTES VISUAIS DO HOMEM PRIMITIVO, DO
HOMEM CRIATIVO, DO HOMEM ENLOUQUECIDO - A
PESQUISA EM ARTES VISUAIS COMO PROCESSO EDUCATIVO
NO ENSINO MÉDIO**

*Rose Mary Aguiar Borges
Instituto de Educação de Nova Friburgo – SEE - RJ*

Trata-se de uma pesquisa realizada com 105 (cento e cinco) alunos do 1º ano Ensino Médio – modalidade Normal, do Instituto de Educação de Nova Friburgo, RJ. Através da técnica de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, objetivou-se conhecer o volume e/ou acesso dos alunos em formação às diversas linguagens artísticas e relativas ao tema proposto: Imagens das Artes Visuais. Primeiro foram investigadas as informações trazidas pelos alunos, a fim de avaliar seus conhecimentos e suas realidades. A seguir, os alunos realizaram um levantamento bibliográfico sobre as imagens do homem primitivo (arte primitiva-cultura-natureza), do homem criativo (arte moderna- rupturas estéticas) e do homem enlouquecido (arte manifestação do inconsciente- produção do esquizofrênico). Esta parte foi apresentada pelos alunos por meio de dramatizações, exposições, músicas, audiovisuais.

Palavras-chave: arte primitiva; arte moderna; inconsciente.

A IMAGEM E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE CRIAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

*Christiane de Faria Pereira Arcuri
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira / Cap-
UERJ*

Este estudo tem a finalidade de contribuir para questões referentes ao ensino de Artes Visuais a partir do entendimento da importância da imagem tanto no cotidiano como em sala de aula. Com possíveis leituras do processo de criação, a geometrização passa a ser um referencial para o processo de inventividade plástica na escola.

Palavras-chave: ensino de artes visuais; imagem; processo de criação; educação básica.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ARTES PLÁSTICAS: DESCRREVENDO UMA PRÁTICA DAS OFICINAS DE ARTE PARA O ENSINO MÉDIO

*Fernanda Araújo de Sousa
Gilberto Andrade Machado
CEFETCE*

Esta comunicação objetiva apresentar uma experiência em monitoria efetivada nas Oficinas de Artes para o Ensino Médio de uma escola pública federal. Considera-se a experiência da monitoria como uma mediação do saber que nesse caso explora o espaço de formação acadêmica, visando um objetivo lógico a ser realizado. Delimitam-se práticas educativas em torno do ensino/aprendizagem para produção de imagens, que se fortalece com exercícios práticos de pintura para jovens do sexo masculino no Ensino Médio. Trabalha-se com diário de campo cujos registros mapeiam as atividades, seus modos de apreensão pelos alunos, limitações técnicas e de materiais. Questiona-se o envolvimento do professor responsável pela oficina bem como as superações conquistadas pela monitoria. Considera-se ainda o significado da monitoria em Artes, como espaço dialógico que

envolve professor, monitor e alunos.

Palavras-chave: experiência; ensino; aprendizagem.

SITUAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS DA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA: ATUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS (DAV/UFPB)

Erinaldo Alves do Nascimento

Sicília Calado Freitas

Elane Teles Carneiro

Fabrcia Cabral Jordão

Thais Catoira

Universidade Federal da Paraíba

Este texto apresenta e discute a atuação do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais, vinculado ao Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba, no desenvolvimento da pesquisa “O Ensino de Artes Visuais nas Escolas Públicas Municipais de João Pessoa”. Tendo como base instrumentos de coleta e análise de dados que permitiram uma abordagem quantitativa e qualitativa do universo investigado, esta proposta apresenta também uma breve análise dos dados coletados na pesquisa com as escolas do Pólo VI, um dos nove pólos existentes no município, os quais integram o universo a ser investigado. O pólo VI, enfocado, contempla as escolas dos bairros do Padre Zé, Mandacaru, Bairro dos Estados, 13 de Maio e Bairro dos Ipês. A partir dessa investigação, foi possível conhecer e refletir a respeito de aspectos fundamentais da atuação e desenvolvimento de práticas de ensino de artes visuais em João Pessoa, bem como conhecer parte da realidade estrutural e pedagógica do contexto da educação básica da capital paraibana.

Palavras-chave: pesquisa em artes visuais; ensino das artes visuais; rede municipal de ensino de João Pessoa.

MONOTIPIAS: POSSIBILIDADES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DA GRAVURA

Lurdi Blauth

Centro Universitário Feevale – Novo Hamburgo / RS

Este estudo aborda alguns conceitos referentes a gravura, meios de gravação e impressão de imagens, considerando as possibilidades de explorar as monotipias em suas características híbridas entre a gravura, o desenho e a pintura. Articulam-se processos de produção da gravura convencional com aproximações de procedimentos das tecnologias atuais, visando contribuir para uma melhor compreensão dos meios de gravação, impressão e reprodução. A partir da análise estética de alguns artistas que trabalham com questões gráficas contemporâneas, podem ser elaboradas propostas para a educação básica, visando estimular novas produções artísticas, ampliando-se os conceitos originais de registrar marcas gravadas sobre diferentes materiais e materialidades. Ressaltamos a importância do professor de arte, retomar e revistar os códigos que permeiam o fazer e o pensar das especificidades das linguagens artísticas, e, neste caso, tendo a gravura como objeto de estudo, cujos desdobramentos englobam as características convencionais mais amplas e as que foram internalizadas e subvertidas pelos artistas, propondo produções que ampliam o campo da gravura na contemporaneidade.

Palavras-chave: monotipias; processo de criação; gravura contemporânea.

PROJETO FOTOGRAFISMO: O OLHAR SOBRE O OLHAR

Luciane Germano Goldberg

Instituto Educacional O canarinho

O relato abordará uma experiência realizada com crianças do 3^a ao 5^o ano no Instituto Educacional O Canarinho, entidade de ensino com mais de 30 anos de experiência construtivista em Fortaleza – CE. O projeto “Fotografismo: o olhar sobre o olhar” surgiu com os objetivos de levar importantes fotógrafos

cearenses para mostrarem seu trabalho às crianças do ensino fundamental, proporcionando um contato com a fotografia artística e a compreensão de sua importância para a vida. O projeto buscou, junto às crianças, refletir sobre temáticas sociais e culturais abordadas por meio da fotografia no Ceará e recriar, através da pintura, elementos percebidos nas obras expostas. O projeto contou com a presença de três fotógrafos cearenses: Tiago Santana, Sheila Oliveira e Henrique Torres, todos integrantes do Ifoto – Instituto da Fotografia e representantes significativos dessa linguagem no país e no mundo. Os temas trabalhados, respectivamente foram: Sertão e religiosidade, Carnaúba e Urbano x ecológico – Parque do Cocó. As etapas do projeto foram: estudo da obra dos fotógrafos através de publicações e fotografias impressas, visita do fotógrafo à escola para uma palestra interativa, realização de pinturas inspiradas nas obras e exposição na escola. A metodologia gerou uma grande interação entre os alunos e os convidados, bem como uma aproximação estética dos significados revelados através da fotografia. O acompanhamento da arte-educadora em todo o processo auxiliou na obtenção de excelentes resultados pictóricos observados na grande maioria das pinturas realizadas pelas crianças, assim como a expressão e construção de conhecimento sobre os temas trabalhados. A partir do projeto os participantes puderam conhecer um pouco mais do olhar especializado do artista que trabalha com a fotografia, bem como conhecer mais e discutir aspectos sociais, econômicos, ecológicos, religiosos e culturais do Ceará através do olhar e de uma observação crítica.

Palavras-chave: arte-educação; fotografia; pintura.

O FAZER CONSCIENTE E REFLEXIVO DA GRAVURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Lívia Seber
Regilene A. Sarzi Ribeiro
FAAC – UNESP Bauru*

Esta pesquisa se refere ao uso da Gravura como prática pedagógica no Ensino Fundamental, com crianças de 10 a 12

anos de idade, realizada junto à disciplina de Projeto em Artes Plásticas, do Curso de Educação Artística da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP – Bauru – São Paulo. O estudo justificasse na medida em que tais atividades na infância podem significar a prática de uma expressão criativa em meio ao surgimento da construção do pensamento lógico da criança. O uso da linguagem da gravura para uma prática pedagógica consciente no Ensino Fundamental, buscando a construção de uma expressão artística efetiva, é o objeto deste estudo realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, para observar, registrar e analisar o fenômeno sem, contudo, manipular suas variáveis. Os objetivos da pesquisa são: apresentar as características técnicas, históricas e expressivas da linguagem da gravura; identificar as capacidades cognitivas, reflexivas e criativas da faixa etária sugerida para a pesquisa e refletir sobre a aplicação dessa ferramenta no Ensino de Artes. Os procedimentos metodológicos são: contextualização dos aspectos técnicos e históricos da linguagem da gravura; identificação e descrição das capacidades cognitivas e inventivas da idade das crianças que integram a pesquisa, investigação de práticas com a gravura e suas aplicações no âmbito escolar, assim como sugestões de conteúdos e materiais expressivos. A análise dos dados se constituiu por meio de aproximações críticas e conceituais visando à compreensão e reflexão do tema, dentro do referencial histórico-crítico. Os resultados indicam que a prática da Gravura estimula a reflexão e as capacidades cognitivas infantis, em virtude de determinados procedimentos em seqüência, que revelam uma maneira específica de expressão, diferente da pintura e do desenho em si. As técnicas gráficas para crianças podem ser moldes vazados, frottagens, xilogravuras e linoleogravuras.

Palavras-chave: ensino das artes visuais; gravura; reflexão.

IMAGENS ERÓTICAS NAS AULAS DE ARTES

Charles Farias Siqueira
Fábio José Rodrigues da Costa

O presente relato visa socializar uma segunda etapa do Projeto

Raízes Figurativas iniciado em 2007 na Escola Professor José Bizerra de Britto em Crato/Ceará. Esta etapa foi incorporada ao projeto a partir da composição por um aluno de uma escultura em barro com forma de pênis e que ocasionou alguns conflitos no interior da escola. Tal situação exigiu analisar o fenômeno partindo das relações que podem ser estabelecidas entre a produção de visualidades com temática erótica tanto no contexto da cultura visual, assim como, nas produções artísticas consagradas pela história da arte universal. Ao mesmo tempo em que permitiu trazer para a pauta do dia as orientações presentes no documento Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica) uma vez que este documento tem servido de norte para a grande maioria de professores/as que atuam na educação básica. A retomada ou resgate deste documento foi fundamental para estabelecer relações e conexões entre as situações de ensino/aprendizagem no interior da sala de aula de artes e a visão que a escola tem sobre temas, conteúdos e as formas de representá-los pelos estudantes, além de também revelar que a escola continua fechada para as questões pertinentes e inerentes a sexualidade humana e suas diferentes formas.

Palavras-chave: sexualidade; PCN; visualidades eróticas.

O NOME VISUAL ENQUANTO ARTE PESSOAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Christiane de Faria Pereira Arcuri

Fernanda Pequeno da Silva

Marina Pereira de Menezes

*Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira / CAP-
UERJ*

Este relato apresenta o projeto “o nome visual enquanto arte pessoal” realizado no Instituto de Aplicação da UERJ (CAp) em 2007 com turmas do 5º ano do ensino fundamental como proposta de uma possível reformulação curricular no ensino de artes visuais. As autoras buscam integrar a História da Arte com os aspectos visuais das propostas plásticas realizadas ao pensamento crítico-estético sobre a temática da identidade e da

avaliação em artes.

Palavras-chave: arte; nome próprio; história da arte.

GRUPO DE TRABALHO 7 O ENSINO DAS ARTES E INTERDISCIPLINARIDADE

TEATRO DE RUA, UM LITERATO POPULAR

*Rita Emanuela Cidade Sousa
Universidade Regional do Cariri*

Pode o teatro de rua resgatar fontes de conhecimento como a História, os mitos, as lendas – presentes na literatura, e devolvê-las ao seu povo? Este questionamento surgiu de uma seqüência de observações espontâneas desenvolvidas pela autora deste trabalho quando, em novembro de 2003, na ocasião de uma mostra de teatro presenciou espetáculos, em praça pública, abordarem Mitologia e História traduzidas em linguagem popular e completamente acessível. Buscando responder ao questionamento que deu origem a esta pesquisa, dedicamo-nos a compreender as origens e os elementos de que se compõem estas duas artes relacionadas neste trabalho, para, observando como são executadas, promover a comprovação da contribuição do teatro de rua para a propagação da literatura. Nosso prisma é o teatro, especificamente, aquele das ruas, tendo que para conhecê-lo, contudo, observar a arte teatral como um todo. Ocupar-nos-emos, com maior afinco, à compreensão do teatro de rua no Brasil: suas raízes políticas e artísticas, e seus mantenedores: A herança Vicentina, as tentativas do Nordeste (com o pernambucano Hermilo Borba Filho), a presença dos elementos populares e o alcance nacional em Ariano Suassuna, o destaque em nível de Brasil, pelo grupo Galpão, e a experiência do Cariri cearense com o grupo Carroça de Mamulengos. Seguiremos a investigação buscando compreender o fenômeno literário – origens, características, gêneros e funções. Aqui nos deteremos, com especial cuidado, ao gênero dramático, da poética de Aristóteles, visto ser este, primordial à construção

deste trabalho. Finalmente, compararemos os elementos do teatro de rua aos da literatura, na busca de comprovar a contribuição do primeiro em relação à realização, divulgação e perpetuação da arte literária entre o povo.

Palavras-chaves: teatro, literatura, dialogismo.

ARTE E TECNOLOGIAS COMO NORTEADORES DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUÍDO À DISTÂNCIA

Fabiana Souto Lima Vidal
Universidade de Brasília

O presente artigo é parte da pesquisa do Projeto Interdisciplinar: “Reflexões sobre a atualidade a partir das obras de Portinari”, construído por seis alunas do curso de pós-graduação lato sensu, oferecido na modalidade educação a distância, pela linha de pesquisa Arte e Tecnologia da Universidade de Brasília. Todo o projeto foi elaborado a distância e teve como problemática inicial uma pesquisa de campo realizada em escolas localizadas em quatro estados diferentes, com realidades escolares e níveis da educação básica distintas. Teve como objetivo despertar no aluno o interesse pela participação no processo ensino/aprendizagem visando contribuir na produção de conhecimento e na formação de um olhar crítico da realidade. Este estudo foi fundamentado nas ações da Proposta Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa e teve a arte como eixo norteador de atividades interdisciplinares apoiadas ao uso de tecnologias. Partiu da análise da obra de Candido Portinari e de reflexões ancoradas à realidade do aluno, de modo a contribuir para a promoção de uma aprendizagem significativa. Recorreu também aos pressupostos dos teóricos: John Dewey, Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Ana Amália Barbosa e José Manuel Moran. Ao final da aplicação deste projeto foi observado que alunos de estados, realidades escolares, culturas e níveis de educação diferenciados construíram produções envolvendo as áreas de dança, música e artes visuais, que proporcionaram o alcance dos objetivos propostos e redimensionou o olhar para a arte na escola.

Palavras-chave: proposta triangular; interdisciplinaridade; tecnologia.

CULTURA VISUAL, CULTURAS JUVENIS E RELAÇÕES DE TRABALHO NA CIDADE DO CRATO – CE

*Ítalo Luiz Batista de Freitas
Fábio José Rodrigues da Costa
Universidade Regional do Cariri - URCA*

A cidade do Crato recebeu no final dos anos 90, mas especificamente em 1996 (século XX), a fábrica de calçados conhecida por Grendene. Esta nova instituição passou a fazer parte da estrutura arquitetônica da cidade apresentando uma composição completamente diferenciada e modernista, contrapondo-se ao tradicional estilo colonial predominante na região do cariri. A fábrica passou a interferir nas relações tradicionais de produção e provocou um movimento por qualificação – compreendido aqui como a busca por escolarização – na parte da população em geral e, especificamente, um contingente juvenil que passou a acreditar numa estreita relação entre educação (escolarização) e ingresso no mercado de trabalho vislumbrado a partir da existência da Grendene no Crato. Este artigo tem por objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa “Cultura Visual e Lazer dos Jovens Trabalhadores da Grendene: um estudo de caso” por meio da abordagem contemporânea da cultura visual, culturas juvenis e relações de trabalho.

Palavras-chave: cultura visual; jovens; escolarização e trabalho.

COMO OS ARTISTAS VISUAIS DE JUAZEIRO DO NORTE COMPREENDEM A ARTE?

*Ana Claudia Lopes Assunção
Escola de Artes Violeta Arraes/URCA*

O presente artigo pretende socializar parte da pesquisa em andamento “Como os Artistas Visuais de Juazeiro do Norte Compreendem a Arte?”. O objetivo fundamental da mesma é

conhecer a trajetória de vida destes artistas e a relação com sua produção artística, estilos trabalhados e temáticas abordadas, técnicas, enfim, influências provocadas neste percurso. O processo metodológico tem por elemento principal a construção ou reconstrução por parte de cada artista de seu processo de criação e provocar que eles tracem um paralelo com sua produção, questionando ao próprio artista como ele compreende sua trajetória, essa apreensão cultural e visual em relação com suas criações artísticas. Entende-se aqui este artista como trabalhador, como sujeito que vive do seu produto artístico.

Palavras-chave: artistas visuais; Juazeiro do Norte; compreensão da arte.

ARTE E MATEMÁTICA NA SALA DE AULA

Amanda Silva Alencar Luna

George Pimentel Fernandes

Universidade Regional do Cariri – URCA

A utilização dos quadrinhos no processo de aprendizagem, por exemplo, é um recurso viável e importante, que, entretanto, tem sido pouco explorado. A utilização de um produto cultural tão rico como a História em Quadrinhos atrai a atenção dos alunos facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Toda criança aprecia uma boa história em quadrinhos, desta forma, o envolvimento com a matemática se torna prazerosa e rentável. Inserir a História em Quadrinhos no ensino de matemática é despertar no aluno o prazer da leitura em sala de aula, propiciando ao aluno uma melhor interpretação dos problemas matemáticos, ocasionando um melhor desempenho na disciplina de matemática.

Palavras-chave: artes visuais; matemática; leitura.

A REPRESENTAÇÃO DA MORTE COMO ORIGEM DA ARTE NARRATIVA EM WALTER BENJAMIN

Benedito Elói Rigatto
Universidade Estadual do Ceará

Este estudo sobre o ensaio O narrador de Walter Benjamin pretende comentar a concepção benjaminiana da morte como origem da arte narrativa através da análise comparativa das representações pictóricas do tema morte em três momentos históricos: o medieval, a renascença e o barroco. As iluminuras dos livros monásticos medievais representam, pela imagem, uma concepção de morte totalmente diversa dos outros períodos: traduzem a própria relação humana no trabalho artesanal, pela sua característica de atividade comunitária, onde se trocam experiências, onde se dão conselhos e onde se ensina e se aprende. Com o advento do sistema capitalista de produção na era moderna, revolucionaram-se as relações humanas no trabalho - problema analisado exaustivamente por Karl Marx - o que significou historicamente o fim da arte narrativa e o aparecimento do romance e, mais tarde, no capitalismo industrial, o domínio da informação. A representação pictórica da morte é o elemento revelador da idéia benjaminiana de origem como o momento final que resume a totalidade das experiências vividas e, simultaneamente, a necessidade de perpetuação dessas experiências pela capacidade de narrá-las. Narrar é portanto um ato de reminiscência. As iluminuras e gravuras medievais e a pintura de Jerônimo Bosch são exemplos claros dessa expressão da morte como passagem natural, como meio da aprendizagem e da lucidez criativa, em total contraste com as pinturas fúnebres de uma renascença idealista ou de um barroco conflituoso. De fato, a representação da morte na modernidade capitalista segue a concepção asséptica burguesa como algo negativo, algo tenebroso a ser evitado a qualquer custo ou escondido do olhar ávido de progresso e felicidade.

Palavras-chave: narrativa; origem; morte.

MINHA VIVÊNCIA COM ARTE/EDUCAÇÃO

*Juscelândia Machado Vasconcelos
Fábio José Rodrigues da Costa
Universidade Regional do Cariri - URCA*

O presente trabalho apresenta minhas aprendizagens e inquietudes em saber um pouco mais sobre o universo da arte; isso se deu através da organização de um portfólio que foi o procedimento de avaliação adotado pelo professor da disciplina Arte/Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA. Por ser um procedimento de avaliação anteriormente desconhecido, casou-me grandes dúvidas na sua construção, fiz então um diário do que era abordado em sala; fiz pesquisas para aprofundar alguns pontos que eram apenas citados; assisti filmes; fui a duas exposições; o que foi uma experiência maravilhosa, tendo em vista que para estudar arte é necessário ter contato com a arte. Esse processo avaliativo foi interessante porque tudo que era discutido em sala me levou à reflexão e passei a buscar sempre algo mais, e assim relato no presente texto e em alguns casos faço as minhas considerações. Nesse percurso foram desmistificados muitos pré-conceitos que eu tinha sobre o conhecimento da arte.

Palavras-chave: portfólio; ensino de arte; experiência.

MUDANÇA DE DIREÇÃO EM RELAÇÃO A ARTE E SEU ENSINO APÓS CURSAR A DISCIPLINA ARTE/EDUCAÇÃO

*Edna Xenofonte Leite
Fábio José Rodrigues da Costa
Escola Municipal de Educação Infantil José Perboyre Sampaio
Sabiá
Universidade Regional do Cariri - URCA*

Com o objetivo relatar o processo de desconstrução/construção/desconstrução vivenciado durante e após cursar a disciplina Arte/Educação no Curso de Pedagogia na Universidade Regional do Cariri – URCA é que nos propomos a

lançar para o debate questões que consideramos fundamentais no processo de formação dos pedagogos que irão exercer a docência desde a Educação até o Ensino Fundamental e suas modalidades. No tocante a disciplina esta esteve centrada na área das artes visuais, portanto, quebrando a perspectiva ou orientação a favor da polivalência. A metodologia adotada para este exercício de sistematização da experiência vivida e de seu significado ou de sua significação exigiu partir da análise do portfólio como instrumento/suporte para as reflexões, anotações, dúvidas, questionamentos, inquietações que brotavam a cada aula, a cada encontro, a cada imagem lida, relida, interpretada e reinterpretada. O portfólio como instrumento de avaliação e neste relato como instrumento de análise do processo de aprendizagem ou, melhor, de registro da evolutiva dos alunos/as nos oferece importantes contribuições para que possamos de fato conhecer, aprender e compreender o que aprendemos ao longo de nosso processo de formação no contexto da educação superior.

Palavras-chave: arte; desconstrução; construção; portfólio.

III MOSTRA DE CINEMA DA E.E.E.F.M PROF^a CONSUELO C. SOUZA

*Nélia Lúcia Fonseca
E.E.E.F.M. Prof^a. Consuelo Coelho e Souza*

O projeto de trabalho III Mostra de Cinema da Escola Estadual Consuelo Coelho e Souza é uma atividade interdisciplinar, em que professores selecionam os filmes de acordo com o interesse dos assuntos que pretendem debater com os estudantes, por exemplo, na III Mostra os professores de História e Geografia escolheram para a programação o filme *Diamantes de Sangue*, para debater as seguintes questões: Exploração humana; Violência, relações de poder junto aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio do turno da manhã. Toda a programação foi realizada em dois dias, envolvendo os três turnos de trabalho: Manhã, Tarde e Noite. A escola Consuelo C. Souza está localizada num bairro da periferia do Município de Ananindeua, no Estado do Pará, em que os estudantes demonstram ter pouco acesso

aos bens culturais, dentre esses o cinema O projeto está sendo desenvolvido pelo terceiro ano consecutivo tendo objetivo principal promover o exercício de cidadania garantindo o acesso a produção cultural de forma educativa através da arte do cinema

Palavras-chave: cinema; estudantes; professores.

ARTE-EDUCAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA: FIOS E DESAFIOS

*Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro
Escola Agrotécnica Federal de Crato-CE*

O presente artigo abordará questões relativas à relação imagem e palavras, inseridas numa proposta interdisciplinar, tendo em vista as possibilidades dialógicas entre as áreas de conhecimento: Língua Portuguesa e Arte- Educação. Nessa acepção, a leitura e a produção foram consideradas numa perspectiva sociointeracionista, tanto na abordagem do texto imagético, quanto do lingüístico. Dentre os fatores que nos levaram a essa investigação, destaca-se a constatação da fragmentação dos conteúdos escolares, compartimentados em disciplinas estanques. Entendemos assim, que, e ao propormos uma inter-relação entre Língua Portuguesa e Arte, estamos apenas articulando o que já é intrinsecamente relacionado, uma vez que tanto a leitura de imagens quanto a de textos lingüísticos podem ser operacionalizados a partir de um mesmo viés teórico-metodológico, no que se refere ao fazer pedagógico. Assim foi que nos apegamos à Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa por contemplar e atender a demanda metodológica do Ensino da Arte bem como a de Língua Portuguesa. Dessa forma, conceitos como intertextualidade e releitura, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade foram exaustivamente explorados neste trabalho. Optamos pela pesquisa qualitativa em que, a priori, recorreremos a um levantamento bibliográfico dos aspectos referentes à Arte e Língua Portuguesa, com ênfase ao processo de leitura e produção, fazendo sempre um parâmetro entre as teorias que fundamentam as disciplinas em questão. Assim, propomos não apenas uma mera justaposição de conteúdos afins, mas o estabelecimento de uma relação dialógica e

dialética, levando em conta o encaixe e as contradições desses saberes, contribuindo assim para o redimensionamento pedagógico entre as duas disciplinas.

Palavras-chave: imagem, palavra, interdisciplinaridade.

ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: CONEXÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Ângela Maria da S. Lima

Carlos Henrique de Sousa Lima

Leda Guimarães

Faculdade de Artes Visuais – UFG

O presente trabalho pretende compartilhar um projeto de estágio e conclusão de curso em construção no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFG. Como a educação não é neutra, cremos que seja necessário ressaltar que a atenção para essa relação arte e meio ambiente está conectada com o percurso pessoal de cada um dos propositores desse projeto. A idéia principal é repensar o consumo de forma interdisciplinar, transformando-o em conscientização para repensar as formas de diminuição do lixo, a reciclagem e a coleta seletiva. O projeto propõe uma série de indagações e embates que serão mediados por educadores, este processo se dará através de encontros, diálogos e conexões entre as professoras parceiras do projeto, bem como apresentação e discussão de textos, imagens visitas e oficinas, fomentando uma ação educativa que servirá como suporte metodológico para o desenvolvimento de projetos futuros.

Palavras chaves: arte; educação; meio ambiente; interdisciplinaridade; comunidade.

ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERCURSOS, DESAFIOS E APROXIMAÇÕES

Lilian Quelle Santos de Queiroz

Vladimir Santos Oliveira

Maria Cecília de Paula e Silva

Pretendemos refletir a arte tomando como eixo de discussão sua dimensão educativa, entendendo-a como um campo do saber que contempla conteúdos significativos para a formação humana. A sociedade pós-moderna vem produzindo uma crise generalizada de subjetividade decorrente do sistema ideológico que prega o “ter” ao invés do “ser”. É o saber objetivo que se tornou o valor básico da moderna sociedade e a escola enquanto um dos espaços responsáveis pela formação humana, tem se responsabilizado apenas por comunicar fórmulas prontas, a fim de habilitar o sujeito a compreender o mundo somente à luz da razão e nele operar produtivamente. Num sentido lato, entendemos que a arte numa perspectiva de compreensão para além da apreciação estética, um amplo espectro de expressões e manifestações de sentidos e valores culturais, sendo por isso fundamental o aproveitamento destes conteúdos para uma proposta de educação dos sentidos.

Palavras-chave: arte-educação; sociedade; práxis pedagógica; cultura.

MULHERES: OCIDENTAIS E ORIENTAIS

*Taciana Durão Leite Caldas
Colégio Municipal do Recife Maria Sampaio de Lucena*

Este projeto aconteceu devido a uma conversa com alunas do 9º ano, na qual demonstraram uma grande desenvoltura em falar de suas experiências sexuais com seus “ficantes”. Sentimos a necessidade de trabalhar uma orientação sexual através da arte. Iniciamos apresentando o filme Pollock. E debatemos não só o abstracionismo como refletimos em um debate sobre Lee esposa de Pollock, mulher emancipada, dona de sua vida, deixa tudo em função do amado. Paralelamente acontece a capacitação sobre o Orientalismo no Instituto Ricardo Brennand. Então transpusemos os conhecimentos adquiridos durante a capacitação para a sala de aula, localização geográfica entre Oriente e Ocidente, um pouco sobre o Islamismo, o Afeganistão, o Alcorão, Maomé, os Muçumanos. Apresentamos para eles 33

proibições feitas às mulheres do Oriente Médio que seguem o Alcorão. Dando seqüência debatemos sobre essas proibições e abordamos os temas sobre os Haréns, sua verdadeira função. Pedimos aos educandos que formassem grupos e escrevessem um texto respondendo à seguinte pergunta: Para você qual seria a mulher ideal? Foi efetuada a análise desses textos. E através desta análise e, de um novo debate, pedimos aos alunos que respondessem à seguinte pergunta: Imaginem duas adolescentes ambas com 15 anos, uma Oriental, residindo no Afeganistão, e a outra Ocidental, grávida residindo no Brasil. Qual das duas vai possuir mais liberdade? Em seguida, 50 alunos visitaram o Instituto Ricardo Brennand. Voltando a escola foi realizada uma oficina de pintura em tela. E o resultado de toda essa reflexão apareceu expressado nas telas através da linguagem visual, e nas atitudes desses adolescentes. Ficou provado, a valorização de seus corpos e de sua alta estima.

Palavras-chave: oriente; ocidente; mulheres.

AMÁLGAMA DOS UNIVERSOS ARTÍSTICOS BRASILEIROS

Cristiane Patrícia Barros Almada

Henrique Gomes de Lima

Prefeitura Municipal de Fortaleza / Universidade Estadual do Ceará

Este trabalho pretende discutir o percurso do ensino de artes no Brasil desde o período colonial aos anos trinta (1600 – 1930). Neste momento no qual o conhecimento artístico se apresenta como um caminho que pode sedimentar a formação tanto cognitiva como subjetiva dos educandos, faz-se necessário a busca de fundamentos e de metodologias que fomentem vivências significativas nas práticas pedagógicas. Objetivando apreender, mediante experiências estéticas, cada movimento artístico-cultural em sua articulação com os demais, distinguindo encontros e, amiúde, rupturas absolutas que constituem esta dinâmica, analisaremos um conjunto de seis filmes: Gregório de Matos, o Aleijadinho – paixão glória e suplício, Cruz e Sousa o poeta do desterro, Brasil – contradições de uma cidade nova, Villa-Lobos – uma vida de paixão e Poeta de sete faces. Durante

um ano letivo, distribuídos nos respectivos bimestres, tais filmes serão apreciados, contextualizados e reinventados. A pesquisa assumirá os matizes das situações específicas de análises dos filmes, confrontadas com o panorama de cada período. Com o acompanhamento do corpo pedagógico da unidade de ensino e dos professores envolvidos no processo, a respectiva ação será avaliada bimestralmente pelos atores em questão e ao final do ano, uma amostra será organizada na qual as conclusões dos estudos serão expostas com uso de diversas linguagens artísticas. Essa intervenção será inicialmente realizada no Colégio Municipal Figueiras Lima, no município de Fortaleza, Estado do Ceará, no entanto tal iniciativa poderá ser desenvolvida em qualquer outra unidade de ensino. Utilizando o método da pesquisa-ação várias áreas do conhecimento serão contempladas. A fundamentação teórica se fará ante uma contextualização das obras, mediante breve passeio pela história da arte mundial e, em especial, no Brasil, menção a alguns representantes, com ênfase naqueles apresentados como objeto deste estudo.

Palavras-chave: arte no Brasil; cinema; história da arte.

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Adriana Russi

Áureo Guilherme Mendonça

Universidade Federal Fluminense

Pólo Universitário de Rio das Ostras

Tendo em vista a importância das Artes Visuais no Curso de Produção Cultural, considerando-se a relevância de divulgação do trabalho dos artistas locais e a viabilização de criação do Espaço Cultural PURO, a Mostra de Arte Contemporânea da UFF, trás como referência o panorama contemporâneo local. Realizado com a participação intensiva dos alunos do curso de Produção Cultural, um dos objetivos da Mostra é garantir à população riostrense contato com a produção artística que caracteriza parte da cultura de cada município limítrofe. Partindo do pressuposto que o Curso de Produção Cultural tem compromisso com o pensamento e a reflexão das questões

culturais, a Mostra tem como fator de incentivo uma Ação Cultural Educativa durante todo o período de exposição, através da qual, crianças, jovens e adultos tem a oportunidade essencial de vivenciar a construção do pensamento dos artistas expositores em oficinas e visitas guiadas. Além desse significado bastante peculiar de levantar junto à comunidade questões relativas à produção de arte contemporânea, também permite aos nossos alunos obterem a experiência na organização de mostras de arte, com a possibilidade de terem contato com os membros da comunidade travando um relacionamento com o público que provoca um estado de sintonia e ao mesmo tempo de aprofundamento dos conhecimentos pesquisados juntos aos docentes do Curso. Consideramos que este tipo de atividade se coaduna com precisão na base dos anseios acadêmicos ao unir em um só evento a pesquisa, o ensino e a extensão. O trabalho paralelo das oficinas junto às escolas da região permite uma ampliação dos efeitos desse trabalho, em seu viés educativo, junto à comunidade.

Palavras-chave: arte; comunidade; produção cultural.

GOSTO E ESCOLHAS ESTÉTICAS

*Natália Carneiro
Aparecida Paiva
Colégio Técnico/UFMG*

“Gosto não se discute”. Para encerrar uma discussão sem consenso, pelo menos para o maior número das discussões sobre as escolhas estéticas, utiliza-se esse ditado da sabedoria 'popular'. Dessa maneira, um silêncio se estabelece, o pacto é compreendido por todos, a olhos vistos nenhuma tentativa mais enérgica de convencimento se estabelece, tampouco ninguém abre mão da sua escolha estética. Cada um dos envolvidos parece estabelecer previamente à discussão, certo limite entre a sua escolha estética e a escolha do outro ou do grupo, na tentativa de assegurar-lhe legitimidade. O gosto e as escolhas estéticas aparecem como pessoais e intransferíveis, contudo, no conjunto de uma sociedade demonstram ser imperativos ao interferirem na construção dos mesmos. Esse estudo é uma

tentativa de entendimento do gosto e das escolhas estéticas reconhecidos como comportamentos individuais e intransferíveis, mas também sociais e imperativos.

Palavras-chave: educação; estética; gosto.

GRUPO DE TRABALHO 8

ENSINO DE ARTE: TRANSDISCIPLINARIDADE E INCLUSÃO

A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA EM PROJETOS DE INCLUSÃO VISUAL E EXPRESSÃO SÓCIO-CULTURAL

Solange de Souza Vergnano
CEFET Química de Nilópolis / SME-RJ

Propostas pedagógicas inseridas no atual conceito de papel social da educação objetivam construir uma nova relação humana. Propõem, deste modo, uma revisão crítica do acervo de conhecimentos acumulados e da participação pessoal e coletiva na definição de papéis sociais. A pedagogia de projetos possibilita a aproximação com a vida real, estimulando a criatividade, a iniciativa, a cooperação e a co-responsabilidade. Garante, assim, a integração de conteúdos pretendida pelo currículo interdisciplinar. As novas bases epistemológicas do ensino da Arte, do mesmo modo, prevêm metodologias que inter-relacionem pesquisas contemporâneas da Arte, os diferentes saberes culturais e as questões estéticas, sociais e multiculturais da pós-modernidade. A técnica fotográfica, por seu caráter interdisciplinar, representa importante ferramenta pedagógica na dimensão visual da contemporaneidade. Mescla em seu processo de produção de imagens aspectos da pesquisa sobre as possibilidades técnico-científicas e históricas tradicionais ao uso das novas tecnologias. Sua prática propicia a construção de um discurso estético e expressivo pessoal e coletivo, a partir do uso criativo da linguagem visual. Representa, ainda, fonte de memória, elemento primordial na constituição da identidade individual, do auto-conhecimento e da leitura e representação de mundo. O presente estudo propõe uma discussão do potencial da linguagem fotográfica como

ferramenta para a inclusão social e para a ampliação da capacidade de criar e estabelecer percepções e relações entre os elementos do nosso mundo contemporâneo. Nossa pesquisa, portanto, teve como motivação inicial a sistematização de nossa experiência profissional em projetos de desenvolvimento da linguagem fotográfica em oficinas junto à crianças e adolescentes de comunidades de baixa renda da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: artes visuais, ensino de arte, fotografia.

ALEIJADINHO: PROJEÇÕES NO ESPAÇO E NO TEMPO, UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR PARA TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Michelle E. Fonseca de Campos

Fernando Ancil de Souza Gade

César T. de Carvalho

Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade

Fundação de Arte de Ouro Preto

Esta comunicação apresenta a experiência desenvolvida durante a oficina Aleijadinho: Projeções no Espaço e no Tempo proposta pela Curadoria da Fundação de Arte de Ouro Preto para área de Artes Plásticas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2008. Com caráter transdisciplinar e multicultural, a proposta é realizar a conexão entre questões ligadas à tradição local atrelada aos conceitos e produções da cena contemporânea. Utilizando a confecção de “tapetes devocionais” como linguagem visual e ponto de partida para a construção do processo, ações multi-midiáticas foram desenvolvidas a partir do desenho, da performance, da escultura, do vídeo e da instalação. A confecção de tapetes para passagem de cortejos em Ouro Preto tem como marco nos registros históricos o Triunfo Eucarístico em 1733. Essa tradição é mantida até os dias atuais através de uma ação coletiva envolvendo comunidade local e turistas. A partir da iconografia do mestre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, da contextualização do conceito da action painting de Jackson Pollock, dos trabalhos de Vick Muniz e do uso do auto-retrato como fonte de criação, foi desenvolvido um

pensamento plástico que era capaz de exceder às técnicas tradicionais de representação e aplicação dos processos de construção dos tapetes devocionais. A apropriação de imagens em escala ampliada e o uso de materiais e suportes não-convencionais foram inseridos dentro de uma proposição capaz de relativizar uma passagem entre o bi e o tridimensional, juntamente com a idéia de uma intervenção urbana no espaço público. Assim, vivenciar questões conceituais e formais do trabalho artístico coletivo criando a possível conexão entre tradição local e produção contemporânea, permearam toda essa convivência entre as pessoas envolvidas, seus possíveis desdobramentos, diálogos, técnicas e contextos espaço-temporal diversos.

Palavras-chave: contemporaneidade; fundação de arte de Ouro Preto; Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana.

CORPO E ILUMINAÇÃO: UMA EXPERIENCIA POSSÍVEL

Camila Pereira

Universidade Federal do Maranhão

O presente trabalho relata o conhecimento empírico que venho construindo através do projeto de extensão promovido pela Universidade Federal do Maranhão, denominado: "O Silencio da Luz".O principal objetivo deste projeto é o conhecimento e a significação corporal de indivíduos surdos na pratica teatral, para isso lanço mão de dois elementos fundamentais: o corpo e a iluminação, estes dois trabalham juntos em função de uma linguagem universal, que é a linguagem corporal na sua totalidade.O corpo com sua expressão é responsável pela comunicação e interação dos surdos no fazer teatral e no meio social, ao seu lado está a iluminação como ferramenta retificadora desta comunicação corporal.Para isso a atmosfera criada pela luz e a forma como os surdos de recepção desta luz em suas mentes é de suma importância, pois só através da compreensão de como é que eles vêem a luz é que eu junto á eles podemos construir uma linguagem paralela, de códigos sugeridos pela intensidade, cor e ritmo da luz, após isso podemos casar inteiramente iluminação e corpo no processo

teatral. Durante o processo teatral, trabalho apenas com surdos, o caráter inclusivo aparece com maior evidência nas possíveis realizações de espetáculo, onde não será necessária a presença de uma interprete que faça sinal-voz para os ouvintes, pois a linguagem utilizada no palco é silenciosa, porém expressiva. Atualmente desenvolvo o trabalho com cinco surdos que nunca tiveram a oportunidade de apreciar uma obra teatral e muito menos de participar do processo de uma, para eles e para mim cada dia é uma descoberta, a prática aqui relatada não tem a pretensão de formar atores e muito menos de um resultado final de oficina e sim o intuito de sensibilização destes surdos para o universo teatral.

Palavras-chave: corpo; comunicação; iluminação

PERCURSOS EDUCATIVOS COM A CULTURA, A ARTE E A CIÊNCIA: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ÁREA DO PROJETO SALOBO

*Janice Shirley Souza Lima
Museu Paraense Emílio Goeldi*

Este relato apresenta os percursos de ensino e aprendizagem que vêm se realizando com os moradores do município de Parauapebas, situado no sudeste do Pará. Trata-se de um projeto de educação patrimonial situado no universo da educação não-formal e de características inter e transdisciplinar, um território híbrido onde se cruzam e se misturam os campos da arte, da cultura, da arqueologia e da educação interligados por um intenso processo cultural. Metodologicamente, aliam-se aspectos relativos ao ensino de arte, à metodologia científica utilizada na pesquisa arqueológica, e aos métodos da pesquisa-ação, gerando um ambiente propício à produção de conhecimentos e ao processo contínuo de criação cultural. Neste recorte apresentamos uma breve descrição e análise sobre um dos processos realizados denominado Mapas Afetivos.

Palavras-chave: arte; educação patrimonial; mapas afetivos.

VISIBILIDADE DO MUSEU PARA A CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O MUSEU NÃO COMO INSTITUIÇÃO, MAS, COMO ASCENSÃO SOCIAL

*Larissa Ventura da Costa
Universidade Federal do Amapá*

O trabalho se apresenta para discutir questões como ascensão social do museu dentro da sociedade, visto que a proposta inicial de museu é apresentada como um elo de comunicação ativa da comunidade em geral como: a escola, grupos de estudos, pesquisadores, professores, estudantes, turistas e outros que desejam aprender e aprimorar seus conhecimentos mediante a aplicabilidade que o museu em si proporciona a todos e a todas, e são nestes casos que aprendemos e ensinamos a todo instante. Por ser visto como campo aberto para a difusão de conhecimento, o museu se modifica a todo instante, dependendo do tempo em que ele está enquadrado e sua caracterização. Neste sentido, o museu modifica constantemente as atitudes e ações das pessoas que lá adentram, a fim de satisfazer as suas curiosidades, necessidades de aprender e de comunicarem-se uns com os outros. Por ser um trabalho que está em andamento, usarei a pesquisa exploratória através de mais levantamento bibliográfico e fotográfico, pesquisa descritiva através de pesquisa de campo, utilizando instrumentos como: entrevistas, questionário, etc., para apresentação de TCC.

Palavras-chave: museu; ascensão social; TCC.

HISTÓRIA DA ARTE PARA ADOLESCENTES INTERNOS AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

*Paulo César Duarte Paes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS*

Algumas atividades de arte em situação de informalidade realizadas nas unidades de internação para adolescentes que receberam medidas socioeducativa por terem cometido atos infracionais graves foram desenvolvidas e registradas no estado

de Mato Grosso do Sul. A descrição do registro dessa atividades numa dissertação de mestrado e elaboradas através de relatos de professores de arte que trabalham nas unidades demonstram algumas dificuldades nesse processo, mas, principalmente, o desenvolvimento da compreensão estética dos adolescentes manifesta através dos seus trabalhos. Partimos da análise dessas experiências nos fundamentamos na teoria do desenvolvimento humano de Vigotski para identificar os aspectos mais relevantes dessa prática. O desenvolvimento de novos horizontes estéticos pelos adolescentes fica evidente nas suas obras, através da prática de leitura das obras de artistas modernos estudados. Segundo Vigotski as formas mais desenvolvidas da cultura no desenvolvimento histórico da humanidade devem ser o objetivo primeiro do ensino de arte. Somente através do conhecimento dessa estética das grandes obras de arte a humanidade as novas gerações podem se apropriar de uma linguagem que lhes dê condições de superar a própria formação. O problema são as condições de trabalhos dos educadores de arte: falta de uma política continuada de ensino de arte para esses adolescentes; metodologia de ensino de arte que negligencia a produção mais reconhecida da arte e exerce mais um papel de oficina de criatividade do que propriamente de ensino de arte; a percepção ideológica mais comum na cultura contemporânea de achar que o conhecimento, a capacidade de leitura das obras e a atividade de expressão artística não são relevantes para os adolescentes das camadas sociais de origens da grande maioria dos adolescentes autores de atos infracionais internos.

Palavras-chave: ensino de artes visuais; história da arte; adolescente infrator; unidade de internação.

ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Robson Xavier da Costa
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho objetiva discutir a importância da formação inicial do professor de artes visuais na área de educação inclusiva e analisar o papel do ensino das artes visuais em instituições de educação especial e educação inclusiva no Estado da Paraíba, a

partir da experiência da implantação da disciplina ensino de arte e educação inclusiva, na primeira turma do curso de artes visuais – Licenciatura, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na cidade de João Pessoa, no período 2008.1. Compreendemos que a formação inicial deve dar conta da complexidade das situações vivenciadas pelo estudante de artes visuais, contribuindo para o desempenho satisfatório do futuro arte/educador inclusivo no atendimento especializado ou em classes regulares com crianças com necessidades educacionais especiais. Este trabalho está fundamentado em uma visão multicultural de ensino e nas relações com a proposta da educação inclusiva aplicadas no Brasil, na tentativa de minimizar os problemas que os futuros professores de artes visuais encontram possivelmente na sua prática pedagógica em sala de aula. Desse modo, interessa-nos, tanto a questão teórico-metodológica sobre a arte/educação inclusiva e sua aplicação prática no ensino contemporâneo de artes visuais, quanto à reflexão a propósito da experiência inovadora da implantação dessa disciplina no curso citado.

Palavras – chave: ensino de artes visuais; educação inclusiva; ensino multicultural.

ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL

Anna Karenina Gomes de Queiroz
Renata Sayão Lobato Delgado Moreira
UNP
FACINTER

O presente estudo se constitui de vivências em Artes Visuais desenvolvidas com jovens e adultos portadores de necessidades especiais e idades a partir de quinze anos, a quem são proporcionadas atividades que objetivam o desenvolvimento em geral, particularmente nos aspectos sócio-cognitivos. Nas oficinas são desenvolvidas atividades de percepção visual, auditiva, sensório-motor, além de aspectos da subjetividade, do cognitivo e jogo simbólico. Isto com o objetivo de explorar a arte como produto do indivíduo, aprofundando-se na linguagem artística, onde o foco está no desenvolvimento criativo na arte,

fazendo ponte para o criativo na vida do indivíduo. As atividades são desenvolvidas sob os princípios da oficina criativa, utilizando materiais artísticos diversos, que possibilitam uma livre expressão sem a cobrança do estético. Temos observado que a arte é capaz de romper barreiras, principalmente as do preconceito, do estético, do belo, de modelos prontos, que não refletem a verdadeira riqueza da arte, que provam que o real sentido da arte não é estético e, sim, o expressivo. O maior desafio do arte-educador é ter prazer e compreender a arte em diversos pontos de vista para realizar a mediação entre a arte e seus alunos. Os resultados/avanços desse trabalho têm sido satisfatórios, promovendo a inclusão no âmbito social e educacional, sendo observado o avanço cognitivo dos envolvidos. Apesar das dificuldades encontradas, acreditamos que todos somos capazes. A deficiência não pode ser confundida com incapacidade. O fazer arte permite esse contato com o criativo, com o novo, então Ciornai (2002) completa que “o novo traz vida e que a atividade criativa pode ser muito curativa por apontar novos caminhos, além de explorar aspectos positivos de qualquer pessoa.”.

Palavras-chave: arte; educação especial; inclusão.

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Vera Lúcia Penzo Fernandes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A criatividade é um conceito que permeia grande parte dos discursos pedagógicos, seja para apontar objetivos da educação seja para afirmar características pessoais ou de um componente curricular, em todos os casos é bastante valorizada e reconhecida como imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem. Esta discussão se acentua quando envolve as mudanças necessárias à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, pois para que a educação inclusiva aconteça, faz-se necessário que o arte/educador desenvolva um trabalho diferenciado e inovador, onde ao receber alunos com necessidades educativas especiais “precisa ser bastante

criativo”, ou ainda “aquele tem um bom trabalho porque é criativo”. Nesse sentido, temos como objetivo analisar a relação entre criatividade e ensino de artes visuais, procurando evidenciar como a prática pedagógica em artes visuais tem privilegiado tal discussão e quais questões teórico-metodológicas embasam os estudos. Realizamos um levantamento de bibliografia específica, evidenciando conceitos e epistemologias do conhecimento que desvelam a historicidade do objeto pesquisado e, concluímos que algumas categorias são necessárias para a compreensão do objeto pesquisado: a relação arte e políticas de educação inclusiva; análise de experiências pedagógicas e sua relação com a criatividade. Essas categorias tanto definem o processo de análise do objeto quanto se articulam com possibilidades da concretização de um ensino de artes visuais criativo em favor da educação inclusiva.

Palavras-chave: ensino de artes visuais; educação inclusiva; trabalho pedagógico.

A CASA, PESQUISANDO A EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA

Cristiano Diniz Aguiar

Lucas Dupin Melo

Marina Ribeiro Bethônico

Tales Bedeschi Faria

Thales Amorim

Escola de Belas Artes da UFMG

A Casa é um projeto híbrido que acontece em Diamantina desde 2001, concomitante ao Festival de Inverno da UFMG, combinando a noção de Festival de Arte com modelos de Residência Artística e Criação Coletiva. Realizado por estudantes da Escola de Belas Artes, tem como objetivo construir um espaço de convivência permeado por discussões que valorizam a diversidade da atual produção em arte. A Casa promove ações e políticas públicas, objetivando o intercâmbio entre artistas, a formação de público, o estabelecimento de parcerias e a revelação de afinidades entre os mesmos. A partir da imersão de um grupo de estudantes de arte em um ambiente multidisciplinar de convívio e pesquisa entre diferentes áreas de

expressão, a experiência cognitiva necessariamente se cruza com a experiência estética, dando força emocional e sentido ao próprio conhecimento. Moradores de uma mesma residência por duas semanas antes desabitada, por duas semanas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar e promover processos não usuais aos ambientes formais de educação em arte. Nos seus eventos, todos gratuitos - oficinas, debates, exposições, apresentações teatrais e musicais, happenings, exibições de vídeos e ações performativas, o público torna-se mais do que um visitante. Orientada pelo conceito de "participação", ACasa o concebe como co-autor, elemento essencial para o desfecho de qualquer trabalho. A sede do Projeto funciona como base irradiadora de iniciativas, de onde partem ações que também poderão ocupar diferentes pontos da cidade. Sua programação é definida por três editais, sendo eles: Oficinas, Residência Artística e Intervenções/Apresentações. Os projetos selecionados passam a fazer parte de uma rede de encontros, em que o artista-estudante é propositor de uma atividade, na qual a concepção de arte-educação está diretamente ligada ao envolvimento com os processos do fazer coletivo. Neste sentido, os diferentes territórios se somam para a reflexão, produção e difusão da arte.

Palavras-chave: formação de público; transdisciplinaridade; coletividade.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTE: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS DO CEFET-CE NA DISCIPLINA DE PROJETOS SOCIAIS

Kely Cristiny Evangelista da Silva
Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará- CEFET-CE

Esse artigo problematiza a percepção dos alunos do curso superior de Artes Plásticas do CEFET-CE sobre suas experiências na disciplina de Projetos Sociais e sobre a formação dos mesmos. Entre outras coisas discute-se a educação como prática social, que tem o intuito de gerar indivíduos mais conscientes. Além de relacionar as experiências estéticas na academia e algumas ações sociais executadas pelos alunos, específicas do curso

referido. Também se discute a maneira como foi implantada essa disciplina no currículo escolar da instituição. Os dados utilizados como referencia para este estudo de caso foram organizados a partir de entrevistas com nove alunos que cursaram a disciplina, nas quais exploram a motivação para a execução dos projetos sociais, as dificuldades encontradas pelos alunos, o lecionar e a percepção da própria disciplina. A revisão bibliográfica contempla autores como Josso (2004), (Freire, 1996), (Gohn, 2005) e (Pareyson 1997), para gerar reflexão sobre as praticas educativas desses alunos que mesmo não tendo estudado disciplinas específicas da ação pedagógica, se “inventaram” professores ainda que temporariamente.

Palavras-chave: projetos sociais; artes plásticas; práticas educativas.

UMA ABORDAGEM SOBRE A ARTE COMO SISTEMA CULTURAL A PARTIR DO PENSAMENTO DE CLIFFORD GEERTZ

*Augusto de Oliveira Tavares
Universidade Regional do Cariri - URCA*

Sendo a arte uma linguagem, ou seja, uma forma de expressão dotada de signos que transmitem determinadas mensagens dentro de um dado contexto cultural, o impulso criador humano, que convencionamos chamar de “arte”, será tão variado quanto a própria humanidade, como variada também será a discussão a seu respeito. Compreendemos que a arte é uma linguagem que temos de aprender a ler, da mesma forma que precisamos aprender a ler um texto de uma cultura diferente da nossa. Vale lembrar que compreender um texto de uma língua estrangeira não se reduz a tradução imediata de cada palavra. É, antes, necessário um entendimento do universo simbólico no qual ele foi produzido. Falar bem um idioma que não o de sua origem, requer “pensar” nesse idioma. Assim também deve ser “falar sobre arte”. É preciso treino do olhar, domínio dos códigos inerentes ao contexto cultural e, sobretudo, vivência. Neste artigo, fazemos uma abordagem sobre a arte como sistema cultural a partir da antropologia interpretativa de Clifford Geertz, mais propriamente sobre o capítulo “A arte como sistema

cultural” do livro do mesmo autor “O saber local” (GEERTZ, Clifford. O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Trad. Vera Mello Joscelyne. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997). O texto é dividido em três partes e toma como exemplos para as suas argumentações representações estéticas distantes e aparentemente sem relação: a escultura ioruba, a pintura dos abelam, a pintura quatrocentista italiana e a poesia do islã, identificando-as dentro do sistema cultural a qual pertencem.

Palavras-chave: arte; cultura; linguagem.

GRUPO DE TRABALHO 9 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE ARTE

E O CINEMA NÃO ESTAVA LÁ: RELAÇÕES ENTRE A PESQUISA- AÇÃO, ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE ARTE E MINHA HISTÓRIA DE VIDA

*Henrique Lima
Centro de Estudo e pesquisa “Ciranda da Arte”
Secretaria da Educação de Goiás*

Este artigo apresenta algumas reflexões e inquietações que motivaram a escrita de um projeto de pesquisa, denominado Outros Modos de Ver: imagens cinematográficas no ensino de artes visuais, para o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Para tanto, as reflexões ou inquietações relacionaram-se diretamente com o lugar, ou melhor, o não-lugar das imagens técnicas, em especial, das imagens cinematográficas no contexto do ensino e da aprendizagem em artes visuais. O projeto foi construído a partir da análise de dez currículos de arte para estudantes do ensino médio e da sistematização das memórias referentes aos encontros do pesquisador com as imagens, o que permitiu a conclusão de que o cinema não estava lá. Nesta direção, a investigação utilizou como aporte teórico e metodológico os conceitos e

procedimentos da Pesquisa-ação e da Pesquisa Docente. Assim, as análises dos currículos e das memórias que constituíram a história de vida do pesquisador configuraram no que Thiollent (2004) classifica como fase exploratória. Esta etapa corresponde aos instantes em que se desvelam o campo da pesquisa, os sujeitos e os problemas de ordem pragmática que necessitam de resoluções ou tomada de consciência. Dessa maneira, vivenciar com alunos da segunda série do ensino médio um conjunto de aprendizagens abordando as imagens cinematográficas, em suas dimensões artísticas e estéticas, resultaria na tomada de consciência para a inclusão das imagens técnicas no arranjo curricular do investigador.

Palavras-chave: pesquisa-ação; análise de currículos; história de vida.

ARTES DAS ÁFRICAS - ENTRE A LEI E A PRÁTICA

Márcia Regina da Silva
Instituto Educacional Carapicuíba

Esta comunicação tem como objetivo visibilizar a estética das artes das áfricas e apontar o seu potencial efetivo de alcançar os objetivos da Educação Básica atendendo a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que por meio do Parecer CNE/CP 003/2004 destaca o papel fundamental da área de artes para a inserção dos saberes africanos e afro-brasileiros no currículo escolar. A relevância do tema está em atender a demanda de profissionais da área que desejam organizar o plano de curso pautado pelos princípios e orientações postuladas pelos documentos norteadores da Educação Básica em diálogo com os objetivos e conteúdos específicos do ensino de artes. Avançando no percurso entre a lei e a prática, a comunicação apresenta as percepções dos profissionais da área sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades e limitações encontradas na contemplação da lei 10.639/03 e se pauta nas orientações postuladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, traz contribuições teóricas sobre as artes das áfricas e sugere possíveis percursos didáticos que permitam, mais do que a presença das Artes das

Áfricas no currículo escolar, o conhecimento dos seus diversos significados sócio-culturais e estéticos e o estabelecimento de um diálogo com a história da Arte Universal.

Palavras-chave: África; arte; ensino.

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA CONSERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO ARTÍSTICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE ARTE: A RECUPERAÇÃO DO MURAL DA UFG,
DE D. J. OLIVEIRA**

*Edna de Jesus Goya
Helga Valéria de Lima Souza Junqueira
Universidade Federal de Goiás*

O projeto de pesquisa a Importância do Estudo da Conservação do Patrimônio Artístico e Cultural para a Formação do Professor de Arte – A Recuperação do Mural da UFG, de D. J. Oliveira tem como proposta despertar as instituições formadoras do arte-educador para a necessidade da inserção desses conhecimentos nos currículos de formação, ao se entender que não basta ele ser qualificado para alfabetização visual do aluno ou para orientá-lo no processo de frequência a espaços artísticos e culturais, mas que também seja capaz de incentivar e orientar a comunidade escolar para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre conservação e recuperação de seus bens imateriais socialmente construídos, para sociedade futura. Por meio do trabalho de recuperação da obra queremos produzir material didático para trabalhar com os alunos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, professores e alunos de escolas públicas, estadual ou municipal, com o objetivo de incentivar a comunidade escolar para a preservação do patrimônio artístico-cultural da UFG e da cidade de Goiânia e para a sociedade futura.

Palavras-chave: arte; conservação; restauração.

**(RE) CONSTRUINDO AVALIAÇÃO DA ARTE NO ENSINO
INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DE BALLESTER**

Ana Gláucia Pereira da Silva

*Irismar Araujo dos Santos
Juscelândia Machado Vasconcelos
Marcelo Gomes de Souza
Maria da Conceição Parente Jardim
Universidade Regional do Cariri - URCA*

O estudo buscou uma reflexão acerca de como está se avaliando a questão do lúdico e as manifestações artísticas das crianças na sala de aula, objetivando novas situações de aprendizagem. A metodologia utilizada se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde nossa principal referencial foi BALLESTER que possibilitou ampliarmos nosso conhecimento sobre a importância da ludicidade no ensino de Arte e na forma de avaliar. Como resultado da pesquisa, identificamos que as brincadeiras, os jogos, o teatro, são uma das grandes alternativas no que se referem à estimulação da criança em seu dia-a-dia escolar, um local de prazer, de alegria, e inovação, este talvez seja um poderoso instrumento para combater os baixos índices de aprendizagens, o desinteresse do aluno, a repetência, evasão escolar e o não aprender a ler e escrever, além disso, as formas equivocadas do que seja o processo avaliativo.

Palavras-chave: avaliação; lúdico; aprendizagem.

AS CONCEPÇÕES DE ENSINO DE ARTE NA PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE RECIFE

*Everson Melquiades Araújo Silva
Clarissa Martins de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco*

Através deste estudo, procuramos compreender quais as concepções de ensino de arte estão presentes na Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Recife, para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa documental. A partir da Análise de Conteúdo, os dados revelaram a presença de três concepções de ensino de arte na Proposta Curricular: Arte como Conhecimento, Arte como Técnica e Arte como Expressão. No entanto, evidenciamos que a grande ênfase neste

documento está relacionada à concepção de ensino de arte como conhecimento, o que significa um avanço, pois é esse documento que vem subsidiando desde o ano de 2002 a prática de ensino de arte dos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Recife.

Palavras-chave: arte/educação; ensino de arte escolar; concepções de ensino de arte; Currículo.

EXPRESSÕES DO ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS DE ITAPIPOCA /CE – SEDE URBANA

*Ana Cristina de Moraes
Antônio Danisneo Braga Gomes
Vaneila Ramos Braga
Universidade Estadual do Ceará
Faculdade de Educação de Itapipoca*

Este artigo discorre sobre o ensino de artes nas escolas da sede urbana de Itapipoca – CE. O mesmo é resultado parcial de uma pesquisa que está sendo realizada na referida cidade, que tem como objetivo a percepção do nível de intervenção do movimento de artistas locais no processo de estímulo e institucionalização do ensino de artes nas escolas locais. Como etapa inicial da pesquisa – exposta e analisada nos limites deste artigo – fizemos uma sondagem em 10 escolas da sede urbana de Itapipoca para sabermos como vem se dando a inserção das artes nas atividades escolares, qual a sua perspectiva teórico-metodológica, bem como para percebermos os limites e as potencialidades deste campo de conhecimento no currículo, já que o mesmo, de acordo com a atual LDB (Lei nº 9.394/96) é componente obrigatório em todos os níveis da educação básica. Assim, esta primeira etapa da pesquisa representou uma sondagem por amostragem que nos possibilitou um certo conhecimento da realidade atual das escolas locais no que se refere à oferta do ensino de artes. Como metodologia de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, onde aplicamos nessa primeira etapa, questionários junto aos professores que ministram a disciplina de artes ou os arte-educadores que desenvolvem projetos por modalidades artísticas específicas –

teatro, dança etc. Os mesmos apontaram problemas no ensino de artes nas escolas locais como a hiper valorização e o uso instrumental do produto artístico; a precária formação dos professores nesta área etc., mas também apontaram possibilidades para as artes nas escolas como a existência de diversos projetos curriculares e educadores engajados e motivados neste campo de saber. Consideramos este estudo de fundamental importância, pois o mesmo poderá instigar um conhecimento e uma reflexão mais consistentes sobre o campo das artes como componente curricular primordial para favorecer uma educação dos sentidos humanos na perspectiva da educação integral.

Palavras-chave: Itapipoca; LDB; educação básica.

GRUPO DE TRABALHO 10 ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS

ENSINO A DISTÂNCIA EM ARTES VISUAIS: DA TEORIA À PRÁTICA

Santiago Lemos

Universidade Federal de Goiás/ Faculdade de Artes Visuais

Esta pesquisa visa desenvolver aspectos que caracterizam o ensino a distância e o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica em curso piloto na disciplina de artes visuais utilizando objetos virtuais de aprendizagem e materiais impressos, tendo como conteúdo a história da arte moderna brasileira. Esta intervenção foi realizada através do ciberespaço utilizando seus recursos tais como o Orkut, o Google, e o Messenger. Para melhor entendimento dos aspectos que norteiam o ensino a distância, a pesquisa citada neste trabalho é a de abordagem quantitativa. Os objetos de aprendizagem são caracterizados como pesquisa descritiva, tendo em vista como seus procedimentos técnicos os levantamentos realizados para as análises e avaliação. A diretriz principal deste trabalho são considerações a respeito dos resultados obtidos através do

curso: ensino a distância em artes visuais: da teoria a prática, proposta de modelo de educação continuada para a educação básica à distância. Os instrumentos aqui utilizados foram a pesquisa bibliográfica por abranger a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos; a pesquisa de campo por proceder à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Palavras-chave: ensino a distância; educação continuada; tecnologias de informação; comunicação.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ON-LINE EM ARTE: PROFESSORES, TUTORES, ETC.: FORMAÇÃO PARA LECIONAR ARTE EM AMBIENTE VIRTUAL. ATIVIDADES PRESENCIAIS: OBRIGATÓRIAS? NECESSÁRIAS?

Jurema Luzia de Freitas Sampaio

Revista Digital Art&

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES Virtual

Esta proposta de comunicação visa tecer considerações sobre a atual situação e as possibilidades de Educação à Distância para o Ensino de Artes Visuais, considerando os impactos das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) no Ensino de Arte, em especial, das Artes Visuais, por intermédio da articulação entre Patrimônio Cultural no cenário da Educação On-Line, levantando hipóteses sobre a formação docente para atuação neste processo; o papel do professor; as tecnologias disponíveis; as condições de uso e as possibilidades de ações de avaliação. Não pretende ser um trabalho definitivo, mas ao contrário, um ponto de partida para surgimento de novas possibilidades de articulação do trabalho educacional em arte.

Palavras-chave: ensino de arte; educação à distância; tecnologia educacional em ensino de arte.

**DO MUNDO VIRTUAL AO MUNDO REAL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
MODALIDADE EAD DA FAV/UFG**

*Leda Maria de Barros Guimarães
Michelle Ferreira de Oliveira
Noeli Batista dos Santos
Universidade Federal de Goiás - FAV/UFG*

O curso Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD, oferecido pela Universidade Federal de Goiás em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, tem aberto espaços de debates, reflexões e sistematizações que, durante anos estiveram em pauta nas discussões e teorizações da educação presencial, em relação à diversidade, interdisciplinaridade, avaliação quantitativa e qualitativa. Nesses espaços a necessidade de diálogo e relação entre a tecnologia disponível, as diferentes disciplinas que fazem parte da grade curricular da Instituição, e, ainda, a relação entre docentes e discentes são crescentes. A possibilidade de concretizar teorias que outrora permaneciam apenas no papel, tem sido um grande desafio aos personagens envolvidos em um emaranhado tecnológico, com estruturas virtuais, em espaços reais de comunicação. Se de um lado, articular tecnologias e pensar a modalidade de ensino a distância com referências de uma modalidade ensino presencial tem sido nosso entrave, por outro o desafio em conjugar inúmeras possibilidades tecnológicas na busca por caminhos que propiciem uma construção de saberes de forma integral, aos poucos, tem sido o desafio do grupo que constitui o curso.

Palavras-chave: educação à distância; artes visuais; tecnologia.

**ARTE-EDUCAÇÃO EM REDE: OBJETO DE APRENDIZAGEM
PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Leci Maria de Castro Augusto Costa
Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal*

A arte e o interesse pelo seu ensino vêm recebendo atenção cada vez maior por parte dos educadores. No âmbito nacional, esse

momento histórico de fomento aos processos de educação a distância tem contribuído para o interesse em pesquisas e estudos que direcionam atenção especial para propor soluções aos problemas enfrentados nessa modalidade. É disso que trata esse artigo. Na intenção de colaborar com estes estudos, no que diz respeito à adequação de objetos de aprendizagem para o ensino da arte nos ambientes de aprendizagem virtuais e colaborativos, é que se propõe a criação de um curso de arte para o Segundo Segmento de EJA, especificamente a proposta pedagógica da oitava série do ensino fundamental. Para tal, apresento um caminho pessoal, partindo da reflexão sobre a prática na experiência educativa e do enfrentamento teórico, para a proposição de um caminho singular nesse projeto de aplicação.

Palavras-chave: arte-educação em rede; educação de jovens e adultos.

IMAGEM, DOCUMENTÁRIO E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA E ARTE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

*Ana Paula Trindade de Albuquerque
Universidade Federal da Bahia - UFBA*

O trabalho é parte da pesquisa de doutorado que visa traçar perspectivas de uma educação imagética a partir do filme documentário. Entendendo que no mundo contemporâneo a produção de imagem tem aumentado de forma muito rápida, devido principalmente ao avanço da tecnologia, percebe-se que hoje os espaços educacionais, não só trabalham com filme na sala de aula como o produzem. Com base em pesquisas e conversas, assume-se que os dois movimentos ainda se apresentam de forma tímida e precária nos espaços de educação. Outro ponto importante é entender que a leitura de imagens na formação do sujeito é sempre um elemento de complemento, deixada em segundo plano, ou pouco investigada em seu potencial estético e histórico em sala de aula. A partir disso, entende-se que o trabalho com a produção de vídeo se faz interessante na medida em que cria a relação do educador e arte-educador com as novas tecnologias bem como com a

interpretação e criação de imagens a partir dos elementos de produção do vídeo: filmagem e edição; imagem e som. A pesquisa toma como ponto de partida a experiência em sala de aula na disciplina de Metodologia do Ensino do Desenho e Plástica I e a Atividade Curricular em Comunidade - Diálogos em Imagens, que tiveram como parte de sua metodologia o ver filme, entender suas codificações e o produzir um filme com base nas experiências estéticas e nas necessidades de cada grupo. Usa-se para isso desde imagens com celular a câmera filmadora profissional e mesmo webcams, passeando assim pela variedade que as novas tecnologias oferecem e que hoje habitam muitos espaços educativos. A escolha por documentário se faz por entender que a experiência com o real pode levar a uma resignificação dos lugares e fatos a partir de um outro olhar para o cotidiano e a realidade, vendo a partir do quadrado nuances talvez nunca percebidas fora do mágico mundo imagético que a tela revela.

Palavras-chave: imagem; arte-educação; tecnologia.

CINEMA E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA DE BOLSO

Alice Fátima Martins

Adriana Rodrigues Teles

Valdson Ramos Pereira

Faculdade de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás

A iniciativa de realizar esta proposta, com ênfase nas relações do cinema com a educação visa responder algumas de nossas inquietações dentro da sala de aula, como professores de artes visuais. Discutir a inserção da linguagem cinematográfica no ensino de artes visuais, por meio do desenvolvimento de um conjunto de atividades artísticas, educativas e sociais, orientado pela apropriação dos princípios da produção de narrativas com imagens em movimento e um de nossos desafios. A distância que muitas vezes ocorre, no cotidiano escolar, entre os alunos e as referências artísticas e estéticas apresentadas nas aulas de artes, em obras que pouco tem relação com seus contextos e vivências, é diferente da experiência estética que a visualidade cinematográfica desperta. O cinema perpassa nossas vidas.

Então porque não trazer a linguagem cinematográfica para a sala de aula, para a construção de aprendizagens e ampliação da experiência estética? O projeto busca desenvolver uma visão curiosa e crítica sobre as relações do cinema com nossas experiências e expressões cotidianas, fazendo uso das tecnologias acessíveis ao grande público, experimentando pequenas narrativas com imagens em movimento, mostrando a importância desta através da linguagem cinematográfica e trabalhando o cinema não somente como recurso didático, mas como meio de aprendizado e conhecimento. O projeto está sendo desenvolvido com estudantes dos 2º e 3º anos do ensino médio matutino do Colégio Estadual Frei João Batista da cidade de Anápolis – GO. Trabalhar com o cinema em sala de aula em abordagens que propiciem ampliar a experiência estética dos estudantes, a construção de reflexões socioculturais, históricas e propiciar aprendizagens sobre os aspectos técnicos, formais, imagéticos das narrativas fílmicas, sem, contudo, minimizar a experiência de encantamento propiciada pelo cinema não é apenas um desafio, como também uma proposta bastante ousada e difícil. Iniciado no primeiro semestre de 2008, o projeto se estenderá até o término das aulas regulares da escola onde as atividades estão sendo desenvolvidas.

Palavras-chave: educação; narrativas fílmicas; tecnologias de bolso; artes visuais; experimentação.

FICÇÃO NO ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

*Carolina Vieira do Nascimento
Universidade de Fortaleza - UNIFOR*

A idéia desta comunicação é lançar um debate sobre o ensino de arte e tecnologias contemporâneas, construindo um caminho pelos dilemas da crítica de arte. Este tema traz alguns questionamentos sobre os limites e mudanças de valores na arte contemporânea. Cola-se em pauta termos como: arte interativa, videoarte e artemídia. Nessa gama de novos meios e suportes em que arte vem ganhando espaço, discute-se a questão do olhar diferenciado para a arte e seu ensino. A arte feita a partir

das tecnologias contemporâneas aparece como ponto de reflexão para pensar as ações educativas, em museus e escolas, que estão sendo realizadas na corrente idéia dessa diferente leitura das imagens. Incluem-se aqui as imagens em movimento, que é um tema quase imprescindível agora no ensino de arte.

Palavras-chave: arte/educação; arte e tecnologia; educação em museu.

A ESTRUTURA HIPERTEXTURAL E A ARTE-EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES DE SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

João Vicente dos Santos Adário
Universidade Federal da Paraíba

Com o progressivo avanço tecnológico, sobretudo na área da informática e do desenvolvimento da Internet, cresce também as pesquisas sobre as mudanças provocadas na sociedade, tais como: mudança nos hábitos e vínculos sociais, assimilação do conhecimento e processos de ensino/aprendizagem. Esta comunicação procura tecer algumas considerações a cerca das possibilidades e influências que a inserção dessa mídia pode ter no processo de arte-educação, ressaltando os aspectos relativos à sua base estrutural, o hipertexto, bem como o de sua natureza interativa.

Palavras-chave: arte; arte-educação; arte e tecnologia.

CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO: BANCO DE TEXTOS E IMAGENS (BTI)

Ana Maria Pacheco Carneiro
Universidade Federal de Uberlândia

A partir de investigações sobre a utilização de imagens na pesquisa e no ensino de Teatro, foi criado o Banco de Textos e Imagens (BTI) do curso de Teatro da UFU. Com a continuação das investigações, a pesquisa ampliou seu campo e hoje o BTI deverá

ser estruturado como uma wiki. Com seu acervo sendo utilizado em disciplinas do curso, o BTI procura, assim, fortalecer as ações transformadoras possibilitadas pelas tecnologias e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de “novas narrativas” na Educação.

Palavras-chave: imagens; tecnologias, educação.

CRIAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ARQUIVAMENTO, CATALOGAÇÃO, AMPLIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE TEXTOS E IMAGENS (BTI) DO CURSO DE TEATRO /UFU

Thiago Xavier Ferreira

Este trabalho tem o objetivo de abordar possibilidades metodológicas para catalogação e arquivamento de material para o Banco de Textos e Imagens (BTI) do curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Pretende-se desta forma, explanar sobre alguns aspectos relevantes da pesquisa, que ainda encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-chave: banco de textos e imagens; metodologias de catalogação e arquivamento; ensino do teatro.

A VIVÊNCIA E COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA PARA A REALIDADE TECNOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

*Marilena M. Jardim
Instituto Adventista de Ensino de Hortolândia/SP*

A vivência e compreensão da Pintura Moderna ocorreu com alunos de 5 e 6 Série do Ensino Fundamental do Instituto Adventista de Ensino da cidade de Hortolândia / SP. O início da experiência começou através de uma pesquisa sobre o que entendiam do que era pintura moderna. Foram anotadas no quadro negro todas as respostas e formando dois grupos na sala de aula, foi entregue vários livros específicos de pintores acadêmicos e modernos, permitindo que através da contemplação das imagens os alunos pudessem ir formando conceitos próprios sobre o que era pintura moderna e pudessem

diferenciar da pintura acadêmica. O passo seguinte foi conferir no quadro negro se as opiniões antes dadas estavam de acordo com a visão que tinham formado através das imagens vistas. Foram mostrados alguns artistas e várias imagens de pintura moderna através de transparências, observando a arte abstrata, mostrando sua forma, sua importância. Dentro do conteúdo proposto foi visto o DVD sobre o pintor Jackson Pollock, o maior expressionista da América, fazendo com que os alunos se envolvessem com a forma livre e espontânea do pintor se expressar. Com a contextualização e a apreciação artística formada, passamos a desenvolver a parte prática, através de técnicas de desenho e pinturas mostrando através de experiências em cores, traços, formas, o potencial da pintura moderna dentro do universo da criatividade e do desenvolvimento da sensibilidade e da percepção sensorial. Usamos a livre expressão e o resultado foi de muito envolvimento, muito entusiasmo e empolgação. Após essa nova etapa passamos a interagir os alunos com o computador levando-os aos laboratórios de informática da escola, e através do programa Paint deixamos que criassem de forma livre e abstrata várias composições artísticas. Os desenhos feitos através do programa paint foram todos arquivados, mostrando aos alunos que a pintura moderna não possui limites e que com a tecnologia contemporânea podemos obter resultados maravilhosos em cores, formas e criatividade. Montamos uma exposição na escola e todos puderam apreciar os conhecimentos adquiridos. Foi um sucesso.

Palavras - chave: pintura moderna; criatividade; tecnologia.

O DESENHO-CARTA ENTRE BRASIL, MÉXICO E DINAMARCA

*Ana Beatriz Siqueira Moraes
ONG Associação Querubins*

Este texto relata uma experiência com uma abordagem intercultural que se consistiu na troca de Desenhos-Carta no período entre 2007 e 2008 na ONG Associação Querubins, que se dedica a arte/educação nas diversas linguagens. Essa organização se localiza na Vila Acaba Mundo, favela na região sul

de Belo Horizonte. Participou da experiência um grupo com idades entre 9 e 12 anos, moradores dessa favela e freqüentadores da organização. Como base foi feita uma reflexão com os educandos sobre práticas artísticas de circulação, como o trabalho de Cildo Meireles e algumas manifestações de arte-postal da década de 80. Na seqüência procederam-se o envio e resposta de Desenhos-Carta. A troca dos desenhos-carta inicialmente aconteceu entre as crianças freqüentadoras de diferentes turnos da ONG e eram depositados em uma caixa de papelão. Posteriormente, este intercâmbio foi ampliado utilizando-se do Vídeo Convite a um Desenho-Carta disponibilizado na internet. A oportunidade se deu por meio da resposta das arte/educadoras Ana Fabíola Medina do Instituto Brillamont em Monterrey, Nuevo Leon, México e Anna Marie Holm da Ramsing skole, em Spøttrup, Dinamarca. Os Desenhos-Carta foram enviados e recebidos pelo correio e pela Internet e versavam em torno da seguinte pergunta: “do que você brinca?” O exercício de apreciação dos trabalhos de arte, associado ao envio e respostas dos Desenhos-Carta criou um ambiente de aprendizagem em diferentes códigos culturais onde as crianças começaram a pensar sobre a própria identidade e a identidade do outro até então desconhecido. Foi almejado que essa comunicação entre grupos distintos, partindo da vivência dos educandos da ONG, propiciasse a compreensão da existência e a valorização de diferentes grupos culturais. Munidos deste olhar, objetivou-se que os educandos desenvolvessem uma postura crítica aos aspectos relativos às produções artísticas de todos os povos.

Palavras-chave: interculturalidade; ensino da arte; desenho-carta.

A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

*Daiana Araújo de Oliveira
Juscelândia Machado Vasconcelos
Zuleide Fernandes de Queiroz
Universidade Regional do Cariri - URCA*

O presente texto trás a fotografia como documento histórico ao

passo que estamos resgatando a história da educação na Região do Cariri, um trabalho que vem sendo desenvolvido pelas bolsistas de iniciação científica Daiana Araújo de Oliveira – I.C. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Juscelândia Machado Vasconcelos – I.C. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, como também pelos alunos da disciplina História da Educação no Ceará e na Região do Cariri da Universidade Regional do Cariri - URCA, que têm realizado a catalogação de materiais como periódicos, documentos escritos, entrevistas, relatos orais, fotografias e outros, relacionados à história das instituições escolares, educadores e educandos que fazem parte desse ambiente chamado escola. Tendo como objetivo conhecer e compreender como foi construída a educação nessa região e fazer um acervo iconográfico e documental de todo o material encontrado. A pesquisa versa sobre diferentes fontes para a análise do trabalho desde fontes escritas e oficiais, como também, narrativas, memórias e recordações de sujeitos, além das bibliografias lidas e fotografias/documento. Aqui iremos tratar da foto como fonte da memória documental de uma realidade já vivida. Intencionalmente pretendemos que as pessoas interessadas no tema conheçam e reflitam sobre a realidade em que a educação consiste hoje, a partir de uma ótica histórica e escrita na própria região.

Palavras-chave: fotografia; história; educação.

GRUPO DE TRABALHO 11 HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ARTE/EDUCAÇÃO DA URCA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

*Samantha Macedo Oliveira
Fábio José Rodrigues da Costa
Universidade regional do Cariri - URCA*

Em 1998 teve início na URCA (Universidade Regional do Cariri) o curso de Especialização em Multidimensionalidade no Ensino da Arte e Formação do Arte/Educador, voltado a qualificar

professores de artes e artistas da região do Cariri com docência nas escolas desta localidade. Ao longo dos anos passaram por este curso aproximadamente 131 (cento e trinta e um) professores dos quais 61 (sessenta e um) defenderam monografias com temáticas do universo epistemológico da arte/educação. Deste coletivo existe um número considerável de ex-alunos/as que exercem a docência tanto em escolas, como também, no ensino superior. Diante do exposto, este artigo objetiva apresentar os dados parciais da pesquisa “Estudo dos Egressos do Curso de Especialização em Arte/Educação da URCA numa Perspectiva Contemporânea” por meio da abordagem dos dados coletados referentes à 1ª(primeira) turma iniciada em 1998 e concluída em 2001.

Palavras-chave: especialização em arte; formação; pesquisa.

A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS DO CEFETCE: ANTECEDENTES E PERSPECTIVAS

Gilberto Andrade Machado
CEFETCE

O objetivo principal deste artigo é apresentar o Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE, discutindo aspectos de sua criação e implantação, antecedentes e perspectivas. As fontes históricas são sempre produções humanas que se apresentam de diferentes formas, criadas pelos pesquisadores, conforme as exigências do objeto de estudo (SAVIANI, 2004). Nesse sentido, evidenciam-se narrativas de duas professoras que participaram em momentos distintos dos episódios que originaram o curso, complementando a história institucional. Ao lidarmos com a história das instituições escolares é preciso levar em conta o aspecto fenomenológico, no qual o objeto é descrito conforme foi vivenciado pelos sujeitos. Assim, esta história compõe-se de narrativas com interpretações distintas sobre os fenômenos que se agregaram em torno da imagem institucional, e não apenas em torno do discurso administrativo, político ou iconográfico (WERLE, 2002). O detalhamento da organização institucional faz um recorte temporário (1984-2008) que traz a tona momentos

de reforma e de transição. Estes contribuem para a compreensão de um curso que inicialmente se propunha a formação de artistas plásticos e que hoje objetiva formar artistas-pesquisadores e professores de Artes Visuais para o Ensino Básico.

Palavras-chave: ensino de artes plásticas; história institucional; narrativas de professores.

ESCOLA PARQUE: A FRAGILIDADE DE UM PROJETO REVOLUCIONÁRIO PARA O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Rosimeire Gonçalves dos Santos
SEEDF/ Escola Parque 210/211 Norte*

Criado nos moldes da Escolinha de Artes do Brasil, o projeto da Escola Parque foi introduzido em Brasília por Anísio Teixeira, como parte da utopia maior, a construção da cidade. Da previsão inicial de uma Escola Parque para cada Unidade de Vizinhança, menos da metade se concretizou: apenas cinco escolas foram construídas. De acordo com as Orientações Pedagógicas que regem essas unidades escolares, o ensino ali ministrado deve complementar o currículo das escolas Classe nas áreas de Arte e Educação Física, oferecendo aos estudantes do Ensino Fundamental, além da prática de esportes, espaços adequados, material e professores qualificados para lecionar conteúdos das áreas específicas de Teatro, Artes Visuais e Música. Porém, na prática, as normas que regem o atendimento à comunidade escolar nessas unidades de ensino são de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o que torna o ensino de Arte nesses espaços refém de uma política mutante e inconsistente, ao sabor da disputa política de cargos no Governo. A novidade do ano de 2008 foi a inclusão das Escolas Parque no projeto de Educação Integral, proposta eleitoreira do Governo distrital, porém feita aos trancos e barrancos e sem consulta aos estudantes e seus responsáveis. Até mesmo o corpo docente e a direção dessas escolas tomaram conhecimento da urgência de implantação do novo modelo nos últimos dias letivos de 2007, quando nenhum debate com a comunidade poderia mais ser aberto. Esse texto pretende mostrar as transformações por que

passaram as Escolas Parque, em Brasília, no ano de 2008 e seu reflexo no cotidiano escolar da escola Parque 210/211 Norte.

Palavras-chave: políticas educacionais; ensino de arte; cotidiano escolar.

ISABEL BRAGA E A ESCOLINHA DE ARTE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Myriam Fernandes Pestana Oliveira
Prefeitura Municipal de Vitória

A pesquisa relata a criação da Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim-ES, que se deu no ano de 1950, pela professora Isabel da Rocha Braga com o objetivo principal da Escolinha de Arte do Brasil: estimular a auto-expressão da criança através de atividades artísticas e recreativas, respeitando a individualidade e preservando a espontaneidade da infância. Mostra também que o Movimento Escolinhas de Arte do Brasil teve início no final da década de 40, século passado, com iniciativa do artista e professor pernambucano Augusto Rodrigues. O papel importante do Movimento consiste não só em sair na frente da escola formal mostrando a necessidade da liberdade de expressão e tratar todos sem distinção aproveitando suas potencialidades, mas como movimento dinamizador do ensino da arte no Brasil, possibilitando o acesso a todos, não somente aqueles do ensino formal, mas pelo ensino não formal e estabelecendo uma interlocução arte/cultura.

Palavras-chave: história; arte-educação; auto-expressão.

RELAÇÕES DE PODER: ESCOLA, CULTURA E EDUCAÇÃO NA UNIFORMIZAÇÃO DOS CORPOS

Lana Costa Faria
Centro de Estudos e Pesquisa "Ciranda da Arte"

Uniforme é sinônimo de disciplina, pois conta história de controle e regulação de corpos. Pensar em uniforme no espaço escolar enquanto a escola enfrenta vários desafios, é uma tarefa

difícil. Mas o uniforme merece devida atenção, pois é parte importantes da história cultural na escolarização de corpos submetidos à tecnologia do poder político de uniformização. Ou seja, ao reconhecer o corpo individual como unidade produtiva, uma mercadoria na relação de produção, um instrumento usado para ser controlado e ser útil ao capital, revela a relação de passividade e disciplina ao se relacionar consigo e com os outros. Corpos dóceis, com exercícios controlados é o novo jogo de autonomia dentro de uma sociedade de opressão que envolve questões de tortura e alienação. E, em nome da saúde do corpo social do século XIX, a burguesia européia afirmou que a força física de uma nação interfere em sua prosperidade. Naquela época, os proprietários dos meios de produção entendiam que o vigor físico dos trabalhadores era essencial para o avanço do capital. Nesta direção, a instituição escolar contribuiu de modo orgânico com o processo do homem novo idealizado pelo estado burguês em parceria às políticas de educação escolar e de saúde lideradas pelas expressões higienistas e sanitaristas, pois determinava como conteúdo, o exercício físico construído a partir de conceitos médicos, contribuindo com a idéia de saúde vinculada ao corpo biológico e a-histórico. Cada tempo na história cria seu modelo de corpo, onde ele se torna verdade absoluta. No século XVIII, o uniforme aparece como regulação moral, hierarquia social e princípios higiênicos. Nesse sentido, a especificidade do uniforme como signo dentro da linguagem de vestir são práticas de regulação, que age sobre os corpos para inscrever atitudes e construir a identidade de um grupo, de uma hierarquia social como a militar.

Palavras-chave: uniformização de corpos; disciplina; ensino.

HISTÓRIAS VIVAS DE LUTAS: O ENCONTRO HISTÓRICO ENTRE PAULO FREIRE, NOEMIA VARELA, ANA MAE BARBOSA E FRANCISCO BRENNAND

*Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo
Secretaria de Educação/PE
Faculdade Decisão*

O presente trabalho de pesquisa, sobre a História da

Arte/Educação no Brasil, toma como foco o sentido de Arte/Educação crítica, a partir das relações dialógicas entre Paulo Freire, Noemia Varela, Ana Mae Barbosa e o artista Francisco Brennand, tomando como princípio fundamental ao arte/educador se reconhecer como sujeito histórico e social, que tem como importante compromisso democratizar a Arte e sua história em uma perspectiva libertária, nunca bancária.

Palavras-chave: história da arte/educação; conexões históricas; democratização da arte.

GRUPO DE TRABALHO 12 ARTE/EDUCAÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO E DANÇA: ASPECTOS POPULARES

*Renata Bittencourt Meira
Universidade Federal de Uberlândia*

No Congado de Uberlândia, Minas Gerais, há mais de um século danças e músicas são criadas, mostradas e ensinadas, imbricadas num ritual de catolicismo popular vivo e dinâmico. Crianças, jovens, adultos e idosos com diferentes graus de escolaridade e diferentes habilidades fazem parte de uma rede de ensino e aprendizagem que sustenta as transformações e resistências inerentes às tradições contemporâneas populares. Esta rede é formada por estratégias de ensino e aprendizado encontradas na socialização, propagação, disseminação e transmissão de conhecimentos também em outras expressões de cultura popular. Para o estudo destas estratégias são consideradas também a Capoeira Angola e o Hip Hop popularizado em Uberlândia como Dança de Rua. A análise dos processos de ensino e aprendizagem destas danças apresenta características comuns que chamamos aqui de aspectos populares da educação, quais sejam, fazer e aprender como uma só ação; apresentar como parte de aprender; há integração e diálogo com o contexto; há influências de diferentes processos e expressões da cultura; a expressão é formada por diversas linguagens artísticas; o convívio se dá entre pessoas com experiências e

capacidades distintas; o conhecimento é passado por oralidade, corporalidade e musicalidade; há o respeito à individualidade na prática que é coletiva, mas cada um faz do seu jeito; o tempo de aprender e o tempo de ensinar de cada um e de cada grupo é respeitado e as ações pedagógicas diferenciadas coexistem. Estes aspectos populares de educação orientam ações de pesquisa, ensino e aprendizagem, influenciando a atividade docente do ensino superior, a formação de grupos de danças e a relação entre universidade e agentes culturais populares.

Palavras-chaves: dança; educação popular; diversidade cultural.

DANÇA DO MARABAIXO: CULTURA AFROAMAPAENSE EM EVIDÊNCIA

Piedade Lino Videira

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará

Esta pesquisa estudou a manifestação cultural denominada de Marabaixo em Macapá - AP. Nela analisamos e procuramos compreender as possibilidades de significar a identidade étnica do afroamapaense, enfatizando sobretudo, a sua auto-imagem positiva a partir do aprendizado de sua cultura. O estudo foi fundamentado em três pressupostos teóricos: afrodescendência, memória e territorialidade. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa composta de observação participante. Procedimentos: entrevistas semi-estruturadas com 10 sujeitos, sendo sete mulheres e três homens, utilização de questionário e análise documental. Do material coletado depreendemos que: a Dança do Marabaixo constitui-se em expressão cultural de fundamental relevância para a autovalorização de seus partícipes. Evidencia a significação da identidade étnica positiva do afrodescendente com afirmação de si e o respeito pela sua cultura e comunidades negras. Preserva ao longo de séculos a forma e conteúdo dessa dança afro e conserva os elementos estéticos da tradição afroamapaense. Concluímos que a Dança do Marabaixo é uma forma de pensamento e prática social que pode ser trabalhada pedagogicamente no ambiente escolar.

Palavras-chave: dança afro; identidade étnica; educação.

OS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DE ARTES NO PROGRAMA CÍRCULOS POPULARES DE ESPORTE E LAZER, DANÇA, TEATRO, ARTESANATO, PERCUSSÃO

Karla Juliana Pinto da Silva

Aracelly Firmino da Silva

Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães

O presente trabalho consiste em um relato de experiência dos Círculos de Convivência Social de Artes, um projeto inserido no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, desenvolvido pelo Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, em Recife-PE. O projeto existe, nesse formato, desde 2006 e é conduzido pela Diretoria de Lazer e Cidadania do Ginásio. Trata-se de uma experiência de educação não-formal através da arte, em que formam-se grupos de convivência de infância, juventude, adultos e idosos a partir de uma linguagem artística. Atualmente, são desenvolvidas oficinas sistemáticas de dança, teatro e artesanato em nove comunidades da cidade. O trabalho tem como objetivos: ampliar o acesso da periferia de Recife à prática artística; despertar a identificação social dos participantes do programa; instrumentalizar os participantes na prática artística; incentivar a reflexão sobre a arte; contribuir para a formação de sujeitos críticos (protagonistas sociais), capazes de desenvolverem ações voltadas para a transformação social; valorizar a arte desenvolvida pela periferia do Recife. Além das diretrizes básicas de arte-educação, ou seja, o ensino da arte seguindo os princípios da apreciação, do fazer e da reflexão artística, o projeto segue o Método da Prática Social proposto por Saviani (1995), que é dividido em quatro momentos: Prática Social (articulação entre a experiência pedagógica, assim como os conhecimentos sobre a realidade acumulados pelo professor, e a compreensão da realidade social pelos alunos), Problematização (identificação dos problemas ligados à realidade e dos conhecimentos necessários para resolvê-los através da prática social), Instrumentalização (apropriação pelos alunos dos conhecimentos técnicos necessários para a resolução dos problemas identificados na prática social), Catarse (momento de criação) e Retorno à Prática Social (onde a compreensão da realidade passa a ser mais completa tanto para

o professor quanto para o aluno).

Palavras-chave: educação popular; lazer; arte-educação.

**“A ARTE QUE CABE NA PALMA DA MÃO” OUTROS OLHARES,
OUTRAS HISTÓRIAS EM IMAGENS: (RE)CONHECENDO E
REVELANDO O BAIRRO DE PLATAFORMA EM SALVADOR-BA**

*Lilian Quelle Santos de Queiroz
Vladimir Santos Oliveira
Universidade Federal da Bahia-UFBA*

A proposta consiste na realização de uma oficina de Arte-Educação buscando introduzir a técnica da Arte Postal, como forma de retratar em meio imagético peculiaridades da história local do bairro de Plataforma, subúrbio de Salvador, resignificando e valorizando a criação produção artística dentro de espaços de educação não-formal, a saber associação de bairro ou centros culturais. A escolha da arte postal deu-se por seu caráter prático, de fácil execução e por ser uma linguagem na qual diversas técnicas artísticas podem ser apreendidas e experimentadas a exemplo da colagem, pintura, desenho, impressão, assemblagem e fotografia. Através das atividades propostas fora e dentro do ambiente de aula, os educandos puderam se reconhecer na própria história na qual estão inseridos e a valorizar o contexto do bairro onde vivem.

Palavras-chave: arte postal; arte-educação; educação popular/cultura local.

**CONTRIBUIÇÕES DA MANIFESTAÇÃO DO CAVALO MARINHO
PARA A ARTE-EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO DO
INDIVÍDUO**

*Ana Luíza Bione
Antônio Marinho da Silva Neto
Indira Rocha
Karla Juliana Pinto da Silva
Paulo André Gonçalves Mafra de Santana
Universidade Federal de Pernambuco*

O presente trabalho consiste numa investigação acerca das contribuições da manifestação do Cavalo Marinho para a arte-educação, cultura e formação do indivíduo. O Cavalo Marinho é uma manifestação popular típica da Zona da Mata pernambucana, uma fusão de dança, teatro, música e artes plásticas. O estudo, iniciado em 2008, é realizado por alunos do Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas da UFPE. Através de pesquisa de campo, leitura de livros e audiovisuais, vivências das dança e música - referentes ao Cavalo Marinho - o grupo desenvolveu a encenação A Sambada do Boi de Chuva. A encenação, que utiliza elementos do Cavalo Marinho tem como temática a questão ambiental. Com a construção e apresentações públicas do espetáculo tem sido possível explorar a teatralidade existente no folguedo e vislumbrar as possibilidades que a cultura popular oferece para o ensino de artes e para a formação do indivíduo, tais como: a formação estética e artística do aluno; a abordagem política, social e cultural do Cavalo Marinho; a construção da cidadania e da identidade cultural; a metodologia utilizada pelos mestres da brincadeira para trocar conhecimentos; a forma de organização interna do grupo folclórico. A pesquisa, ainda em andamento, tem revelado novas formas de abordagem do folguedo popular, que vai além da aprendizagem técnica e artística, e considera também a dimensão ética do Cavalo Marinho. Dessa forma, o folguedo pode ser trabalhado como algo vivo e significativo para os participantes do processo educacional e não de forma distante e alegórica, como muitas vezes é trabalhado durante a prática da arte-educação.

Palavras-chaves: educação popular; arte-educação; cavalo marinho.

A ARTE DO POVO – UM ESTUDO SOBRE O ARTESANATO EM JUAZEIRO DO NORTE - CE

Otília Aparecida Silva Souza
Universidade Regional do Cariri

Este trabalho analisa o artesanato no contexto da história do Cariri cearense priorizando, especificamente, os artesãos do

Juazeiro do Norte, cidade responsável pela maior parte da produção artesanal da região. No entanto, o estudo considera o artesanato do Juazeiro do Norte como uma atividade que surge a partir da necessidade, como trabalho, por isso pretendemos analisar como os artesãos desta cidade se compreendem como artistas e como trabalhadores. Para isto, utilizamos os conceitos de representação social e classificação com o intuito de analisar que representações o artesão possui da sua arte e como a sociedade o compreende; isto é, que tipo de classificações lhes são atribuídas, de onde concluímos que sociedade e artesãos vêem a produção artesanal mais como trabalho do que como arte.

Palavras-chave: artesanato; arte; necessidade.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEATRO: REFLEXÕES E DESAFIOS A PARTIR DO PROJETO ARTE/EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES

*Danielle de Jesus de Souza Fonseca
Universidade Federal do Maranhão*

O Projeto Arte/educação em comunidades é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, através do Curso de Licenciatura em Educação Artística, que conta com a participação de graduandos e coordenação da discente do curso mencionado, atualmente dispõe de uma bolsista concluinte da habilitação em Artes Cênicas. O Projeto atua em comunidades periféricas de São Luís, com o objetivo de criar oportunidades para sensibilização e apreciação estética com crianças e adolescente dos bairros da Vila Conceição (Coroadinho) e Santa Júlia (Vila Palmeira). A escolha dos bairros citados deu-se a partir de observações para diagnosticar as necessidades educativas e estéticas dessas localidades, de posse das informações, iniciou-se um trabalho em conjunto com os líderes comunitários sobre a importância de um trabalho educativo em arte, ressaltando que as comunidades possuem elementos culturais característicos, cabendo ao Projeto valorizar esses bens culturais, especificamente, o imaterial, na medida em que se utiliza deles como proposta de inclusão e valorização da auto-estima dos

participantes. Os encontros acontecem aos fins de semana, o sábado na comunidade da Vila Conceição, e no domingo, na comunidade da Santa Júlia, com duração de duas horas, para cada faixa etária, no caso, crianças e adolescentes. As atividades consistem em Oficinas de Artes Visuais, Dança e Música, essas atividades articulam-se com o eixo central de nossa proposta, a linguagem cênica, contemplando o dialogismo entre as linguagens artísticas. O presente relato pretende levantar questões sobre a importância da extensão universitária para a formação de professores em Teatro e de como os desafios lançados nesse tipo de ação, norteia a formação de um educador reflexivo e comprometido com seu meio social.

Palavras-chave: comunidade; extensão universitária; educação estética.

ARTE E COMPROMISSO POLÍTICO

Juliana Gouthier Macedo
Universidade Federal de Minas Gerais

A educação não-formal vem se configurando como um espaço privilegiado para o ensino da arte. Se os Projetos Sociais ou ONGs estão apostando na arte em suas propostas educativas, essa propensão pode e deve ser estimulada. Mas, o que fica evidente, é a urgência de um pré-requisito básico: a reflexão do que se pretende com o ensino da arte. Assim, seria interessante que as pessoas envolvidas nessas ações se aprofundassem em algumas questões: Por que trabalhar com arte? É uma opção que vem de onde? Se a idéia é trabalhar com educação, temos que buscar conhecimento, nos preparar como educadores para conseguirmos atuar dentro do que nos propomos. Se o trabalho social ainda sofre com ações assistencialistas, no ensino da arte esse desvirtuamento da ação recai muitas vezes na preocupação em oferecer às crianças e jovens de baixa renda a oportunidade de se expressarem, de liberarem os seus sentimentos, numa visão romântica de que o contato com a arte irá tornar as pessoas melhores. Um quadro que, novamente, revela um desafio que não se restringe à educação formal, mas à sociedade como um todo: - o de compreender a arte como conhecimento. O foco da

maioria das ONGs é o desenvolvimento humano, a cidadania, a transformação social, sempre aspectos defendidos como primordiais. Mas, independentemente da área em que atua a instituição, é preciso, antes de qualquer coisa, ter noção do que se está propondo, investir no conhecimento com seriedade – o que não significa sisudez. Atuar em ONG exige competência e compromisso, reforçados pela dívida social a saldar; e esses espaços podem ser generosos nesse sentido, haja vista os movimentos que alguns começam a provocar.

Palavras-chave: arte/educação; compromisso político; transformação social.

**FUNDAÇÃO CASA GRANDE: CONTRIBUINDO PARA A
EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL DE NOVA
OLINDA – CE**

Valéria Nunes Macêdo

Erlânio Oliveira de Sousa

Felismária Medeiros da Silva

Kleber Dackson Peixoto de Menezes

Layana Rodrigues de Sousa

Fábio José Rodrigues da Costa

Universidade Regional do Cariri - URCA

A Fundação Casa Grande é uma Organização Não Governamental (ONG), que trabalha com educação não formal atendendo a comunidade da cidade de Nova Olinda. Desenvolve atividades culturais de natureza educativa no âmbito da escolarização e da comunicação. O objetivo desse artigo é apresentar a pesquisa “Fundação Casa Grande: contribuindo para a educação da população de Nova Olinda – CE”. A pesquisa foi realizada em Maio de 2007 e teve como sujeitos os monitores da casa e onze moradores do em torno da sede da instituição com faixa etária entre doze e sessenta e nove anos. A coleta de dados se deu por meio da entrevista estruturada e do registro fotográfico. Através dos dados coletados evidenciou-se que a maioria (72,73%) dos entrevistados (monitores e moradores) reconhecem a importância da casa grande, de suas atividades e projetos para a população local e das cidades circunvizinhas.

Palavras-chave: Fundação Casa Grande; população infanto-juvenil; educação.

TEATRO SIM, PECINHA NÃO!

Duílio Pereira da Cunha Lima
Universidade Regional do Cariri - URCA

O presente relato descreve alguns aspectos da vivência com o ensino do teatro junto aos adolescentes e jovens do Grupo de Teatro Miramangue, pertencentes à ONG Projeto Beira da Linha, da comunidade de mesmo nome, localizada no bairro Alto do Mateus, João Pessoa, Paraíba. A partir dessa experiência, discutem-se as relações entre teatro e educação popular, pois, é a realidade social da comunidade, em meio à sua riqueza cultural e problemáticas, que se transforma em matéria-prima para investigação e apreensão dos diversos elementos teatrais, desde a escrita e/ou apropriação do texto à finalização do espetáculo. Ao centrar a atividade do grupo na investigação sistemática dos princípios da linguagem teatral, tendo como referência um olhar crítico sobre a realidade social, constrói-se uma perspectiva de discussão política e experimentação estética tanto dos participantes quanto do público espectador dessa produção, ao mesmo tempo, rompe-se com a idéia da atividade teatral nas comunidades como apresentação de “pecinhas” em datas comemorativas, ocupação de tempo ocioso dos participantes, ou ainda, estratégia de marketing para divulgação das organizações. O teatro do Grupo Miramangue, motivo de entretenimento e reflexão nas mais longínquas localidades, diversas vezes premiadas em festivais de teatro, mais que um rosário de lágrimas, é celebração de vida e alegria, é brincadeira de coisa séria; é contribuir para despertar ações concretas junto às pessoas.

Palavras-chave: teatro; educação popular; ação sócio-cultural.

Realização



Universidade Regional do Cariri - URCA
Escola de Artes Violeta Arraes Garçasien
Departamento de Artes Visuais
Departamento de Teatro
NEPEA / GPEACC / CNPq

FaEB
Federação de Arte
Educadores do Brasil

Promoção



Ministério da Educação
Ministério da Cultura



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura



Organização
dos Estados
Ibero-americanos



Organización
de Estados
Iberoamericanos

Para a Educação
e Ciência
e a Cultura

Para la Educación
la Ciencia
y la Cultura

Revista Digital

Art&



Serrano Atlético Cratense